



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ANA CLARA DE OLIVEIRA BRANDÃO NEVES

AS COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS/C DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMO ATIVO ESTRATÉGICO DE GESTÃO: interpretação e *advocacy* do
Patrimônio Bibliográfico de C&T

Rio de Janeiro
2021



ANA CLARA DE OLIVEIRA BRANDÃO NEVES

**AS COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/C
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO ATIVO
ESTRATÉGICO DE GESTÃO:** interpretação e *advocacy* do Patrimônio Bibliográfico de
C&T

Dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador: Fabiano Cataldo de Azevedo.

Rio de Janeiro
2021

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

N518

Neves, Ana Clara de Oliveira Brandão

As coleções especiais da Biblioteca Centro de Ciências Sociais -C da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como ativo estratégico de gestão: interpretação e advocacy do Patrimônio Bibliográfico de C&T / Ana Clara de Oliveira Brandão Neves. -- Rio de Janeiro, 2021.

109 f.

Orientador: Fabiano Cataldo de Azevedo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2021.

1. Coleções especiais. 2. Patrimônio bibliográfico. 3. Gestão estratégica. 4. Memória Institucional. 5. Advocacy. I. Azevedo, Fabiano Cataldo de, orient. II. Título.

ANA CLARA DE OLIVEIRA BRANDÃO NEVES

**AS COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/C
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO ATIVO
ESTRATÉGICO DE GESTÃO: interpretação e *advocacy* do Patrimônio Bibliográfico de
C&T**

Dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Aprovado em: 13 / 12 / 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo - Presidente
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof^ª. Dr^ª. Simone da Rocha Weitzel – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Ivana Aparecida Borges Lins – Titular Externo
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, gratidão a Deus, por me permitir chegar até aqui com vida e saúde, num momento em que buscamos vias para sobreviver à pandemia que assolou o mundo. Num tempo em que tudo faltou, do oxigênio para respiradores em hospitais ao comprometimento humano, político e social, com vidas. Mais um dia.

Com amor agradeço a minha família, ao meu pai, minha mãe e meu irmão; cada um, ao seu modo, não me deixou desistir. Agradeço, principalmente, por compreenderem todas as minhas ausências para que esse projeto se tornasse real.

Agradeço ainda às minhas tias, as amoras, por todo amor e por todas as portas abertas, sempre.

Aos meus amigos e amigas. Especialmente, Letícia, companheira em mais um passo dessa caminhada. Sou grata por todas as trocas e apoio.

Ao meu orientador, Fabiano, carinhosamente, agradeço a generosidade e ricas contribuições no desenvolvimento desta pesquisa. Obrigada por compreender todas as limitações e dificuldades impostas por esse momento tão incomum, pelo estender de mãos. Serei grata sempre!

Obrigada às professoras Simone Weitzel e Ivana Lins, membros da banca, por aceitarem ser parte desse processo, pelas generosas contribuições, determinantes para o andamento da pesquisa.

À UERJ, meu local de trabalho, lugar do qual eu muito me orgulho de fazer parte.

Um agradecimento especial às minhas colegas de trabalho Leila Andrade e Rosângela Salles, pelo incentivo e apoio. Carinhosamente, agradeço ainda à equipe da Biblioteca CCS/C – Direito pela parceria.

Por fim, registro o agradecimento especial, ao meu parceiro e amigo, Alisson, pelo suporte incansável e essencial em todas as etapas desse sonho. Obrigada por acreditar desde o início que seria possível... e apesar de difícil, foi possível.

“O futuro pertencerá à ciência, que é a verdade e o progresso”.

Roberto Lyra

RESUMO

NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão Neves. **As coleções especiais da Biblioteca Centro de Ciências Sociais-C da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como ativo estratégico de gestão**: interpretação e *advocacy* do Patrimônio Bibliográfico C&T. 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

No contexto das crescentes discussões na literatura nacional e estrangeira sobre a necessidade da revisão do papel da biblioteca universitária, reflexo também das constantes transformações na estrutura do ensino superior, esta pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, propôs novas compreensões a respeito do tema da gestão estratégica para o desenvolvimento de coleções especiais em universidade pública no Brasil. O universo da pesquisa e objeto de estudo são as doze coleções especiais da Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira, Centro de Ciências Sociais – C (CCS-C), que integra a Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Trouxe como pressupostos teóricos a compreensão dessas coleções como representativas do Patrimônio Bibliográfico de Ciência e Tecnologia, e ainda o reconhecimento da importância da pesquisa histórica de coleções especiais para a memória institucional. Por meio da estratégia metodológica de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, a investigação teve como objetivo principal refletir acerca do potencial estratégico de coleções especiais em biblioteca universitária. Como objetivos específicos – também percebidos como ações estratégicas, pretendeu: i) levantar os dados e caracterizar a memória da Biblioteca de Direito da UERJ e a memória das suas coleções especiais; ii) explorar o papel do *advocacy* dessas coleções, revelando como entidades da classe vêm se posicionando sobre a importância da defesa e comunicação do valor de acervos patrimoniais; e por fim, iii) apresentar um instrumento de gestão que auxiliasse no desenvolvimento das coleções da Biblioteca CCS/C, uma proposta de roteiro para realização de diagnóstico situacional de coleções especiais – que configurou o produto da investigação. Trouxe como resultados: a percepção dessas coleções especiais como ativos estratégicos de gestão, partindo da ideia da significância e ressonância com a comunidade onde se insere; a reflexão acerca do conjunto simbólico, valores intrínsecos e extrínsecos, tangíveis e/ou imaterial, que atrela as coleções à memória, à identidade e ao patrimônio da Universidade; o entendimento das coleções como fonte fundamental de informação científica e tecnológica, reconhecendo sua relevância para as práticas do ensino, pesquisa e extensão. Destacou a necessidade do aprofundamento à história da instituição, da Biblioteca e de suas coleções como premissa no processo de desenvolvimento e interpretação do patrimônio bibliográfico; identificou a importância do *advocacy* de coleções especiais como um caminho estratégico para a demonstração e mensuração do seu valor e impacto, institucional e coletivamente. Por fim, concebeu o produto da pesquisa, um instrumento de gestão aplicável ao desenvolvimento de coleções especiais.

Palavras-chave: Coleções especiais. Patrimônio bibliográfico. Gestão estratégica. Memória institucional. *Advocacy*.

ABSTRACT

NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão Neves. **The special collections of the Center for Social Sciences – C Library of Rio de Janeiro State University as a strategic management asset:** interpretation and advocacy of the Science and Technology Bibliographic Heritage. 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

In the context of growing discussions in national and foreign literature about the need to review the role of the university library, also a reflection of the constant changes in the structure of higher education, this exploratory research, with a theoretical-methodological approach, proposed new understandings about the theme of strategic management for the development of special collections in a public university in Brazil. The universe of research and study object are twelve special collections of the Rector Antônio Celso Alves Pereira Library, Center for Social Sciences – C (CCS-C), which is part of the Sirius Network – Library Network of Rio de Janeiro State University (UERJ). It brought as theoretical assumptions, the understanding of these collections as representative of the Bibliographic Heritage of Science and Technology, and also the recognition of the importance of historical research on special collections for institutional memory. Through the methodological strategy of bibliographic and documentary research, the investigation had as its main objective to propose reflections on the strategic potential of special collections of university libraries. As specific objectives – also perceived as strategic actions, it aimed at: i) doing research and recording the memory of UERJ's Law Library and of its special collections; ii) exploring the role of advocacy for special collections, seeking to identify how class entities have been positioning themselves on the importance of defending the value of these collections; and finally, iii) presenting a management tool that would assist in the development of the CCS/C Library collections, proposing a script for carrying out a situational diagnosis of special collections – which is the product of the investigation. It brought as results: the perception of the Library's collections as strategic management assets, based on the idea of the significance and resonance of the collections with the community where it operates; the appropriation of a symbolic set, the intrinsic and extrinsic, tangible and/or immaterial values that link the collections to the memory, identity and heritage of the University; the understanding of collections as a fundamental source of scientific and technological information, recognizing their relevance for teaching, research and extension practices. It highlighted the need to deepen the history of the institution, the Library and its collections as a premise in the process of developing and interpreting bibliographic heritage; it identified the importance of advocacy for special collections as a strategic path for demonstrating and measuring their value and impact, institutionally and collectively. Finally, it conceived the research product, a management tool applicable to the development of special collections.

Keywords: Special collections. Bibliographic heritage. Strategic management. Institutional memory. Advocacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Nuvem de palavras – <i>Advocacy</i>	34
Figura 2 -	Print do post na página da <i>Othmer Library of Chemical History</i> no <i>Tumblr</i>	42
Figura 3 -	O “Velho Casarão do Catete”, localizado à Rua do Catete, n. 243, que abrigou a Faculdade de Direito da UERJ de 1943-1976	48
Figura 4 -	Em agosto de 1963, o professor Roberto Lyra, discursa durante a inauguração da Biblioteca	49
Figura 5 -	Folha de rosto do livro de ouro da inauguração da Biblioteca Roberto Lyra nas novas instalações (1963)	50
Figura 6 -	Correspondência de agradecimento de Roberto Lyra à Biblioteca ...	50
Figura 7 -	Biblioteca Prof. Roberto Lyra em 1963	51
Figura 8 -	Ex-Libris da UEG. Faculdade de Direito. Biblioteca Prof. Roberto Lyra	52
Figura 9 -	<i>Ex-libris</i> colado à folha volante da obra: Do nome civil, do autor Spencer Vampré, publicada em 1935 que traz o nome do professor Oscar da Cunha	53
Figura 10 -	Carimbo de propriedade à folha de rosto: “Biblioteca Arthur Cumplido de Sant’anna”, que remete a posse anterior do referido professor. Obras pertencem atualmente à coleção especial Prof. Roberto Lyra	53
Figura 11 -	Antônio Celso Alves Pereira, Diretor da Faculdade de Direito (1992-1995) e Reitor da UERJ (1996-2000)	55
Figura 12 -	Instalação das divisórias para a criação da sala de Coleções Especiais da Biblioteca em 2000	58
Figura 13 -	Capas de duas obras de autoria do Prof. Roberto Lyra: i) O amor e a responsabilidade criminal (1932). ii) Introdução ao estudo do Direito Criminal (1946)	61
Figura 14 -	Estante original da biblioteca particular, à casa do Prof. Caio Tácito	62
Figura 15 -	Cópia de documento referente ao processo de incorporação da Biblioteca Prof. Amílcar Falcão à Biblioteca Roberto Lyra em 1968	64
Figura 16 -	Fotos da obra mais antiga da Biblioteca CCS/C publicada em 1777.....	72
Figura 17 -	Fotos da obra mais antiga da Biblioteca CCS/C publicada em 1777.....	72
Figura 18 -	Capa do <i>Catálogo de Obras Valiosas da Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira</i>	73
Figura 19 -	Fluxograma percurso metodológico da pesquisa	77
Figura 20 -	Linha do tempo Memória das Coleções CCS/C	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Perspectivas do potencial estratégico de coleções especiais	26
Quadro 2 -	Relações entre coleções, identidade, memória e patrimônio	33
Quadro 3 -	O <i>advocacy</i> de 10 minutos da Biblioteca: compilado	36
Quadro 4 -	Coleções Especiais Professores UERJ – simplificada	68
Quadro 5 -	Coleções Especiais de personalidades e entidades jurídicas externas à UERJ	70
Quadro 6 -	Coleções Remanejadas – Simplificado	73
Quadro 7 -	Programas de Pós-Graduação Direito UERJ	74
Quadro 8 -	Coleções Produção Institucional – Simplificado	75
Quadro 9 -	Panorama geral das coleções CCS/C	75
Quadro 10 -	Etapas do diagnóstico segundo Almeida (2005)	83
Quadro 11 -	Detalhamento das etapas metodológicas da pesquisa	85
Quadro 12 -	Categorias e fundamentação teórica da proposta de roteiro	88
Quadro 13 -	Categoria 1: relações Memória, Identidade e Patrimônio - a interpretação	89
Quadro 14 -	Categoria 2: defesa do patrimônio – o <i>advocacy</i>	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Association of College & Research Libraries
ALA	American Library Association
BU	Biblioteca Universitária
CCS/B	Biblioteca Setorial Centro de Ciências Sociais B
CCS/C	Biblioteca Centro de Ciências Sociais C
CUD	Coleções Únicas e Distintas
CWUR	Center for World University Rankings
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
FCM	Faculdade de Ciências Médicas
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IFLA	The International Federation of Library Associations and Institutions
INEPAC	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
IRPH	Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
PCC&T	Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia
PPGD	Programa de Pós-Graduação em Direito
RLUK	Research Libraries United Kingdom
SISEB	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo
UDF	Universidade do Distrito Federal
UEG	Universidade do Estado da Guanabara
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UI	Unidades de Informação
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	UMA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	19
2.1	Coleções especiais como ativo estratégico em biblioteca universitária: reflexões	19
2.2	Coleções especiais, Identidade, Memória e Patrimônio: diálogos estratégicos	27
2.3	O papel do <i>advocacy</i> na gestão de coleções especiais: diretrizes	34
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL	45
3.1	“Destinos cruzados”: UERJ, Faculdade de Direito, Rede Sirius e a Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira – breve histórico	46
4	O CAMPO EMPÍRICO	57
4.1	Caracterização da memória das coleções especiais da Biblioteca CCS/C - interpretando o patrimônio bibliográfico	58
4.2	Importância da pesquisa histórica para diagnóstico situacional de coleções especiais: construções metodológicas	79
5.	PROPOSTA DE ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS: O PRODUTO	86
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	98

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que o grande número de coleções e seus valiosos acervos representam uma parte essencial da história dinâmica do conhecimento. Além disso, a história de cada universidade geralmente está intimamente ligada à de sua respectiva região e, portanto, ressoa muito além dos limites do próprio campus, contribuindo até mesmo para um senso mais amplo de identidade. Por esta razão, a preservação, comunicação e interpretação do patrimônio tangível e intangível é uma tarefa particularmente importante. Mas isso é mais do que apenas proteger e conservar. Nosso patrimônio cultural e intelectual deve ser apresentado de uma forma que continue a falar para um público interessado no futuro, mesmo em tempos de rápida mudança (NEUPER, 2018, *on-line*, tradução nossa).

Partimos da reflexão de Christa Neuper (2018), reitora da Universidade de Graz, sobre o valor das coleções universitárias e a importância de sua preservação, interpretação e comunicação. Propomos, nesta investigação, novas compreensões a respeito do **tema** gestão estratégica para o desenvolvimento de coleções especiais em universidade pública no Brasil.

Esta pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, tem como universo e objeto de estudo o caso da Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira, Centro de Ciências Sociais C (CCS/C) – Direito, integrante da Rede Sirius, Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Uma sala que reúne doze diferentes coleções especiais, cerca de quatorze mil obras, majoritariamente, doutrina e legislação, que contribuem para o enriquecimento do acervo da Biblioteca de Direito e da Rede Sirius. Cabe destacar que, ao nos referirmos a coleções especiais, nosso enfoque será dentro da tipologia documental livro, no contexto de biblioteca universitária, especializada em Direito.

De acordo com Lacerda (2017, p. 1), as coleções pessoais de importantes personalidades, como intelectuais, magistrados, políticos *etc.* “são de grande interesse para as instituições públicas e privadas que se ocupam com o conhecimento científico, cultural, literário e artístico; com o desenvolvimento social; e com a memória social”.

Ademais de coleções de livros postas em estantes ou armários, essas “eram bibliotecas pessoais, domésticas e profissionais, de pessoas que cultivavam a leitura ou amavam os livros” (BESSONE, 2014, p. 23). No caso das coleções constantes no acervo da CCS/C, para além da sensibilidade de uma personalidade jurídica na concepção de sua biblioteca, de um professor universitário, vemos reunidos impressos de diferentes anos e séculos que carregam vestígios de um passado, que se faz presente, pela própria razão de ser da biblioteca universitária.

Vê-se que, como consequência dos acervos acumulados ao longo de sua história, no contexto da formação e desenvolvimento de coleções, bibliotecas universitárias “exercem um importante papel na preservação do patrimônio de ciência e tecnologia, constituindo-se como

guardiãs do patrimônio universitário e da memória técnico-científica da universidade” (SOUZA, 2017, p. 1), bem como identificadoras e reveladoras desse patrimônio e memória.

No contexto conceitual, Handfas, Granato e Lourenço (2016, p. 4) reconhecem como Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia tudo o que se preserva para as futuras gerações, “originado da produção de conhecimento científico e tecnológico relacionado à aventura do homem para desvelar o desconhecido em sua busca incessante por novas interpretações e representações científicas do mundo e da vida”.

As reflexões acima embasam o **primeiro pressuposto desta pesquisa**: a compreensão das coleções especiais da Biblioteca CCS/C como representativas do Patrimônio Bibliográfico de Ciência e Tecnologia nacional. Não considera, apenas, a natureza desta investigação e contexto no qual se insere nosso objeto de estudo, mas percebe o papel central das coleções como fonte de informação técnico-científica, especializada em ciências jurídicas, além do entendimento da significância desses acervos não apenas para a comunidade UERJ e pesquisadores, mas para o campo do Direito do Rio de Janeiro e o Direito nacional. Araújo (2019, p. 94) defende que toda produção de conhecimento científico e tecnológico “pode se tornar patrimônio cultural, na medida em que os indivíduos reconheçam elementos significativos que o qualifiquem como representativo da comunidade científica”.

Como segundo pressuposto, consideramos o reconhecimento da importância da pesquisa histórica de coleções especiais para a própria memória institucional, e compreendemos que essa (a pesquisa histórica) pode configurar um caminho estratégico para a gestão de coleções patrimoniais, e também para sua valorização. De acordo com a definição do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2021), a memória institucional é a “memória referente ao conjunto de atividades que conserva a história institucional, reforçando a identidade institucional e fortalecendo o relacionamento e os vínculos entre os seus colaboradores e toda a sociedade” (BRASIL-CNJ, 2021, p. 123).

Para compreendermos a importância do histórico das coleções e seu papel, inclusive como instrumento de gestão, mencionamos Murguia (2009), que pondera sobre a relevância do aprofundamento nas origens e percursos das coleções bibliográficas no contexto da história da Biblioteca e da instituição que a abriga, pois “para conceber os objetivos de uma biblioteca, de um museu e mesmo da política de suas coleções, necessitamos saber, antes, como essas coleções se formaram”. O autor afirma ainda “que é exatamente a dinâmica dessas coleções que imprimem seus objetivos e suas políticas” (MURGUIA, 2009, p. 95).

Souza, Azevedo e Loureiro (2017, p. 13) afirmam que a valorização das memórias institucionais se traduz “no emprego de esforços para o conhecimento e preservação de acervos

que constituem o seu patrimônio e representam a memória científica das instituições”. Então, a partir dos autores supracitados, percebemos o valor que a história das coleções pode atribuir à memória e à identidade institucional e à memória coletiva de um campo do conhecimento. Portanto, a reflexão que sugere o elo entre a identidade, memória e as coleções patrimoniais agudiza-se, ao pensarmos as coleções especiais justamente a partir das relações que essas estabelecem entre si, com o sujeito (o antigo proprietário) e com a própria instituição receptora dessas coleções.

Weitzel e Santos (2018, p. 62), referindo-se a Levine-Clark (2014), reconhecem que bibliotecas universitárias e suas coleções “expressam a sua função social como instituição de memória e de construção de identidade, bem como o seu papel essencial no processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa”. Então, será justamente considerando a perspectiva do papel e função desempenhada pela biblioteca e suas coleções hoje, que esta pesquisa se conduzirá.

Nesse sentido, para esta construção, ponderamos a natureza mutável das bibliotecas universitárias, reflexo das constantes transformações na educação superior, e resgatamos discussões que vêm sendo realizadas dentro e fora do país¹ acerca da necessidade de revisão do papel desempenhado por bibliotecas em universidades.

No contexto desse “movimento” percebido, Cunha e Neves (2021), dentre outros aspectos, abordam que a revisão necessária sugere a urgência para uma atuação cada vez mais alinhada aos interesses, metas e objetivos da universidade nos quais a biblioteca se insere; consideram ainda a importância de bibliotecários visibilizarem o valor e impacto da biblioteca institucionalmente, além da imprescindibilidade de uma reanálise dos limites da sua atuação no campo conceitual e prático.

Appleton (2018), por sua vez, através de artigo de revisão, nos convida a considerar “a ideia de universidade” e defende que existem razões convincentes para os bibliotecários acadêmicos se envolverem criticamente com o discurso histórico da evolução da universidade. Argumenta, através de alguns autores, que esse discurso foi liderado predominantemente por acadêmicos e registram a ausência de várias vozes, dentre elas a de bibliotecários. O autor introduz Harland, Stewart e Bruce (2017), que relatam suas experiências com pesquisas sobre liderança de bibliotecas acadêmicas na Austrália e nos Estados Unidos. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelos autores explora os processos em que os gestores de bibliotecas podem se envolver para garantir esse alinhamento estratégico, além de demonstrar o impacto e o valor da biblioteca para a universidade.

¹ Recomendamos a leitura do artigo de revisão de Cunha e Neves (2021): “Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica”.

Assim, considerando a urgência para essa demonstração de valores, sentidos e significados por bibliotecas, as reflexões aqui brevemente apresentadas nos instigaram a atentar para o impacto dessas mudanças na percepção do valor estratégico das coleções especiais em universidade na atualidade, e ainda o lugar ocupado pelos acervos patrimoniais nos debates que pressupõem esse reposicionamento necessário.

Nesse sentido, nos preocupamos em refletir sobre as seguintes **questões** norteadoras desta pesquisa: de que maneira as coleções especiais podem se tornar aliadas estratégicas na gestão da biblioteca universitária? Sob quais aspectos o histórico das coleções nos aproxima do valor/potencial desses acervos? Qual é o papel do *advocacy* de coleções especiais e de que forma entidades da classe vêm se posicionando sobre sua importância? Por fim, que instrumento poderia ser adotado na Biblioteca CCS/C para uma construção em torno da compreensão do valor e impacto de suas coleções especiais?

Pelos interesses deste estudo, as questões propostas emergem da necessidade de construir uma base argumentativa em prol das coleções especiais, ao mesmo tempo em que se desenvolvem caminhos possíveis (ações) para sua interpretação (a imersão histórica), comunicação, integração, visibilização e defesa (o *advocacy*).

Assim, a investigação apresenta como **objetivo principal** refletir acerca do potencial estratégico de coleções especiais em biblioteca universitária, por meio da caracterização da memória das coleções da Biblioteca de Direito da UERJ e da proposição de caminhos e instrumentos para a gestão do Patrimônio Bibliográfico de C&T.

Como **objetivos específicos**: i) levantar dados e caracterizar a memória da Biblioteca de Direito da UERJ e a memória de suas coleções especiais – subproduto da pesquisa; ii) explorar o papel do *advocacy* de coleções especiais, identificando como entidades da classe vêm se posicionando sobre a importância da defesa e comunicação do valor de coleções especiais; e por fim, iii) elaborar uma proposta de roteiro para diagnóstico situacional das coleções da CCS/C, percebido como instrumento para desenvolvimento das coleções – o produto da investigação.

Com a finalidade de alcançarmos os objetivos propostos e levantarmos o estado da arte, foco da investigação, foi realizada pesquisa e revisão bibliográfica; pesquisa de campo, que envolveu o caso da Biblioteca de Direito da Uerj; e pesquisa documental para descrição do caso, em fontes primárias e secundárias, como documentos arquivísticos e bases de dados. O resultado de tal procedimento foi algo além do esperado, qual seja, percebemos que a própria proposta de um “instrumento” para diagnóstico situacional das coleções especiais da Biblioteca CCS/C também poderia ser considerada estratégia metodológica adotada.

Para a construção desta pesquisa, consideramos fundamental a utilização de diretrizes sobre as competências necessárias aos profissionais de coleções especiais e trouxemos como fontes basilares na revisão de literatura, além dos autores selecionados, a normativa do American College & Research Libraries (ACRL), divisão da American Library Association (ALA) – *Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals*² e da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) – *Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals*.³

Para a argumentação em torno do papel do *advocacy* de coleções especiais, a experiência do Research Libraries United Kingdom (RLUK), documentada nos relatórios de 2014: *Unique and Distinctive Collections: Opportunities for Research Libraries*⁴ e do ano de 2019: *Evidencing the Impact and Value of Special Collections*,⁵ respectivamente.

A **justificativa** desta pesquisa orbita múltiplas perspectivas. A **primeira**, como pesquisadora, busca embasamento teórico para a construção da narrativa em defesa das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ, reflexo de um fazer crítico fundamentado através da imersão ao mestrado profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do contato com disciplinas fundamentais nesse processo.

Destacamos a disciplina Patrimônio Bibliográfico, ministrada pelo professor Fabiano Cataldo, que proporcionou o despertar de um novo olhar para coleções especiais, a partir do conceito de patrimônio bibliográfico e documental. Essa abordagem vem sendo realizada em países como Colômbia, Argentina, México, França, Espanha, Portugal e nos aproxima das discussões em progressão no Brasil do que vem sendo defendido como patrimônio cultural no imaginário nacional.

A **segunda** motivação reflete a experiência prática consequente da atuação na Biblioteca de Direito da UERJ e da identificação de um potencial associado às suas coleções especiais, por atraírem olhares de diversos pesquisadores dentro e fora do país. Por outro lado, a percepção da complexidade que envolve seu gerenciamento cotidiano, brevemente, exposto a seguir.

² Tradução nossa: “Competências para profissionais de coleções especiais”. Link para acesso à normativa ACRL: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4specollect>

³ Tradução nossa: “Diretrizes de competência para profissionais de livros raros e coleções especiais”. Link para acesso a normativa da IFLA: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/competency-guidelines-for-rbse-professionals.pdf>

⁴ Tradução nossa: “Coleções únicas e distintas: oportunidades para bibliotecas de pesquisa”. Link para acesso ao relatório 2014 RLUK: <https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2014/12/RLUK-UDC-Report.pdf>

⁵ Tradução nossa: “Evidenciando o impacto e valor de coleções especiais”. Para acesso ao documento de 209 do RLUK: <https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2019/03/Evidencing-impact-and-value-of-special-collections.pdf>

O universo da pesquisa, nosso objeto, conforme apresentado anteriormente, revela o acervo de coleções especiais da Biblioteca CCS/C, com doze diferentes coleções, cerca de quatorze mil itens, organizados no espaço denominado “Sala de Coleções Especiais” e individualizadas entre si.

A ausência de um registro histórico ou a dispersão de documentos que nos ajudassem a compreender a trajetória histórica das coleções e os diálogos presentes entre essas – a Biblioteca e a própria Universidade – revelou-se também um fator motivador.

O potencial da biblioteca universitária deve ser descrito para o pesquisador pelo Bibliotecário, que deve basear-se no conhecimento sobre a origem e formação do acervo, e, especificamente, sobre as coleções especiais. Esse conhecimento deve anteceder qualquer ação, no âmbito da biblioteca (LACERDA, 2017, p. 2).

No âmbito da inquietação relatada, alguns questionamentos acerca do desenvolvimento de coleções emergiram – em que contexto chegou à instituição determinada coleção? Quem foi o responsável pela doação? Qual o recorte temporal e temático de cada uma delas? A biografia do sujeito – os antigos proprietários das coleções? – dentre outras questões. A partir disso, além do interesse pelos diálogos citados, buscamos compreensões acerca do valor simbólico desses acervos para a Universidade, considerando a dinâmica evolutiva da própria Biblioteca.

Percebemos, contudo, que como consequência da ausência desse aprofundamento histórico, como dados de proveniência, dados administrativos e gerenciais, a possibilidade de interpretação, comunicação, defesa e mensuração do valor e impacto institucional desses acervos, notadamente, é comprometida e se torna uma lacuna para o desenvolvimento de metas e definição de políticas prioritárias para o desenvolvimento das coleções.

De acordo com a ACRL, como competência necessária no contexto do desenvolvimento de coleções, o bibliotecário de coleções especiais “implementa os princípios e metodologias de desenvolvimento de coleção, incluindo o estabelecimento de metas e prioridades, pesquisa e documentação de proveniência e histórico de coleção [...]”.⁶ Já no contexto do papel do diagnóstico, Dagnani (2014, p. 94), a partir de Matus, defende que “o diagnóstico de uma situação é a base para a definição das ações em um plano estratégico”. Então, será sobre essa base teórica que a concepção do produto (o roteiro para diagnóstico) se sustentará.

Além dos desafios diários que envolvem o gerenciamento desses acervos, como escassez de recursos financeiros, falta de pessoal, necessidade de atenção prioritária às demandas de acesso à informação corrente pelos usuários da Biblioteca, entendemos que as

⁶ Traduzido do original: “*Implements the principles and methodologies of collection development, including establishing goals and priorities, researching and documenting provenance and collection history*” (ACRL, 2018).

dificuldades impostas não nos isentam da responsabilidade de desenvolvermos competências para tratar o setor com a prioridade que ele exige.

A partir do exposto, visando alcançar os objetivos da pesquisa, esta investigação foi organizada da seguinte forma: a **seção 2** propõe a discussão central da pesquisa, cerne desta investigação, e reflete o valor estratégico de coleções especiais, fundamentado por diferentes perspectivas da literatura biblioteconômica; aborda ainda os diálogos que as coleções podem estabelecer com a memória, a identidade e o patrimônio bibliográfico; e explora o papel do *advocacy* de coleções especiais a partir de diretrizes nacionais e internacionais sobre o tema.

Dessa maneira, a **seção 3** preocupa-se com a contextualização histórica, que passa pela trajetória da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Faculdade de Direito da UERJ, da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas e Biblioteca de Direito da UERJ.

A **seção 4** reflete o campo empírico, a partir do caso da Biblioteca de Direito da UERJ. Preocupa-se com a caracterização da memória das coleções especiais da CCS/C, subproduto da pesquisa, propondo caminhos para o início da interpretação do patrimônio institucional.

Sob o aspecto metodológico, ainda na **seção 4**, o segundo tópico, por sua vez, apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa e reflete o papel do histórico de coleções para diagnóstico situacional e introduz o produto da investigação. Percebemos neste ponto, que a pesquisa e leitura dos textos para a construção desta seção (a 4.2), além de ser base para a construção do produto, ampliou nossa percepção da importância da seção 4.1, destinada a registrar a memória das coleções especiais da Biblioteca (o trabalho metodológico complementa a teoria e vice-versa).

Justamente a partir da construção da discussão teórica e da pesquisa que reuniu documentos referentes à história da Biblioteca CCS/C e suas coleções, enxergamos um caminho metodológico que justificou a apresentação de uma *Proposta de Roteiro para Diagnóstico Situacional de Coleções Especiais*. Assim, a **seção 5** concebe o produto da investigação (o roteiro), cujo enfoque será o “**retrato**” **histórico** (levantamento de dados de proveniência e gerenciais) e o *advocacy* de coleções, construções de caminhos para a defesa, integração e comunicação de coleções patrimoniais. Finalmente, a **seção 6** trará as considerações finais da investigação.

Esperamos ainda que a partir da “normalidade” deste triste cenário que assola o mundo, decorrente da pandemia de Covid-19, a proposta continue a ser aplicada na gestão das coleções da Biblioteca CCS/C e possa ainda amparar os pares que lidam com realidades similares em bibliotecas universitárias a gerenciarem coleções especiais.

2 UMA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Percebemos que o tema gestão de coleções especiais em bibliotecas universitárias apresenta diversas dimensões que vão além da discussão sobre coleções propriamente dita. A abordagem requer que nos aprofundemos em conceitos fundamentais, na tentativa de alcançarmos o cerne complexo desse debate. Muitas são as temáticas que podem ser consideradas para clarificar a teoria e prática ao atuarmos diariamente na gestão de coleções especiais.

Caracterizada como pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de caráter analítico-descritiva, com características ainda de estudo de caso – considerando as coleções e Biblioteca objeto desta análise –, esta pesquisa teórico-metodológica se debruça sobre o estado da arte do tema proposto. Adota, fundamentalmente, a estratégia metodológica de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e documental, conforme abordado na introdução. Assim, esta seção será destinada a refletir sobre o potencial estratégico de coleções especiais sob diferentes aspectos a serem apresentados. Está organizada em três subseções, que trazem as bases teóricas e conceitos fundamentais adotados da investigação.

Cabe destacar que compreendemos a relevância da presente fundamentação, que também nos permitiu elaborar os caminhos para a resolução de questionamentos práticos no cotidiano enquanto gestora da Biblioteca objeto da nossa análise. Identificamos assim, a importância desta seção e a reconhecemos como o alicerce para a construção do produto desta pesquisa.

Conforme abordado na introdução da pesquisa, pelo propósito deste estudo, interessou-nos trazer uma visão de gestão estratégica em torno do tema, aliada ao desenvolvimento de ações também percebidas estratégicas no gerenciamento de coleções especiais em universidade pública – aspectos que também serão apresentados a seguir.

2.1 Coleções especiais como ativo estratégico em biblioteca universitária: reflexões

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 158), no *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, dentre as diferentes definições para o termo “estratégia”, a definem no campo da Administração, como “técnica de planejar e executar operações militares”. Já a definição através da área da Informática a compreende como “técnica de utilização dos recursos disponíveis visando à obtenção de um resultado determinado”.

Agora, sob outro aspecto, para Santos e Andrade (2007), a gestão estratégica considera a ambiência econômica, tecnológica, política e social no processo de tomada de decisões. “A perspectiva estratégica presume que as decisões administrativas – missão, objetivos, metas, produtos e serviços, rotinas – dependem da qualidade da análise do ambiente em que a biblioteca esteja inserida” (SANTOS; ANDRADE, 2007, p. 3).

Ao abordarmos o tema coleções, mencionamos Pomian, que define o termo como

[...] qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público (POMIAN, 1984, p. 53).

Já Carmo (2019) no contexto de formação de coleções pondera:

[...] todas as coleções, sejam elas, públicas ou privadas, pessoais, institucionais ou empresariais, integradas em arquivos, bibliotecas, museus ou quaisquer outras instituições de memória, ocorrem devido a uma intenção, um propósito. Podem ser resultado de uma ideia, de uma premissa, pessoal ou institucional. Representam e personificam poderes, e permanecem como sinais de estatuto social, de nível de conhecimento (CARMO, 2019, p. 18).

A partir da breve introdução e explanação terminológica, ao pensarmos o desenvolvimento de coleções especiais em biblioteca universitária, do ponto de vista da gestão estratégica, esbarramos na questão central apresentada por esta pesquisa, que se preocupa em responder: de que maneira as coleções especiais podem se tornar aliadas estratégicas de gestão?

No contexto da atuação em instituição de ensino superior, Santos e Andrade (2007) abordam que a atuação estratégica pressupõe um aprendizado, identificação de oportunidades, e percebem a biblioteca como parte do “macrossistema universitário que tem peculiaridades culturais, mecanismos de avaliação e controle que conduzem a medidas específicas dentro de determinado ambiente de ação” (SANTOS; ANDRADE, 2007, p. 3).

Nossa abordagem pondera, então, sobre a natureza mutável da biblioteca de universidade pública, reflexo das constantes transformações do ensino e aprendizagem na educação superior, que por sua vez decorrem da evolução tecnológica, científica, política e social no país e no mundo. Assim, resgata discussões na literatura nacional e estrangeira que consideram o impacto dessa metamorfose na percepção do valor estratégico de coleções especiais, aspecto a ser explorado a seguir.

Cunha e Neves (2021), em artigo de revisão, ao explorarem as tendências de gestão e avaliação em biblioteca universitária com foco em atuação estratégica, entendem esse cenário de mudança como uma oportunidade para as bibliotecas reanalisarem suas prioridades, consolidarem seu papel e buscarem, por meio de estudos e evidências, a base para apoiar as decisões e mudanças.

No artigo citado, as autoras levantam debates na literatura que, dentre outros aspectos, abordam a necessidade de redefinir o papel da biblioteca universitária; relatam a importância de uma atuação cada vez mais alinhada à estratégia, metas e objetivos de gestão das próprias universidades nas quais se inserem; destacam a importância de bibliotecários evidenciarem o valor e impacto da biblioteca institucionalmente; e por fim, apontam a importância dessas bibliotecas reposicionarem seus horizontes conceitual e prático, “ampliando o seu campo de atuação para acompanharem as evoluções necessárias” (CUNHA; NEVES, 2021, p. 31).

Ainda nesse debate, Streatfield e Markless (2012 *apud* KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019) apontam que as mudanças causadas por desenvolvimentos recentes em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os desafios impostos pelo cenário econômico atual podem ser os fatores da mudança cultural que abrangem maior foco na gestão de desempenho e responsabilidade nas instituições públicas.

Como alternativa para bibliotecários e bibliotecas universitárias demonstrarem seu valor, por exemplo, Oakleaf (2010) menciona a necessidade do registro das contribuições da biblioteca para o aumento do prestígio e reputação institucional. Para que isso ocorra, a autora nos apresenta as coleções especiais como um dos quatro caminhos possíveis.

A partir da perspectiva dos autores e pelos objetivos deste estudo, percebemos que esse “novo tempo”, que sugere a necessidade de reanalisar o papel da biblioteca universitária, por conseguinte, suscita reflexões em torno de uma atuação mais institucionalmente alinhada, e acaba nos conectando com o diálogo sobre coleções especiais. Assim, ponderamos que o olhar especialista de bibliotecários e gestores de coleções especiais (por meio do desenvolvimento constante de conhecimentos e habilidades) permite que essas sejam analisadas pelo potencial estratégico e pelo valor e impacto que podem atribuir à biblioteca e à instituição.

Não obstante a consciência de que, sob determinados aspectos, a definição de coleções especiais pode mudar considerando as realidades europeias, norte-americanas e latino-americanas, trabalharemos a partir da perspectiva da Universidade de Glaslow, instituição escocesa que define:

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes (ou “especiais”) para serem preservadas para as gerações futuras. Normalmente são muito antigas, raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm pesquisa significativa [a partir da temática que as coleções especiais exploram] e/ou valor cultural (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], *on-line*, tradução nossa).

Acerca do mesmo conceito, também trazido por Souza (2017), a autora menciona que essas coleções normalmente recebem o nome de seus antigos proprietários. São mantidas juntas, e podem ser criadas artificialmente pelas instituições com o objetivo de “gerar recursos de

pesquisa que sirvam para apoiar as necessidades de seus usuários e, em relação às universidades, o ensino e a aprendizagem” (SOUZA, 2017, p. 28). Ainda de acordo com a Universidade de Glasgow:

Em alguns casos, isoladamente, os itens podem não ser considerados “raros” ou “valiosos”, mas ganham importância a partir do contexto em que foram coletados **ou porque formam uma massa crítica de material sobre um tema específico** (ou seja, a soma é maior que as partes) (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?], *on-line*, tradução nossa, grifo nosso).

Outra contribuição que trazemos na investigação, na tentativa de ampliar as compreensões em torno do conceito, reflete a realidade no Reino Unido. Cullingford, Peach e Mertens (2014), no relatório do consórcio Research Libraries UK (RLUK), ao se referirem às coleções especiais de forma mais ampla, adotam o termo “coleções únicas e distintas (CUDs)”⁷ e as identificam como

Uma coleção que, independentemente do formato ou localização dentro de uma instituição, deriva significância de seu interesse em pesquisa, ensino ou na sociedade, por meio de sua associação com uma pessoa, lugar ou tópico, de forma a distinguir os itens constituintes de itens semelhantes que podem existir em outro lugar (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014, p. 12).⁸

Ainda sob a ótica conceitual, a Association of College & Research Libraries (ACRL), divisão pertencente à American Library Association, menciona que:

O termo coleções especiais se refere a uma coleção ou coleções de materiais como incunábulo, livros raros, livros impressos, manuscritos, registros e materiais de arquivo, coisas efêmeras, fotografias, impressões, mapas e outras obras gráficas; material audiovisual em todos os formatos; nascido digital e digitalizado meios de comunicação; objetos de arte e objetos tridimensionais (3-D) considerados insubstituíveis ou considerados excepcionalmente raro e inestimável. [...] Coleções especiais são geralmente gerenciadas separadamente da biblioteca geral coleções porque suas necessidades de preservação e os métodos de fornecer acesso são diferentes das coleções de livros em circulação que constituem a maioria dos acervos da biblioteca. Coleções especiais são frequentemente alojados em locais seguros e ambientalmente controlados⁹ (ACRL, 2017, *on-line*, tradução nossa).

Percebemos que os conceitos trazidos se complementam e a partir deles nos conectamos com o contexto o qual esta investigação se insere. A pesquisa que reflete a atuação em gestão

⁷ Do original: “*Unique and distinctive collections – UDCs*” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014).

⁸ Traduzido do original: “*A collection that, regardless of format or location within an institution, derives significance from its interest to research, teaching or society through its association with a person, place or topic, such as to distinguish the constituent items from similar items which may exist elsewhere*” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014).

⁹ Traduzido do original: “*The term special collections refers to a collection or collections of materials such as incunabula, rare books, printed books, manuscripts, archival records and materials, ephemera, photographs, prints, maps and other graphic works; audio-visual material in all formats; born-digital and digitized media; art objects and three-dimensional (3-D) objects deemed irreplaceable or considered to be unusually rare and invaluable. [...] Special collections are usually managed separately from general library collections because their preservation needs and the methods of providing access are different from the circulating book collections that make up most library holdings. Special collections are often housed in secure and environmentally controlled locations*” (ACRL, 2017).

de coleções especiais, com ênfase em ciências jurídicas, numa biblioteca universitária e pública, percebe esses acervos como reveladores de sujeitos, personalidades que hoje têm suas antigas bibliotecas como representativas do patrimônio bibliográfico científico e tecnológico, com potencial de significância não somente institucional, para a pesquisa e o ensino, mas também para a sociedade.

Sob outro aspecto teórico, na ótica americana, abordaremos agora as competências e habilidades necessárias aos bibliotecários gestores de coleções, apresentados pelas diretrizes da ACRL. A Associação considera determinante o

Entendimento do valor duradouro e da importância de coleções especiais ao patrimônio cultural e intelectual coletivo do mundo; possuir o conhecimento prático da história básica, teoria e melhores práticas relacionadas aos materiais encontrados nas pesquisas em coleções especiais que inclui toda a tipologia e formatos de material disponível; desenvolver e manter o conhecimento da produção e disseminação de recursos de informação, como história do livro, das artes do livro, construção do livro, histórico de encadernação, técnicas de ilustração, impressão, tipos de papel, [...]; promover o uso de coleções especiais através de uma variedade de métodos de divulgação e *advocacy*. Ter o compromisso de integrar coleções especiais em ambientes institucionais e comunitários [...]. Desenvolver competências especializadas em áreas específicas da prática (por exemplo, desenvolvimento de coleções, descrição e acesso, ensino e aprendizagem, tecnologias da informação e gerenciamento de dados etc.) [...] (ACRL, 2017, *on-line*, tradução nossa).¹⁰

Vemos, para além da aproximação a alguns dos conhecimentos necessários aos bibliotecários gestores de coleções especiais, de acordo com a normativa, que a mensagem vai mais longe, quando reforça percepções reconhecidas fundamentais em nossa atuação.

Na diretriz da ACRL, ao abordar a relevância das coleções especiais ao patrimônio cultural e coletivo no mundo, por exemplo, percebemos, antes de mais a nada, a necessidade de uma consciência do valor patrimonial das coleções especiais, aspecto que reforça a importância de uma atuação atenta às discussões sobre o patrimônio bibliográfico.

Ao citarem a necessidade de um fazer crítico embasado pelos conhecimentos do campo da História do Livro, das artes do livro, históricos e técnicas de encadernação, impressão etc., essa diretriz reforça a imprescindibilidade de desenvolvimento constante de habilidades e domínios, que revela ainda a natureza multidisciplinar do gerenciamento de coleções especiais.

Por fim, ao mencionar a importância da divulgação e do *advocacy* de coleções especiais, nos aproximamos dos caminhos possíveis para a identificação e construção de diálogos que reforcem o valor e impacto desses acervos, dentro e fora da instituição.

¹⁰ Normativa citada: *Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals*, disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4speccollect> (ACRL, 2017).

A título informativo, tendo como base as definições trazidas e as competências citadas, percebemos que apenas a ACRL relacionou coleções especiais com o termo “patrimônio cultural e intelectual”. Entendemos essa como uma associação valiosa e que também chancela a necessidade imperiosa de compreender essas relações que se estabelecem. Nesse sentido, a nosso ver, tal abordagem atribui significados (ou novos sentidos) não somente voltados à atuação bibliotecária, como também acreditamos e defendemos que será pela via da identificação do que venha a ser patrimônio bibliográfico para determinado grupo, que conseguiremos pensar – inclusive – em critérios de seleção de coleções especiais – contudo, esse não será nosso enfoque nesta pesquisa.

No âmbito da gestão, supervisão e liderança de coleções especiais, a Associação aborda a defesa do papel e valor das coleções especiais dentro e fora da instituição como premissa. Afirmam que bibliotecários responsáveis por esses acervos devem compreender “os contextos em que as coleções especiais operam e colaboram com parceiros institucionais e externos” (ACRL, 2017, *on-line*, tradução nossa).¹¹

No que tange às competências e conhecimentos que os bibliotecários de livros raros (e também de coleções especiais) devem acumular, Pinheiro (2015, p. 39) afirma que “tais qualidades e conhecimentos atribuem caráter de gestão estratégica à custódia de coleções especiais”.

O olhar diferenciado das bibliotecas para as suas coleções especiais, de acordo com Alves (2015), traduz duas situações comuns, que também suscita um viés estratégico:

Por um lado, a existência da sua coleção especial como um ativo estratégico em sua missão, ao representar sua importância educacional, histórica e cultural para a universidade e, por outro lado, a preocupação com o desenvolvimento e a salvaguarda destas coleções especiais (ALVES, 2015, p. 45-46).

Alves levanta ainda outras potencialidades atreladas às coleções especiais, afirmando que essas permitem estudos e pesquisas que são capazes de

[...] traduzir seus donos e organizadores, divulgar e preservar a história de importantes personagens nas áreas de atuação da Biblioteca [...], bem como contribuir e enriquecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da produção selecionada por estes estudiosos ou com as coleções de temáticas específicas; por fim, é possível observar as escolhas passadas, presentes e delinear o futuro da construção do conhecimento científico e a guarda da memória social dentro da Faculdade e da Universidade (ALVES, 2015, p. 47).

Assim, a partir de Alves, ao pensarmos as coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ, temos seus acervos jurídicos como partes representativas de um campo do saber, e

¹¹ Traduzido do original: “*understands the contexts in which special collections operates and collaborates with institutional and outside partner*” (ACRL, 2017).

vemos as escolhas de sujeitos (seus antigos proprietários) refletidas em objetos, os livros, como perpetuadores de memórias e norteadores para construção e desenvolvimento do conhecimento científico.

De acordo com Passos (1994), o conceito de informação jurídica aborda:

[...] a ciência do Direito abrange, praticamente, todas as facetas da vida humana, mesmo antes do seu nascimento até depois da sua morte. Na verdade, o Direito rege a vida em sociedade, deliberando sobre as complexas relações humanas, procurando estabelecer a disciplina social. [...] toda unidade de conhecimento humano que tem a finalidade de embasar manifestações de pensamento de juristas, advogados, legisladores, desembargadores, juizes e todos aqueles que lidam com a matéria jurídica, quando procuram estudar (do ponto de vista legal) ou regulamentar situações, relações e comportamentos humanos, ou ainda quando interpretam e aplicam dispositivos legais (PASSOS, 1994, p. 363).

Pensando a gestão estratégica e as coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ como fonte de informação jurídica, resgatamos Marques e Karpinski (2019), que afirmam que a gestão estratégica da informação consiste em

[...] preservar a informação sem torná-la obsoleta. Nesse sentido, a documentação relacionada à memória das instituições representa uma referência à identidade da organização, ao mesmo tempo em que uma fonte de sentidos permanente (MARQUES; KARPINSKI, 2019, p. 178).

Já Maciel e Mendonça (2006) apontam que, independentemente da categoria e realidade que a biblioteca se enquadre, essa deve ser vista como uma organização, como uma empresa, com resultados avaliados e programados constantemente. Em consonância com os interesses institucionais, percebem-nas como ações estratégicas que possibilitariam a biblioteca a competir com maior possibilidade de acerto no ambiente de inovações e incertezas, como também uma maneira de facilitar seu gerenciamento e atribuir qualidade aos seus produtos e serviços, reiterando seu papel social junto às comunidades envolvidas.

No âmbito das organizações, Marques e Karpinski (2019) mencionam que a gestão estratégica da informação ocorre quando se identificam as oportunidades de melhoria por meio do monitoramento, seleção, tratamento, preservação, comunicação e reuso de informações, por exemplo.

A partir dos autores, percebemos que o potencial do conhecimento científico adquirido e produzido institucionalmente (presentes nas coleções especiais) pode revelar, ainda, um potencial estratégico também na gestão da biblioteca e na gestão universitária, se bibliotecários e curadores dessas coleções considerarem em primeira instância o conjunto de ações necessárias à identificação do patrimônio e sua defesa.

Pritchard (2009) percebe as coleções especiais como uma característica diferenciadora em universidades, o que as torna ainda mais importantes. Para o autor, essas coleções se

comparam a instalações laboratoriais únicas que atraem professores e projetos de pesquisa. Dentro desse mesmo aspecto, Levine-Clark (2014) aborda que uma biblioteca com possibilidade de fornecer recursos únicos e uma vasta cobertura em uma área de interesse acadêmico se destacará.

Pensar um gerenciamento estratégico de coleções especiais (focado em explorar e revelar as particularidades desses acervos), atualmente, nos permite não somente acompanhar o ritmo das discussões e constantes mudanças que refletem a atuação em biblioteca universitária, como também nos alertam do valor estratégico desses acervos.

A construção de caminhos, metas e objetivos, em consonância com os interesses institucionais, para que o valor e impacto das coleções especiais sejam mensurados e comunicados amplamente, expressa um fazer crítico indispensável, e também configura atuação estratégica.

A seguir, detalharemos os autores explorados nesta seção, que sob diferentes perspectivas embasam o discurso explorado, sobre o potencial estratégico de coleções especiais.

Quadro 1 – Perspectivas do potencial estratégico de coleções especiais

AUTOR	PERSPECTIVAS DO POTENCIAL ESTRATÉGICO DE COLEÇÕES ESPECIAIS
OAKLEAF (2010)	➡ Coleções especiais como um dos quatro caminhos possíveis para <u>aumento do prestígio e reputação institucional</u> .
ACRL (2017)	➡ Bibliotecários devem <u>compreender</u> “os contextos em que as coleções especiais operam e colaboram com parceiros institucionais e externos”.
CULLINGFORD; PEACH; MERTENS (2014)	➡ Emprego da terminologia associada a coleções especiais – “Coleções Únicas e Distintas”.
PINHEIRO (2015)	➡ Tais qualidades e conhecimentos <u>atribuem caráter de gestão estratégica à custódia de coleções especiais</u> .
ALVES (2015)	➡ “[...] a existência da sua coleção especial como um ativo estratégico em sua missão, ao <u>representar sua importância educacional, histórica e cultural para a universidade [...]</u> ”
MARQUES; KARPINSKI (2019)	➡ A gestão estratégica da informação consiste em “preservar a informação sem torná-la obsoleta. Nesse sentido, a documentação relacionada à memória das instituições representa uma referência à identidade da organização, ao mesmo tempo em que uma fonte de sentidos permanente”.
KAMPOSIORI; CROSSLEY, (2019)	➡ “potencial de coleções e arquivos especiais para estimular a inovação e a criatividade em pesquisa, ensino e engajamento do público”.
PRITCHARD (2009)	➡ Percebe as coleções especiais como uma característica diferenciadora em universidades, o que as torna ainda mais importantes. Para o autor, essas coleções se comparam a instalações laboratoriais únicas que atraem professores e projetos de pesquisa.
LEVINE-CLARK (2014)	➡ Uma biblioteca com possibilidade de fornecer recursos únicos e uma vasta cobertura em uma área de interesse acadêmico se destacará.

Fonte: A autora (2021).

Assim, compreendemos que as diferentes perspectivas e as competências trazidas nesta subseção objetivaram contribuir para a construção de diálogos potencializadores de coleções especiais sob múltiplos aspectos. Seja pelo caráter “único” e “distinto”; por sua identificação como uma das vias para aumento de reputação e prestígio institucional; de sua compreensão como fonte de informação científica; como representativas de um campo do conhecimento e da memória de um sujeito; seja por seu valor patrimonial, enfim, de muitas maneiras a construção do discurso do potencial estratégico de coleções especiais pode se constituir, alinhando-se assim aos interesses e metas institucionais.

2.2 Coleções especiais, identidade, memória e patrimônio: diálogos estratégicos

A presente seção busca correlacionar os possíveis diálogos presentes entre os temas coleções especiais Identidade, Memória e Patrimônio Bibliográfico.

[...] Se a instituição existe, a memória se plasma. É prenhe. Constitui marcas, rastros ou traços que contêm informação. Substâncias formadas. Em estado caótico ou virtual, a informação é sempre embrião: forma e contém informação (COSTA, 1997, p. 3).

Dos caminhos percorridos pelos livros que compõem uma biblioteca privada, do processo de doação e institucionalização, até sua identificação e formação como uma coleção especial numa biblioteca universitária, por exemplo, entramos em contato com um longo trajeto identitário e mnemônico delineado através do tempo. Vemos que “enquanto elementos da materialização da cultura, objetos estabelecem estreitas relações com os fenômenos memoriais e identitários” (AZEVEDO NETTO, 2005 *apud* AZEVEDO NETTO; LOUREIRO; LOUREIRO, 2013, p. 1).

Azevedo (2011, p. 54), referindo-se a Namer e a Maurice Halbwachs, aponta que “a biblioteca é um local de memória porque abriga memórias coletivas, que são os livros”. Relaciona ainda a biblioteca como um espaço acumulativo de memória social simbolizado “pela guarda de livros que representam produções que trazem em si a memória coletiva de uma época e passam a se configurar como 'lugar de memória’”. A partir dos autores citados, percebemos que o elo entre locais, documentos e indivíduos resultam em memórias.

No contexto da memória coletiva, Ricoeur, referindo-se a Halbwachs,¹² afirma que “para se lembrar, precisa-se dos outros”. Acrescenta que “é essencialmente no caminho da

¹² A partir do conceito de Halbwachs na obra *A memória coletiva* (1990).

recordação e do reconhecimento, esses dois fenômenos mnemônicos maiores da nossa tipologia da lembrança, que nos deparamos com a memória dos outros” (RICOEUR, 2007, p. 130).

Acerca da sinergia mencionada (locais, documentos e indivíduos), de acordo com Napoleone e outros autores (2016), a identidade de um acervo

[...] é resultado de uma teia de relações, composta de diversos aspectos intimamente relacionados: dentre aqueles tradicionais da Biblioteconomia de Obras Raras, destacando e acrescentando a proveniência de suas coleções e seus itens (seus doadores ou antigos donos), a história de suas coleções, a história de seus doadores, seu papel e importância dentro do acervo, sua importância e singularidade em relação a outros acervos da mesma área, sua relação com a instituição, com sua missão e sua história (NAPOLEONE *et al.*, 2016, p. 204-205).

Jaramillo e Marín-Agudelo (2014, p. 430), ao reconhecerem as coleções locais como patrimônio bibliográfico, defendem que “[...] a biblioteca pública como instituição social tem um papel definitivo com a memória local, mediante a recuperação, conservação e difusão dos materiais relacionados com a história da comunidade e das pessoas que a integram”.¹³ Nesse trecho, a ideia da relação identitária e mnemônica entre a instituição, seus atores e as coleções é muito presente e reforçam os diálogos propostos nesta subseção como diálogos possíveis.

De acordo com Le Goff (1990), a memória é um elemento essencial na identidade, individual ou coletiva, e sua busca é uma das tarefas fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje. Nesse sentido, a partir do autor supracitado, lembremos que a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder.

Referindo-se a Alves (2015), Peleja Sobrinho (2017, p. 68-69) aponta que as bibliotecas universitárias “estão começando a pensar em coleções especiais como uma maneira de se espelhar a história, as relações culturais e literárias, a missão de preservar a cultura, as artes e a memória dentro das universidades”. Corroborando a perspectiva das autoras, é também pelo viés desses reflexos históricos, culturais, mnemônicos etc. que o debate em torno do potencial estratégico desses acervos se constituirá.

Para Peleja Sobrinho:

[...] o termo memória traz em si conceitos como identidade e pertencimento a um determinado grupo social. As experiências acontecem dentro de um contexto histórico e social e a **memória como patrimônio se forma de maneira intencional e estratégica**, visando à permanência dos registros que carregam informações sobre tal memória (PELEJA SOBRINHO, 2019, p. 22, grifo nosso).

Costa (1997) percebe a memória como elemento fundamental no funcionamento das instituições. Por outro lado, Matos (2005, p. 35) aborda que a memória institucional “raramente

¹³ Texto original: “[...] *la biblioteca pública como institución social juega un papel definitivo en la memoria local, mediante la recuperación, conservación y difusión de los materiales relacionados con la historia de la comunidad y de las personas que la integran*” (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014).

tem sido percebida e compreendida como informação estratégica dotada de real valor decisório para as atividades de gestão universitária”.

Essa compreensão estratégica, que em diferentes perspectivas é atribuída à memória por essas autoras, nos permite refletir sobre o lugar também estratégico que as coleções especiais em uma biblioteca universitária assumem, partindo principalmente das relações de memória e identidade que se estabelecem.

O reconhecimento do potencial identitário e mnemônico associado às coleções especiais (percebendo-as como fonte de informação) e o diálogo desses acervos com a memória institucional, nesta investigação, são tratados como uma compreensão estratégica, partindo do entendimento de que a própria memória já exerce uma função estratégica – conforme abordaremos a seguir.

Murguia e Yassuda (2007), considerando a biblioteca como uma instituição de preservação dos registros do passado deixados pelos indivíduos, a reconhecem como centro de memória, por disponibilizarem documentos em diferentes suportes, que representam a memória coletiva de grupos de pessoas, ou até mesmo da nação, como o caso de uma Biblioteca Nacional.

Sob esse aspecto, e no contexto do reconhecimento do valor estratégico da memória, muito embora não seja nosso interesse pormenorizar o conceito de centro de memória (esse seria um novo debate), mas refletir acerca do seu papel estratégico e o lugar da memória nesse debate, trazemos Camargo e Goulart (2015, p. 64), que “percebem a nítida consciência da necessidade de preservar a memória das organizações como parte significativa da própria memória da sociedade”.

Camargo e Goulart (2015), ao discutirem o conceito de centro de memória, afirmam: “os diferentes produtos da expertise, das habilidades e da prática acumulada pelos membros de uma organização – assumem o papel de recurso estratégico” (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 53). Alegam ser por isso a necessidade da sua devida representação e disponibilização para o uso imediato. As autoras abordam que todo esse capital intelectual acumulado pelas organizações passa a constituir matéria-prima para a memória institucional. A nosso ver, além de matéria prima, tornam-se ainda parte integrante dessa memória.

Ainda de acordo com as autoras, os centros de memória são detentores de grande potencial estratégico, sendo ainda responsáveis, na nova ordem econômica, pelo sucesso institucional, e estão aptos a estabelecer o vínculo entre o passado, o presente e o futuro (CAMARGO; GOULART, 2015).

Diante do exposto, no contexto das relações trazidas, outro aspecto que consideramos relevante abordar como compreensão preponderante na gestão de coleções especiais diz

respeito ao valor patrimonial dessas coleções. Araújo e Granato (2018, p. 5.618) consideram “o conceito de valor como um vetor de significações não inerentes às coisas, mas geradas dentro e fora dela, numa rede de relações que possibilitam a emergência da coisa como patrimônio cultural”.

Para os autores, no contexto dos museus (e também mencionamos as bibliotecas – nosso ambiente de fala):

A relação estabelecida com o Patrimônio Cultural pode se processar em diferentes espaços, no entanto, a mesma pode ser enriquecida, potencializada, na medida em que encontra locais específicos, como um museu, que com sua narrativa potencializa os múltiplos sentidos da coisa patrimonializada (ARAÚJO; GRANATO, 2018, p. 5.618).

A aproximação conceitual que coleções especiais podem estabelecer com o patrimônio bibliográfico foi apresentada por Araújo (2020):

Ao ligarmos os dois termos, entendemos que as coleções especiais podem ser formadas a partir da definição de documentos enquanto patrimônio bibliográfico, e sua posterior reunião –coleção. Entende-se que, se uma coleção é importante para determinado grupo ou instituição, se é representativo de um ou ambos esses atores, por quaisquer motivos, então trata-se de um patrimônio bibliográfico nesse contexto. [...] a reunião dessa coleção como coleção especial é justificada, e essa “chancela” dada por esse termo – “especial” –permitirá que esse patrimônio bibliográfico seja disseminado por muitas gerações além, dentro do grupo para qual é considerada e, porque não, também em outros (ARAÚJO, 2020, p. 94).

Em consonância com Araújo (2020) percebemos que no contexto da significância e representatividade de uma coleção para determinado grupo ou instituição, independentemente das motivações e sentidos, essa coleção configura patrimônio bibliográfico.

Outra reflexão que trazemos, a título de exemplificação (permitindo-nos sair do debate central, mas ainda refletindo em torno do valor cultural associado aos livros enquanto objetos), é a palestra proferida na 22ª sessão do Ciclo de Palestras *As marcas de proveniência e a cultura material*, na qual David Pearson (2020) declarou que o valor cultural de um artefato (de um objeto, de um livro) não é percebido puramente pelo seu texto impresso, mas também pelas marcas de proveniência que revelam – elementos que os tornam ainda mais importantes. O autor pontua que “o que torna um livro único são os fragmentos individuais de história, de interação e o envolvimento entre livros e usuários” (PERSON, 2020, *on-line*).

Essa abordagem deixa claro que a reunião dos diferentes itens que compõem uma coleção é mais um aspecto que contribui para o entendimento da singularidade, distinção e o caráter único que cada coleção especial possui em relação a outras, por exemplo.

Em consonância com o Pearson, Azevedo e Loureiro (2019) mencionam:

O livro impresso visto como um artefato, no qual a sua materialidade é capaz de nos fornecer informações que vão muito além do seu conteúdo textual, se ampara na área da História do Livro e ao que se conhece como bibliografia material. Nessa perspectiva, o “livro como objeto

é também fonte e documento com possibilidades múltiplas” (AZEVEDO; LOUREIRO, 2019, p. 7).

Azevedo e Loureiro (2019, p. 11) consideram as marcas de proveniência são “indícios que podem colaborar para a construção de uma narrativa histórica de determinado exemplar”. Nesse sentido, a partir dos autores, percebemos que os rastros históricos dessa interação dentro de uma coleção, sobretudo proveniente de doações (como as coleções especiais), revela que nem sempre a relação cultural e patrimonial entre objetos e instituições será identificada exclusivamente no conteúdo impresso. Esse valor patrimonial também pode ser extrínseco ao documento.

Dentro dessa lógica, ainda refletindo sobre o potencial estratégico desses acervos, vemos que as marcas de proveniência também evidenciam essa relação e um valor cultural, tanto quando olhamos individualmente para cada item (cada objeto), quanto pelo valor estratégico que cada um desses objetos e suas marcas podem atribuir a uma coleção como um todo. Mas essa abordagem, que vai além da Bibliografia Material, abriria margem para outros debates que não nos competem neste estudo.

Retomando nosso debate acerca do valor patrimonial das coleções, em outra perspectiva teórica, usamos Jaramillo e Marín-Agudelo e uma definição para patrimônio bibliográfico que nos conecta com a relevância cultural da memória local produzida:

[...] todo documento que represente ou seja a expressão de identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação, editado em qualquer suporte [...], sem importar o formato de sua apresentação (livro ou monografia, folheto, pôster, cartografia, revista, boletim ou jornal); que se produz com a intenção de difundir um saber ou ideia de um grupo ou comunidade, com fins de distribuição, ou que é produto de um momento histórico ou de valor simbólico para determinada comunidade, dado que fornece e assegura sua identidade cultural (JARAMILLO; MARIN-AGUDELO, 2014, p.428, tradução nossa).¹⁴

Entretanto, para os interesses desta pesquisa, priorizaremos o conceito de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T) defendido por Granato e Santos (2015):

Mais recentemente, considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses

¹⁴ Texto original: “*todo documento que represente o sea la expresión de identidad cultural de un conglomerado social, comunidad o nación, editado en cualquier soporte [...] sin importar el formato de su presentación (libro o monografía, folleto, afiche, cartografía, revista, boletín o prensa); que se produce con la intención de difundir un saber o idea de un grupo o comunidad, con fines de distribución, o que es producto de un momento histórico o de valor simbólico para dicha comunidad, dado que da y afianza su identidad cultural*” (JARAMILLO; MARIN-AGUDELO, 2014).

processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins) (GRANATO; SANTOS, 2015, p. 79-80).

Visando contribuir para melhor compreensão do conceito apresentado, trazemos a perspectiva de Handfas, Granato e Lourenço (2016):

Da mesma forma, toda e qualquer construção do conhecimento (das artes às ciências) consubstanciada nas mais diversas formas, métodos e processos utilizados para sua produção na universidade, instituição, essencialmente, produtora de saberes, é, ou pode tornar-se patrimônio cultural, sendo que, todo o conhecimento científico e tecnológico e tudo aquilo que foi produzido e utilizado na prática científica e tecnológica e no ensino das ciências e que se encontra, de alguma forma, preservado na universidade pode ser considerado Patrimônio Cultural Universitário de Ciência e Tecnologia. [...] tudo o que se preserva para gerações futuras originado da produção de conhecimento científico e tecnológico relacionado à aventura do homem para desvelar o desconhecido em sua busca incessante por novas interpretações e representações científicas do mundo e da vida (HANDFAS; GRANATO; LOURENÇO, 2016, p. 4-5).

Rossi (2010, p. 32), em sua obra *O passado, a memória e o esquecimento*, no capítulo intitulado ‘Os assassinos da memória’, aborda que “apagar também tem a ver com esconder, ocultar, despistar, confundir os vestígios, afastar da verdade e destruir a verdade”. Segundo Ricoeur (2007, p. 424), “a própria memória se define, pelo menos numa primeira instância, como luta contra o esquecimento”.

Então, a partir da compreensão do papel da memória e da importância da sua valorização e visibilização, ações em defesa das coleções especiais, que revelem e promovam o seu valor e impacto institucional e/ou social, além do viés estratégico, são percebidos nesta pesquisa como movimento “anti-esquecimento”.

No contexto da Memória Institucional, de acordo com Matos, documentar significa ressaltar a relevância de certo documento no contexto de um processo histórico, evidenciando as suas propriedades arquivísticas.

A demonstração de que a memória institucional possui um papel de destaque na consolidação de uma identidade institucional é muito comum. O impacto que a memória institucional possui sobre a cultura da instituição é incansavelmente propalada. Contudo, todo o prestígio atribuído à memória institucional não passa ao ato, dificilmente se realiza em uma medida organizacional concreta. Ou seja, a memória institucional possui imenso valor e reconhecimento simbólico na instituição universitária, o que parece não ser o suficiente para um aproveitamento orgânico e sistêmico dos acervos de memória (MATOS, 2005, p. 37).

Assim, entendemos que uma gestão de coleções especiais que compreende as relações que uma coleção pode estabelecer com o sujeito (antigo proprietário da coleção), com a instituição mantenedora, sua missão e sua história, que percebe o diálogo desses acervos com a memória e identidade da instituição e seu valor patrimonial, possui competências determinantes que podem atribuir sua atuação um caráter estratégico.

A perspectiva apresentada se fortalece quando vemos que a compreensão necessária das múltiplas facetas trazidas neste debate, que envolve o gerenciamento de coleções especiais, é defendida por entidades da classe como competências fundamentais, como por exemplo, as recomendações da ACRL, abordadas em subseção anterior.

Apresentaremos neste ponto, resumidamente, como as diferentes narrativas dos autores trazidos fortalecem o discurso que intitula e norteia esta seção, acerca da sinergia entre coleções, a memória, o patrimônio e a identidade. Além disso, algumas das perspectivas também fundamentam as variáveis e formas verificáveis propostas na seção 4 desta pesquisa.

Quadro 2 - Relações entre coleções, identidade, memória e patrimônio

AUTORES	PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES IDENTITÁRIAS, MNEMÔNICAS E PATRIMONIAIS
NAPOLEONE E OUTROS AUTORES (2016)	IDENTIDADE DE UM ACERVO <ul style="list-style-type: none"> - Proveniência das coleções e seus itens (seus doadores ou antigos donos); - A história das coleções; - A história de seus doadores; - Papel e relevância dentro do acervo; - Importância e singularidade em relação a outros acervos da mesma área; - Aderência com a missão e história da instituição mantenedora.
AZEVEDO NETTO (2005)	- “objetos estabelecem estreitas relações com os fenômenos memoriais e identitários”.
JARAMILLO E MARÍN-AGUDELO (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - “a biblioteca pública como instituição social tem um papel definitivo com a memória local, mediante a recuperação, conservação e difusão dos materiais relacionados com a história da comunidade e das pessoas que a integram”. - Conceito de patrimônio bibliográfico “todo documento que represente ou seja a expressão de identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação, editado em qualquer suporte”.
PELEJA SOBRINHO (2019)	- “coleções especiais como uma maneira de se espelhar a história, as relações culturais e literárias, a missão de preservar a cultura, as artes e a memória dentro das universidades”
MATOS (2005)	- Memória institucional como “informação estratégica dotada de real valor decisório para as atividades de gestão universitária”
MURGUIA E YASSUDA (2007)	- Bibliotecas como centro de memória.
ARAÚJO E GRANATO (2018)	- “o conceito de valor como um vetor de significações não inerentes às coisas, mas geradas dentro e fora dela, numa rede de relações que possibilitam a emergência da coisa como patrimônio cultural”
ARAÚJO (2020)	- “se uma coleção é importante para determinado grupo ou instituição, se é representativo de um ou ambos esses atores, por quaisquer motivos, então trata-se de um patrimônio bibliográfico”

PEARSON (2020) AZEVEDO E LOUREIRO (2019)	- A relação cultural e patrimonial entre objetos e instituições nem sempre será identificado no conteúdo impresso. Esse valor patrimonial também pode ser extrínseco ao documento.
---	--

Fonte: A autora (2021).

Assim, essa consciência estratégica da sinergia entre as coleções especiais, a identidade, a memória e o patrimônio bibliográfico, e outros tantos aspectos mencionados anteriormente, reforçam a necessidade de defesa do protagonismo desses acervos, também pela ideia do valor e impacto que podem atribuir não somente à biblioteca, como também à instituição que a mantém – abordagem que se conduzirá na próxima subseção.

2.3 O papel do *advocacy* na gestão de coleções especiais: diretrizes

Figura 1 - Nuvem de palavras – *Advocacy*



Fonte: A autora (2021).

Pensar o *advocacy* de bibliotecas significa ponderar um conjunto de práticas estratégicas que precisam ser construídas, ou mesmo novos posicionamentos a serem adotados por bibliotecários, em prol da defesa da importância da biblioteca e de suas causas, dentro e fora da instituição que a mantém. Nesse sentido, a nuvem de palavras aparece acima como representativa de algumas das ações fortemente associadas ao conceito de *advocacy* – o que inicia nossa reflexão.

De acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), ainda não existe um termo correspondente direto para *advocacy* em língua portuguesa, e a partir da American Library Association (2008) e outras fontes abordam que

[...] seu significado pode ser traduzido como defesa e/ou engajamento ativo em relação a uma causa ou proposta. *Advocacy* envolve **ação**, isto é, identificar, adotar e promover uma causa no âmbito da sociedade como um todo. Tem como objetivo “chamar a atenção do público e de seus representantes para um assunto com o qual é necessário lidar” (FEBAB, 2021, *on-line*, grifo nosso).

Na versão em português do documento traduzido pela FEBAB (2008, p. 2), *Manual das Pessoas que Advogam pela Biblioteca*, originalmente publicado pela ALA, *advocacy* “não se trata simplesmente de ser ou mostrar-se favorável a uma ideia ou causa, mas sim de atuar de modo planejado e estratégico para alcançar os resultados almejados”.¹⁵

No Brasil, a FEBAB destaca-se como uma entidade bastante atuante em relação ao tema *advocacy* nas bibliotecas. Em 2012, começou a difundir o conceito à comunidade bibliotecária alinhada às iniciativas internacionais, como as da ALA. Em parceria com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo (SISEB), a FEBAB realizou o primeiro curso sobre a temática e desenvolveu uma série de ações e projetos nacionais e internacionais voltados a esse debate (FEBAB, 2021). Citamos o próprio o manual já mencionado, além dos projetos:¹⁶ i) “Eu amo biblioteca, Eu quero!”; ii) “Cartilhas para Prefeitos e Governadores”; iii) “Caderno Bibliotecas por um Mundo Melhor”. A FEBAB permanece ativa, com comissões e grupos de trabalho.

No contexto da importância da abordagem sobre o tema *advocacy*, Santos (2018) destaca que novas competências impactam a atuação do profissional bibliotecário e implicam a necessidade do posicionamento de si e da biblioteca como protagonistas de políticas públicas da informação e dos processos políticos que envolvem seus meios de trabalho. Segundo a autora, o desenvolvimento do *advocacy* bibliotecário vem sendo discutido como um dos métodos com essa finalidade.

Esse *advocacy* bibliotecário, então, de acordo com Santos (2018), vai além de um simples plano de defesa de si. Esse esforço deliberado abrange, dentre outros aspectos: “apoio, visibilidade, conscientização, promoção, reconhecimento, formação, participação, incentivo e ação” (SANTOS, 2018, p. 32), no sentido de moldar um conjunto de atividades desenvolvidas pelos atores institucionais que acreditem no protagonismo da biblioteca no processo de tomada de decisões (SANTOS, 2018).

Ainda segundo Santos (2018), a reflexão sobre *advocacy* coloca quatro questões fundamentais: “Por quê? Quem? Onde? Quando?”. A autora entende que o porquê principal do

¹⁵ Fonte da versão traduzida pela FEBAB do original da ALA, *Manual das Pessoas que Advogam pela Biblioteca*: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6168> (FEBAB, 2008).

¹⁶ Para acesso às Comissões e Grupo de Trabalho *Advocacy nas Bibliotecas* da FEBAB: <https://www.acoesfebab.com/advocacy> (FEBAB, 2021).

advocacy bibliotecário está relacionado às garantias para que as bibliotecas públicas recebam os recursos que precisam para fornecerem serviços de alta qualidade às comunidades.

Nesse contexto, como um apoio para a continuidade dessa elaboração coletiva sobre o tema *advocacy*, mencionamos o projeto *O advocacy de 10 minutos da Biblioteca*,¹⁷ uma versão traduzida e adaptada das postagens *The 10 Minute Library Advocate*, do blog *Library Policy and Advocacy* da International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA¹⁸.

Esse projeto, desenvolvido no Brasil, é uma iniciativa da FEBAB em parceria com o SISEB e a SP Leituras (Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura). Trata-se de uma série de postagens veiculadas através do *site* das instituições periodicamente. A proposta, além de nos aproximar do tema *advocacy* (por meio também do estímulo à reflexão), propõe diferentes caminhos (ações) para uma efetiva implantação em bibliotecas diariamente.

Os *posts* ponderam, por exemplo, que o *advocacy* está relacionado com uma mudança na maneira de pensar, o que exige um fazer crítico necessário a bibliotecários na identificação dos pontos fortes e fracos da biblioteca onde atuam; abordam que um *advocacy* bem-sucedido começa com a construção de percepções positivas e evidenciam o ambiente virtual como um canal favorável para isso; refletem como os números e dados estatísticos importam para a construção de uma argumentação com maior credibilidade; apresentam ferramentas poderosas para a construção de um bom *advocacy* – “você precisa ser capaz de dizer rapidamente e claramente como as bibliotecas fazem diferença na vida diária das pessoas” (FEBAB, 2021, *on-line*) –, dentre outros aspectos.

A título ilustrativo, apresentaremos no quadro a seguir, resumidamente, a ideia central de cada uma das postagens da série *O Advocacy de 10 minutos da Biblioteca* realizadas até dezembro de 2021.

Quadro 3 – O *advocacy* de 10 minutos da Biblioteca: compilado

TEMA DO ADVOCACY	AÇÃO DE ADVOCACY
#1 Apresentando	Bibliotecas não existem no vácuo – elas estão lá para servir.
#2 Formas de pensar	Pense em cinco palavras que usuários e usuárias utilizariam para descrever a biblioteca onde você atua.
#3 Ambiente virtual	Verifique como sua biblioteca aparece <i>on-line</i> .
#4 Os números contam	Aprenda algumas estatísticas importantes sobre bibliotecas.
#5 Ferramentas poderosas	Pense em três coisas que sua biblioteca faz que melhoram a vida das pessoas.
#6 Respostas às necessidades	Pense em três coisas com as quais sua comunidade se preocupa.

¹⁷ Link para acesso a mais informações sobre cada um dos posts do projeto da FEBAB denominado *O advocacy de 10 minutos da Biblioteca*: <https://febab.org/category/campanhas/o-advocacy-de-10-minutos-da-biblioteca/>

¹⁸ Link para acesso ao Blog *Library Policy and Advocacy da International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA*: <https://blogs.ifla.org/lpa/>

#7 Decisão de impacto	Descubra quem está no comando.
#8 Olhar para o futuro	Defina um objetivo a longo prazo para sua biblioteca.
#9 Sintonia com a comunidade	Pense em parceiros e parceiras com quem possa trabalhar.
#10 O poder da imagem	Tire uma foto bem bacana de sua biblioteca em funcionamento.
#11 Ambiente digital	Inscreva-se num blog ou assine uma <i>newsletter</i> sobre questões relacionadas às bibliotecas.
#12 Direitos autorais	Cuidado com os direitos autorais.
#13 Importância do diálogo	Use um broche ou um crachá.
#14 Imprensa e Biblioteca	Encontre um/uma jornalista que possa escrever sobre bibliotecas.
#15 Valorize a objetividade	Desenvolva o seu discurso de elevador.
#16 Escolha suas prioridades	Escolha um ODS e pense como sua biblioteca ajuda a alcançá-lo.

Fonte: Adaptado do site da FEBAB (2021).

Trazendo o diálogo para o cerne desta proposta, percebemos que as demandas emergentes por uma maior demonstração e defesa do valor e impacto das bibliotecas, bem como a necessidade do desenvolvimento de um conjunto de ações estratégicas dentro da universidade, também recaem e/ou se aplicam às coleções especiais. Nesse sentido, conhecê-las, explorá-las e comunicá-las, seja pelo todo que representam ou através de análises individualizadas das obras que as compõem, pode trazer benefícios que retornam diretamente às instituições – conforme abordado anteriormente.

Considerar as coleções especiais na elaboração da argumentação para um maior envolvimento e alinhamento institucional em defesa da biblioteca, conforme também abordamos na seção anterior, pode representar uma escolha estratégica e um caminho frutífero.

Segundo o documento *Diretrizes de Competências para Profissionais de Livros Raros e Coleções Especiais*,¹⁹ a mais recente a normativa da Rare Book and Special Collection Section, da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), o *advocacy* é abordado como um dos cinco estágios do ciclo da vida de uma coleção especial. Ele abrange o *advocacy* externo: “habilidade de explicar ao público a importância das coleções especiais e as ferramentas para atingir um público amplo com essa mensagem”.²⁰ E também inclui o *advocacy* interno, que é o meio de articulação com as partes institucionais interessadas no valor das coleções especiais, ao mesmo tempo em que se incentivam parcerias internas, e também o uso local desses acervos.

¹⁹ Traduzido do Original: *Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals* (2020). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/competency-guidelines-for-rbcs-professionals.pdf> (IFLA, 2020).

²⁰ Traduzido do original: “ability to explain the importance of special collections to the public and the tools to reach a broad audience with that message”.

Ainda segundo a IFLA, agora no que tange às competências necessárias aos profissionais de coleções especiais no contexto do *advocacy*:

Um profissional de coleções especiais **articula** a necessidade de preservar materiais de coleções especiais, custo, pessoal e instalações necessárias para se assumir tais responsabilidades; **demonstra** à instituição-mãe, às partes interessadas e ao público o valor das bibliotecas de coleções especiais por meio de pesquisas de avaliação, programação e atividades de divulgação; **integra** a biblioteca de coleções especiais em instituições e comunidades mais amplas por meio de colaboração, divulgação, programas de reconhecimento e desenvolvimento de infraestrutura. **Conecta** bibliotecas de coleções especiais aos objetivos institucionais, currículo e o envolvimento da comunidade local; **envolve** e **apoia** diversas populações de usuários no trabalho com materiais de coleções especiais; **conhece** as tendências do patrimônio cultural nacional e internacional e como elas se relacionam com a biblioteca de coleções especiais; captar recursos para promover, preservar e proteger coleções especiais (IFLA, 2020, p.16, tradução nossa, grifo nosso).²¹

Muito embora as normativas respondam a alguns questionamentos, abordar a aplicabilidade prática do *advocacy* em bibliotecas universitárias, notadamente, não é uma tarefa tão simples. Pensar a necessidade de uma construção ou desconstrução comportamental e/ou cultural visando envolver atores institucionais a apoiarem as causas defendidas pela biblioteca – defenderem seu protagonismo – exigirá, necessariamente, planejamento, estratégia e esforços diários por parte dos bibliotecários.

A percepção prática do *advocacy* como um conjunto de ações vai além quando o vemos como alternativa para a criação de estratégias para a promoção da Biblioteca com a finalidade de se alcançar seus objetivos, função social, missão junto à sua comunidade. Ou seja, o *advocacy* como um instrumento de gestão para a sensibilização institucional da importância do estabelecimento de políticas para o fortalecimento das coleções especiais na universidade.

Outra produção do consórcio *Research Libraries UK* (RLUK)²² agora o relatório publicado em 2019, em português denominado “*Evidenciando o Impacto e o Valor das Coleções Especiais*”,²³ dentre outros aspectos, traz diferentes recomendações no contexto dos desafios enfrentados para a demonstração e captura do impacto das coleções especiais e arquivos em estudo realizado no Reino Unido. “Em um ambiente tão inconstante, os papéis

²¹ Texto original: “*A special collections professional articulates the need to preserve special collections materials and the funding, staff and facilities required to undertake such responsibilities; Demonstrates to its parent institution, stakeholders and the public the value of special collections libraries through assessment surveys, programming and outreach activities; Integrates the special collections library into broader institutional and community environments through collaboration, outreach, recognition programs and infrastructure development mission. Connects special collections libraries to parent institutional goals, curriculum and local community involvement; Engages with and supports diverse user populations in working with special collections materials; Knowledgeable of national and international cultural heritage trends and how they relate to the special collections library; Seeks external funding opportunities to promote, preserve and protect the special collections*” (IFLA, 2020).

²² Saiba mais sobre o consórcio e acesse o relatório 2019 através do link: <https://www.rluk.ac.uk/> (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019).

²³ Título original: “*Evidencing the impact and value of special collections*” (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019).

desempenhados por coleções únicas e distintas²⁴ estão sendo reavaliados, tal qual a maneira como elas podem se alinhar com as missões das instituições” (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019, p. 5) – aspecto esse que reitera as perspectivas também na literatura brasileira.

Outro importante questionamento apresentado pelo relatório procura responder “como podemos ter certeza de que as bibliotecas de pesquisa ganham reconhecimento formal pelo valor que agregam às suas instituições e as formas como beneficiam várias comunidades?”²⁵ (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019, tradução nossa, p. 8).

Considerando as constantes reduções de orçamento e pressão enfrentadas pelas bibliotecas universitárias para que demonstrem o impacto de seus serviços, as autoras abordam como passo fundamental para garantir que seu significado seja reconhecido (das bibliotecas de pesquisa), a defesa do valor de coleções e arquivos especiais, tornando seu potencial visível. Nesse ponto, percebemos que as próprias coleções especiais se tornam alternativa para o enfrentamento de alguns dos desafios que impactam as bibliotecas, e que visibilizar seu potencial configuraria estratégia de gestão.

Dentre as questões levantadas pelo consórcio no contexto do *advocacy*, destacamos, a título de reflexão, os seguintes pontos: i) a transformação da imagem dos departamentos de coleção especial, que vão de ambientes “fechados” para espaços de criatividade e inovação – a partir do emprego da tecnologia, da captação de recursos financeiros e do desenvolvimento de atividades que valorizem suas instituições e acervos; ii) a expansão do conjunto de habilidades dos profissionais coleções especiais que, além do gerenciamento, agora inclui responsabilidades como atividades de ensino, pesquisa e engajamento público (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019).

Percebemos que os aspectos acima vão de encontro às reflexões que abrem esta investigação acerca da necessidade da revisão dos papéis desempenhados por bibliotecários de instituições de ensino superior, da revisão das ações no desenvolvimento e gerenciamento de coleções especiais, e também do papel empreendido por elas nos dias de hoje, inclusive no Brasil. Dessa maneira, olhá-las como insumo, como elementos centrais para o diálogo do alinhamento e do maior envolvimento sugerido, pode favorecer as (re)construções precisas.

A primeira recomendação trazida pelo relatório *Research Libraries* refere-se à importância do *advocacy* e do *lobbying*. Ambos defendem o “potencial de coleções e arquivos

²⁴ Tradução da nomenclatura assumida pelo relatório no original: “*Unique and distinctive collections – UDCs*” ao referirem-se às coleções especiais (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019).

²⁵ Traduzido do original: “*How can we make sure that research libraries gain formal recognition for the value they add to their institutions and the ways they benefit various communities?*” (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019).

especiais para estimular a inovação e a criatividade em pesquisa, ensino e engajamento do público” (KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019, p. 6), além de comunicar eficazmente o impacto de coleções, o que levaria à valorização das bibliotecas de pesquisas²⁶ – em nosso caso, as que estão nas universidades públicas.

Ao pontuarem as ações de *advocacy* de coleções institucionalmente bem-sucedidas, o RLUK (2019) aborda a necessidade de:

- desenvolvimento de vínculo estreito com o público local;
- cooperação de funcionários de coleções especiais com outras equipes da biblioteca, visando aumentar o alcance das coleções;
- emprego de estratégias de comunicação, seja por métodos analógicos ou mídias digitais;
- construção de portfólio de dados mostrando o impacto das coleções;
- criar oportunidades para coleta de dados que geram valor [pesquisas], como por exemplo: “abrir” [tornar acessível] as coleções aumentando o acesso ao material não catalogado existente; dentre outros aspectos.

Agora, coletivamente, mencionam como ações bem-sucedidas:

- “o desenvolvimento de uma linguagem comum para descrever o valor e a importância das coleções e a defesa do seu reconhecimento pela universidade e outras partes interessadas, como financiadores”²⁷ (RLUK, 2019, p. 6). De acordo com o relatório, tal abordagem irá garantir que os métodos usados para capturar e evidenciar o impacto das coleções especiais sejam reconhecidos pelas instituições locais e externas; dessa forma, benefícios serão mais facilmente obtidos para a biblioteca.

Segundo o relatório anterior do RLUK, o publicado em 2014, acerca das ações estratégicas e do *advocacy* necessário entorno das *CUDs*:

A defesa das coleções, a apresentação criativa e a prestação de serviços relevantes são necessárias para maximizar o potencial dos *CUDs* entre os novos pesquisadores. Relações fortes e estratégicas com departamentos acadêmicos ajudarão a aumentar conscientização dos *CUDs* para que os supervisores e mentores direcionem seus pesquisadores aos recursos de pesquisa primária existentes. Os gestores de *CUDs* também podem dar uma contribuição direta para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa de novos pesquisadores, oferecendo treinamentos e capacitação como

²⁶ O termo “*research libraries*”, ou seja, “bibliotecas de pesquisa” em português soa como redundância, sobretudo quando nos referimos às bibliotecas universitárias. Todavia, resolvemos manter desse modo porque não afeta o sentido que desejamos comunicar.

²⁷ Traduzido do original: “*development of a common language to describe the value and significance of collections and advocating for its acknowledgment by university and other stakeholders, such as funders*”.

parte de programas de iniciação ou juntamente com outros serviços de biblioteca [...] (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014 p. 18).²⁸

A edição do relatório mencionado acima, outra importante base argumentativa nesta seção, aborda entre seus pontos-chave, que essas propriedades únicas e distintas “podem ser usadas para articular a importância das coleções para a missão e apreciar o valor de coleções muitas vezes esquecidas [...]” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014, p. 6).²⁹

Na realidade do Reino Unido, por exemplo, a prática de avaliação de coleções especiais a partir da sua significância, de acordo com o documento, não é uma ação generalizada. Identificam que essas têm maior circulação no setor do patrimônio cultural “onde foram usadas para compreender as relações entre as coleções e suas instituições detentoras, coleções e comunidades, e para unir coleções dispersas em termos de valores comuns ou níveis de significância” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014, p. 6).

É justamente nesse ponto que pretendíamos chegar. A compreensão da necessidade de se conjugar a avaliação das coleções especiais sob a ótica dos sentidos e significados presentes entre elas e a instituição. Da identificação das relações e valores comuns existentes e, a partir disso, uma defesa que promova o simbolismo patrimonial, histórico, científico e cultural inter-relacionado a esses acervos.

Conforme falado na seção anterior, diferentes estudos vêm abordando a relação entre o patrimônio bibliográfico e documental e as coleções especiais no Brasil. Essa perspectiva, que amplia os horizontes para o desenvolvimento e gerenciamento das coleções, ou mesmo, essa busca de novos significados, é que norteará a compreensão do valor e impacto implícito em coleções especiais.

Com objetivo de trazeremos casos práticos³⁰ para este estudo, recuperamos algumas estratégias de *advocacy* aplicáveis à gestão de coleções especiais a partir da literatura, e mencionamos duas experiências desenvolvidas, uma delas por meio das mídias sociais, a serem apresentadas a seguir.

²⁸ Original: “*Advocacy of the collections, imaginative presentation and the provision of relevant services are all necessary to maximize the potential of UDCs amongst new researchers. Strong, strategic relationships with academic departments will help to raise awareness of UDCs so that supervisors and mentors direct their researchers towards primary research resources. UDC managers can also make a direct contribution to developing the research skills of new researchers by offering research skills sessions as part of induction programmes or alongside other library services [...]*” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014).

²⁹ Texto no original: “*can be used to articulate the significance of collections to institutional mission, and to appreciate the value of often overlooked collections*” (CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014).

³⁰ Para acesso a outras iniciativas ao redor do mundo, recomendamos a leitura da dissertação “*Advocacy bibliotecário: mapeamento de iniciativas ao redor do mundo*” (SANTOS, 2019).

O primeiro exemplo traz o artigo: “*Going viral: using Tumblr for special collections advocacy and outreach*”,³¹ que compartilha a experiência da *Othmer Library of Chemical History*, uma biblioteca de pesquisa do Instituto de História da Ciência na Philadelphia (EUA), que faz uso da mídia *Tumblr*³² como alternativa para promover a visibilidade das coleções especiais interna e externamente, sendo usada até os dias de hoje pela biblioteca. Exploram o que torna a mídia “um recurso único para divulgação de coleções especiais e por que essas instituições deveriam adicionar o *Tumblr* a seu repertório de mídia social” (KATIVA; ORZECOWSKI, 2016, *on-line*). Como resultado, as autoras apresentam um resumo das estratégias quantitativas e qualitativas para medir a eficácia do alcance da mídia social em instituições com coleções especiais.

Figura 2 - Print do post na página da Othmer Library of Chemical History no Tumblr



Aren't these plates just absolutely beautiful?

All three of these full-color plates come from Kojima Eitarō's *Senshokuhō : Shinhatsumei jitchi keiken* (1887), which translates to *New Discoveries in Dyeing with Practical Examples*. In the preface, Kojima describes the introduction of Western dyeing techniques to Japan, later providing recipes for dyeing, including the famous *yuzen* dyeing techniques, throughout.

Fonte: *Othmer Library of Chemical History* (2021).

O segundo exemplo resgata a entrevista, intitulada “Deborah S. Davis fala sobre a construção de um programa bem-sucedido de arquivos e coleções especiais por meio de *advocacy* constante”, a arquivista concedeu ao *Committee on Public Awareness (COPA)* da *Society of American Archivists* uma entrevista, em 2020, na qual relatou a experiência exitosa que vem realizando desde 1998 na construção do Programa de Arquivos e Coleções Especiais da *Valdosta State University* (DAVIS, 2021).

³¹ Título em português: “Tornando-se viral: usando o *Tumblr* para defesa e divulgação de coleções especiais” (Tradução nossa) (KATIVA; ORZECOWSKI, 2016).

³² *Tumblr* é uma plataforma de *microblogging* que permite usuários publicarem textos e imagens. *Link* para acesso à mídia social da Biblioteca: <https://othmeralia.tumblr.com/>.

Deborah transformou uma coleção de arquivos “de armário” em um próspero laboratório de ensino, por meio de divulgação, inovação e arrecadação de fundos, tendo construído um local onde os alunos exploram as coleções e são ensinados sobre vários aspectos do trabalho com arquivo, o que culminou em inúmeros prêmios ao longo de sua carreira (DAVIS, 2021).

Ao ser questionada de como se dá essa defesa constante em favor dos arquivos e coleções e qual sugestão poderia compartilhar, Deborah relata que o mais importante é sempre manter os arquivos em mente. Independentemente do que se esteja fazendo, que se encontre um lugar para os arquivos dentro disso.

[...] você está participando de um comitê? Como os arquivos podem auxiliar no trabalho desse comitê? Você está se reunindo com o corpo docente? O que os arquivos podem fazer para atender às necessidades de alguns desses professores? Você está sempre pensando em seus arquivos. Você está sempre se manifestando pelos arquivos. Você está sempre garantindo que as pessoas não se esqueçam dos arquivos [...] (DAVIS, 2020, *on-line*).

As experiências trazidas nos aproximam de algumas das ações cotidianas de *advocacy* no contexto e/ou aplicáveis às coleções especiais. Logicamente, além das citadas, pequenos ou grandes passos podem ser analisados e implantados de acordo com a realidade de cada biblioteca universitária. O primordial, no entanto, é refletirmos sobre o lugar que ocupamos como bibliotecários nos dias de hoje e dos impactos não apenas das mudanças da educação superior, mas também políticas, sociais, econômicas e ambientais que refletem diretamente em nossa atuação.

A partir das diretrizes trazidas e em consonância com os autores expostos nesta subseção, a importância do *advocacy* das coleções especiais por meio da identificação do seu potencial estratégico para bibliotecas e instituições revela-se como um caminho provável para o envolvimento dos atores institucionais em sua própria história e memória, através de um diálogo, por exemplo, de aproximação e de pertencimento.

Mas afinal... captar recursos, aproximar os atores institucionais da biblioteca, desenvolver competências e habilidades, atuar em defesa de causas que envolvam coleções e biblioteca etc., por outro lado, não nos parece ser muito diferente do que a literatura biblioteconômica aborda ao longo dos tempos ou mesmo, o que bibliotecários comprometidos vêm desenvolvendo em décadas em suas instituições.

Sim! Mas, ao que nos parece, esse “movimento *advocacy*” e as discussões crescentes sobre a necessidade de demonstração do valor de coleções e bibliotecas cada vez mais sugerem novos passos necessários. Requerem o desenvolvimento de novas habilidades por bibliotecários, novas frentes de atuação que acompanhem a evolução que impacta a educação

superior; ou mesmo uma análise/reanálise que nos certifique de que/se estamos no caminho certo dessa articulação e posicionamento exigidos; que nos mobilizemos, diariamente, na construção de metas e objetivos que nos permitam interpretar, comunicar, engajar e defender o potencial das próprias coleções sob nossa gerência.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Um princípio irrevogável na Biblioteconomia de coleções especiais é a necessidade de os profissionais terem uma conexão íntima com suas coleções e seu contexto. Exemplos de tais contextos incluem o contexto histórico e cultural geral de objetos ou coleções e a história e proveniência das próprias coleções, o conhecimento por seu acesso, descoberta, manuseio, tratamento, armazenamento e preservação, e o conhecimento dos atuais padrões profissionais, diretrizes e melhores práticas relativas aos objetos ou coleções sob sua administração” (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2017, p. 8, tradução nossa).³³

Não somente para fins de contextualização, mas também como o início de uma conexão com a memória e identidade institucional, apresentaremos nas próximas seções um breve histórico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no auge dos seus 71 anos de existência, considerando a importância da Faculdade de Direito, da Rede Sirius, da hoje denominada Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira, a Biblioteca de Direito da UERJ, e de suas coleções especiais.

Para esse fim, nosso interesse prioritário estará na identificação de momentos institucional históricos que nos ajudem a identificar e caracterizar a própria memória das coleções especiais da Biblioteca – o que chamaremos de: *os diálogos da construção*.

Segundo Pollak (1992, p. 204), “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”. Para Maturana e Rezepka (2003), essa [a identidade], não se trata de uma propriedade fixa, e sim, uma maneira relacional de viver que se mantém na convivência.

No contexto dessa relação mencionada por Maturana e Rezepka e do sentimento de identidade trazido por Pollak, quando propomos uma aproximação à memória institucional, compreendemos a Rede Sirius, em sua trajetória de 60 anos, como representante da memória e identidade da Universidade.

Importante enaltecer a permanente modernização da atual sexagenária, que com planejamento e eficiência acompanhou o crescimento tecnológico proporcionando maior facilidade de acesso aos conteúdos disponibilizados à comunidade em geral, contribuindo, assim, com o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro (RIBEIRO, 2021, p. 9).

³³ Traduzido do original: “One irrevocable tenet in special collections librarianship is the need for professionals to have an intimate connection to their collections and their context. Examples of such contexts include the general historical and cultural background of objects or collections and the history and provenance of the collections themselves, the knowledge for their access, discoverability, handling, treatment, storage and preservation, and the knowledge of current professional standards, guidelines, and best practices concerning the objects or collections under their stewardship” (ACRL, 2017).

Por conseguinte, também enxergamos o protagonismo da Biblioteca de Direito e suas coleções bibliográficas especiais nesse processo identitário e mnemônico iniciado pelos idos de 1943.

3.1 “Destinos cruzados”:³⁴ UERJ, Faculdade de Direito, Rede Sirius e a Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira – breve histórico

Reconhecida como uma das mais importantes universidades do Brasil e da América Latina³⁵, segundo *ranking* do *Center for World University Rankings* (CWUR) em 2021, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro,³⁶ cuja missão se baseia em princípios de igualdade e pluralidade, tem sua trajetória iniciada em 4 de dezembro de 1950, a partir da fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF), à época em que o Rio de Janeiro ainda era capital do Brasil.

O país havia vivenciado, nas duas décadas anteriores, a expansão da produção industrial, adensamento populacional em algumas capitais e demanda por novos serviços urbanos e profissionais especializados. No mesmo movimento, desde 1930, houve um salto significativo nas matrículas escolares no ensino médio, catapultando os filhos da classe média egressos desse nível de ensino para patamares superiores. A cidade do Rio de Janeiro chegava a dois milhões de habitantes em 1950, tal qual a de São Paulo, as duas maiores do país. O número de universidades, no Brasil, cresceu de cinco, em 1945, a 37, em 1964 (REZNIK *et al.*, 2019, p. 22).

A UDF formou-se da junção de quatro faculdades: a Faculdade de Ciências Econômicas, fundada em 1930, a Faculdade de Direito, em 1935, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), criada em 1937 e a Faculdade de Filosofia, 1939 (REZNIK *et al.*, 2019).

O desafio de integrar as faculdades para constituir uma unidade Universitária, aliado a fatores de ordem financeira e política, bem como a ausência de um planejamento acadêmico/institucional consistente determinaram o perfil de “escolão” que marcou a UERJ nas suas primeiras décadas (SILVA, 2000, p. 23).

Com o passar dos anos, acompanhando o ritmo das constantes mudanças políticas, sociais e econômicas do Rio de Janeiro, a universidade passou por diferentes transformações.

Em 1958 foi rebatizada como Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Em 1961, após a transferência do Distrito Federal para a recém-inaugurada Brasília, a URJ passou a

³⁴ O termo utilizado, cunhado por Tânia Maria Bessone, refere-se à obra da autora intitulada *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1970-1920)*.

³⁵ O *ranking* foi publicado no dia 26/04/21 pelo CWUR e “situa a Uerj entre as ‘top ten’ universidades brasileiras: é a oitava do país e ocupa a 13ª posição na América Latina e Caribe. Na listagem geral das 2 mil instituições mais bem avaliadas, de um total de 20 mil em 60 países, a Uerj aparece em 620º lugar nesta edição 2021. Fonte: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-marca-presenca-entre-as-dez-melhores-universidades-brasileiras-segundo-ranking-internacional/>

³⁶ Para um aprofundamento da história da Universidade, recomendamos a leitura do livro intitulado *70 anos UERJ: 1950-2020*, lançado à época da comemoração dos seus 70 anos. Disponível em: <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2019/12/Book-UERJ-70-anos.pdf>

se chamar Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Finalmente, em 1975, ganhou o nome definitivo de Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, [2018?], *on-line*).

A história da Faculdade de Direito, por sua vez, tem início no dia 29 de janeiro de 1935, quando foi realizada a primeira reunião preparatória da organização da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. O evento ocorreu no Salão Nobre da Associação Crista de Moços, na rua Araújo Porto Alegre, n. 26, na Esplanada do Castelo (ALEGRIA, 1985). Segundo o autor, uma das motivações para a fundação foi a necessidade de resolução de um problema recorrente, “um número crescente de candidatos se via impedidos de matricular-se na Faculdade Nacional de Direito,³⁷ por falta de vagas, embora aprovados nos exames vestibulares” (ALEGRIA, 1985, p.8).

Assim, vinte magistrados, sob a liderança de Roberto Lyra e Luiz Carpenter, criaram um novo curso de Direito no Rio de Janeiro. “O grupo de iminentes professores queria lecionar em uma escola de Direito livre das amarras políticas, plural, democrática, acessível ao maior número de pessoas”, segundo Roberto Lyra, ilustre professor, que posteriormente também marcaria a história da criação da Biblioteca de Direito, nosso objeto de estudo (UERJ-FACULDADE DE DIREITO, *on-line*, [2015?]).

O primeiro exame vestibular da então chamada Faculdade de Direito do Rio de Janeiro foi realizado em 30 de abril de 1935, tendo sido admitidos para a primeira série 54 alunos, dentre os quais 17 obtiveram aprovação no vestibular da Faculdade Nacional de Direito e foram dispensados da prestação de novos exames. Dentre os primeiros aprovados, estavam os candidatos Laurindo Azevedo Ramos e Deolinda Conde Guimarães, única concorrente mulher, que obteve a segunda melhor colocação no exame à época (ALEGRIA, 1985).

A inauguração do curso de bacharelado em Direito da UERJ se deu em 11 de maio de 1935. Presidiram a solenidade o professor Luiz Carpenter, eleito o primeiro diretor efetivo do curso, o professor Roberto Lyra, que proferiu a conferência de abertura, “*Utilidade do Ensino Livre*”, justificando os motivos que levaram à fundação da Faculdade (ALEGRIA, 1985).

Em 24 de junho de 1937, a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro é declarada de utilidade pública, de acordo com o Decreto Municipal nº 170, baseado no projeto de lei do vereador Ernani Cardoso. O decreto é assinado pelo prefeito interventor da Capital Federal, o cônego Olímpio de Melo (UERJ-Faculdade de Direito, [2018?], *on-line*).

A primeira colação de grau ocorreu no dia 22 de dezembro de 1939, em sessão solene no Teatro Municipal, “sob a presidência do professor Oscar Tenório, diretor da Faculdade, e

³⁷ Atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

tendo sido o paraninfo da turma, o presidente da República, Getúlio Vargas [...]” (ALEGRIA, 1985, p.12).

Entre 1941-1942, como resultado de entendimentos com o governo federal, a Faculdade conseguiu autorização da Presidência da República para a compra do imóvel situado na rua do Catete, número 243. Com a escritura lavrada em 15 de outubro de 1942, foi comprada a sede própria da Faculdade de Direito. Hoje, o prédio, carente de investimento e melhorias de infraestrutura, abriga o Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho, como programa de extensão vinculado à Faculdade de Direito (UERJ-REITORIA, AEDA 015/2003).

Figura 3 - O “Velho Casarão do Catete”, localizado à Rua do Catete, n. 243, que abrigou a Faculdade de Direito da UERJ de 1943-1976



Fonte: <https://riodejaneiroqueeuamo.blogspot.com/>, [S/d].

O imóvel, localizado no bairro do Catete, tradicional bairro da Zona Sul carioca, é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), de acordo com o processo de número E-18/002.347/2007,³⁸ e pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH),³⁹ vinculado à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir do Decreto n. 9.449, de 9 de julho de 1990,⁴⁰ abrigou a Faculdade de Direito da UERJ por mais de 30 anos.

Em 1976, com o progresso das obras de edificação do *campus* universitário do Maracanã, a Faculdade de Direito deixou a então sede do antigo casarão do Catete, e transferiu-

³⁸ Fonte: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/465

³⁹ Site da entidade: <https://www.rio.rj.gov.br/web/irph/bens-tombados>

⁴⁰ Para acesso à íntegra do decreto:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4121841/059DECRETO9449FaculdadedeDireitodoRiodeJaneiro.pdf>

se para o 7º pavimento do Pavilhão João Lyra Filho (ALEGRIA, 1985), permanecendo na mesma localização até os dias de hoje.

Tendo como missão:

Promover e disseminar o conhecimento do Direito, dentro de referenciais de excelência em todas as áreas do saber jurídico, mantendo uma ambiência de respeito à diversidade e o livre debate de ideias, formando profissionais com visão crítica, aptos a atuar em qualquer área jurídica com base nos princípios éticos e democráticos (UERJ-FACULDADE DE DIREITO, *on-line*, s.d.).

Entendemos que a importância de recontar os caminhos trilhados pela Faculdade de Direito, considerando todas as mudanças estruturais, políticas e geográficas que atravessou, nos permite remontar ou refletir sobre os possíveis trajetos dos livros que hoje compõem o acervo da Biblioteca.

Então, essa que hoje chamamos de Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira, e também Biblioteca Centro de Ciências Sociais – C (CCS/C), integrante da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ, tem sua trajetória histórica iniciada em 1943, ainda no “Velho Casarão do Catete”. À época era vinculada à Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade do Distrito Federal (UDF), tendo como objetivo atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica.

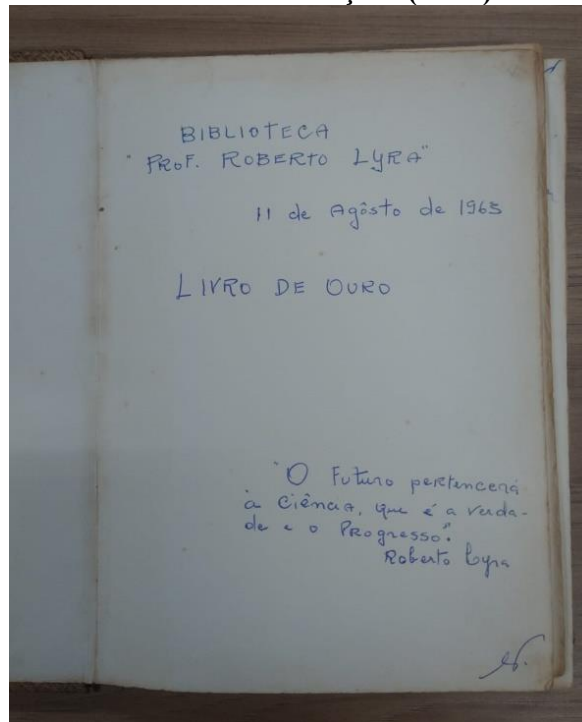
Contudo, segundo registros, sua inauguração oficial apenas se deu em 11 de agosto 1963, 20 anos depois, a partir da doação da coleção particular do ilustre jurista e professor Roberto Lyra. Então, em sua homenagem, a biblioteca passou a chamar-se “Biblioteca Professor Roberto Lyra”, a biblioteca da Faculdade de Direito da UEG.

Figura 4 - Em agosto de 1963, o professor Roberto Lyra, discursa durante a inauguração da Biblioteca



Fonte: <http://bibliotecaccscuerj.blogspot.com/p/a-biblioteca.html>, (2021).

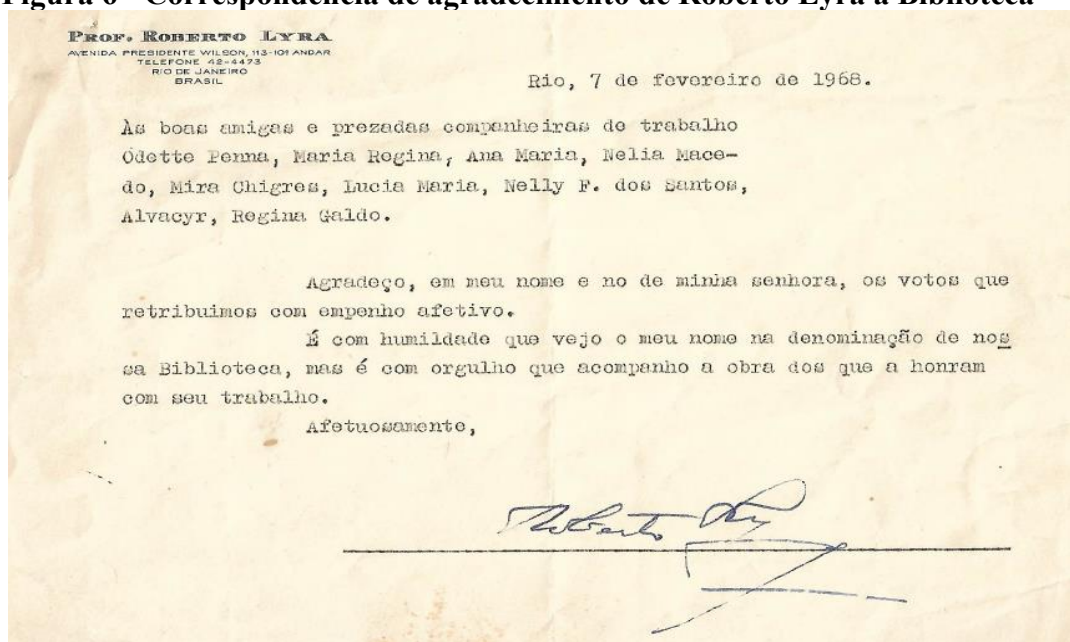
Figura 5 - Folha de rosto do livro de ouro da inauguração da Biblioteca Roberto Lyra nas novas instalações (1963)



Fonte: Arquivo Biblioteca CCS/C (2021).

Ainda sobre esse marco para a história da Biblioteca, de acordo com documento arquivístico, em 1963 [a Biblioteca] foi “organizada a fim de seguir as características fundamentais da Biblioteconomia moderna a alcançar os reais objetivos de uma biblioteca universitária” (UERJ- REDE SIRIUS. BIBLIOTECA CCS/C.OFICIO nº 250/75,1975).

Figura 6 - Correspondência de agradecimento de Roberto Lyra à Biblioteca



Fonte: Arquivo Biblioteca CCS/C (2021).

Abaixo consta a transcrição da correspondência do Professor (figura 6) à Biblioteca:

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1968/ Às boas amigas e prezadas companheiras de trabalho Odette Penna, Maria Regina, Ana Maria, Nelia Macedo, Mira Chigres, Lucia Maria, Nelly F.dos Santos, Alvacyr, Regina Galdo/ Agradeço, em meu nome e no de minha senhora, os votos que retribuímos com empenho afetivo. É com humildade que vejo o meu nome na denominação de nossa Biblioteca, mas é com orgulho que acompanho a obra dos que a honram com seu trabalho/ Afetuosamente, Roberto Lyra (LYRA, 1968).

Já a imagem seguinte ilustra a famosa Biblioteca Prof. Roberto Lyra em 1963 no bairro do Catete.

Figura 7 - Biblioteca Prof. Roberto Lyra em 1963



Fonte: <https://www.rsirius.uerj.br/novo/biblio60/> (2021).

Segundo registros, na época da inauguração, cerca de cinco mil itens foram doados por docentes da Faculdade de Direito à Biblioteca, contribuindo para o enriquecimento notório de seu acervo.

A marca de proveniência ilustrada a seguir foi identificada em uma das obras que pertenceu ao acervo da Biblioteca Prof. Roberto Lyra. O *Ex-libris* colado a folha volante da obra intitulada *Droit du travail*, dos autores Jean Rivero e Jean Savatier (editado na *Presses Universitaires de France*, em Paris no ano de 1956), acaba por revelar hoje [ainda que parcialmente] o itinerário desse livro entre as coleções e estantes de outrora.

Figura 8– Ex-Libris da UEG. Faculdade de Direito. Biblioteca Prof. Roberto Lyra



Fonte: acervo bibliográfico CCS/C (2021).

Como encarregadas pela Biblioteca no período que antecedeu a inauguração nas novas instalações em 1963, estavam as bibliotecárias Maria das Neves e Odette Senna de Oliveira Penna, especialista em organização de biblioteca universitária. E também a Dra. Glauca Marinho Souto, bacharel em Direito. O mesmo documento citado anteriormente revela um fato notável sobre a inauguração da Biblioteca e seu responsável à época:

No dia **11 agosto de 1963**, sendo Magnífico Reitor do Estado da Guanabara o Prof. Haroldo Lisboa da Cunha, Diretor da Faculdade Oscar Accioly Tenório e **responsável pela Biblioteca o professor Eliomar Baleeiro**, foram inauguradas as novas instalações da Biblioteca Prof. Roberto Lyra (UERJ-REDE SIRIUS. BIBLIOTECA CCS/C.OFICIO nº 250/75,1975, grifo nosso).

E ainda:

Destinada a atender professores e alunos com um acervo bibliográfico dos mais preciosos em obras jurídicas constituídos por coleções doadas por eminentes professores como **Roberto Lyra, Oscar da Cunha, Joaquim Pimenta, Arthur Cumplido de Sant’Anna, Oscar Tenório**, Marcílio de Lacerda, João José de Queiroz e Adamastor Lima, conta atualmente com 21.920 v. entre os quais 14.671 catalogados e classificados e 7.249 pertencentes ao acervo Sociedade Civil Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (UERJ-BIBLIOTECA CCS/C.OFICIO nº 250/75,1975, grifo nosso).

De acordo com Matos (2005, p. 35), assegurar a informação de natureza arquivística numa instituição universitária, “significa garantir os acervos de memória como fontes de prova documental e não apenas de informação operacional”. Nesse sentido, traremos duas imagens, percebidas aqui também como um testemunho histórico e social, que reforçam a autenticidade

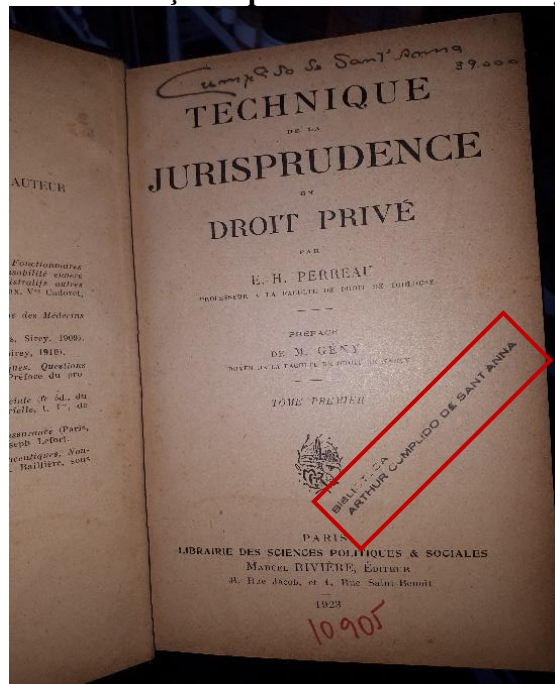
do ofício citado acima, ao ilustrarem como diferentes acervos deram vida à Biblioteca Prof. Roberto Lyra, hoje Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira.

Figura 9 - Ex-libris colado à folha volante da obra: *Do nome civil*, do autor Spencer Vampré, publicada em 1935, que traz o nome do professor Oscar da Cunha



Fonte: Acervo CCS/C (2021).

Figura 10 - Carimbo de propriedade à folha de rosto: “Biblioteca Arthur Cumplido de Sant’anna”, que remete a posse anterior do referido professor. Obras pertencem atualmente à coleção especial Prof. Roberto Lyra



Fonte: Acervo CCS/C (2021).

A década de 60 trouxe mais visibilidade às bibliotecas e o movimento em torno da criação e incorporação de escolas, institutos e faculdades resultou na reorganização de acervos

e no desenvolvimento de coleções. Nessa década, que representou um marco na história das bibliotecas, algumas foram oficialmente inauguradas (como a Biblioteca de Direito), além da criação da Biblioteca Central em 1961 (SILVA; SARDENBERG, [2006]).

No entanto, com a construção do *Campus* Universitário Francisco Negrão de Lima, no Maracanã, a Faculdade de Direito e a Biblioteca, que então eram localizadas no bairro do Catete, foram transferidas para o novo *campus* em 1975. Nesta fase, o acervo da Biblioteca do Direito foi incorporado aos acervos de Administração e Ciências Contábeis, formando, assim, a Biblioteca Setorial de Ciências Sociais B (CCS/B), instalada no 8º andar do Pavilhão João Lyra Filho e subordinada ao Sistema de Bibliotecas da UERJ (UERJ-REDE SIRIUS. BIBLIOTECA CCS/C, [19--?], *on-line*).

Em 1995, foi criada a Biblioteca de Ciências Sociais C (CCS/C), instalada no 7º andar do referido Pavilhão, com a finalidade atender ao corpo docente e discente dos novos cursos de mestrado e doutorado da área jurídica, permanecendo o acervo destinado à graduação na Biblioteca CCS/B (UERJ-REDE SIRIUS, 2021). Seu acervo inicial foi formado com cerca de 6.600 volumes recebidos como doação pela Faculdade de Direito, além da transferência de importantes coleções como a do Professor Amílcar Falcão, que hoje compõe o acervo de coleções especiais.

A Resolução 0001/1998 da Universidade criou a Rede Sirius⁴¹ e dentre outras providências, criou também a Biblioteca de Ciências Sociais – C (CCS/C), nos novos moldes da Rede de Bibliotecas. Tendo como missão:

Atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro”. Tem sua trajetória fortemente ligada a história da própria Universidade (UERJ-REDE SIRIUS, [1998], *on-line*).

A Rede Sirius,⁴² ao longo dos anos, acompanhando sua evolução organizacional, inicialmente, funcionou de forma isolada, subordinada a suas respectivas faculdades. A partir de 1976, sob a coordenação efetiva da Biblioteca Central (Ato Executivo n.º 029/91), funcionava dentro de estrutura sistêmica. Foi institucionalizada em 1989, com a “promulgação do Regimento do Sistema de Bibliotecas (SB), através da Resolução n.º 557/8918. Reestruturado em 1994, o Sistema de Bibliotecas recebeu uma nova sigla: SISBI” (SILVA, 2000, p. 14), através do Ato Executivo 0007/1994.

⁴¹ É possível o aprofundamento à história da Rede Sirius, a partir do livro *Bibliotecas da UERJ: 45 anos a serviço da informação*. Rio de Janeiro: s.n.], [2006]. 16 p., il. color. Disponível em: http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/index.asp?codigo_sophia=171322. Acesso em: 22 maio 2021.

⁴² Recém-lançada, a obra *Rede Sirius 60 anos: trajetória das bibliotecas da UERJ* pode ser acessada através do *link*: <https://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/rede-sirius-60-anos>

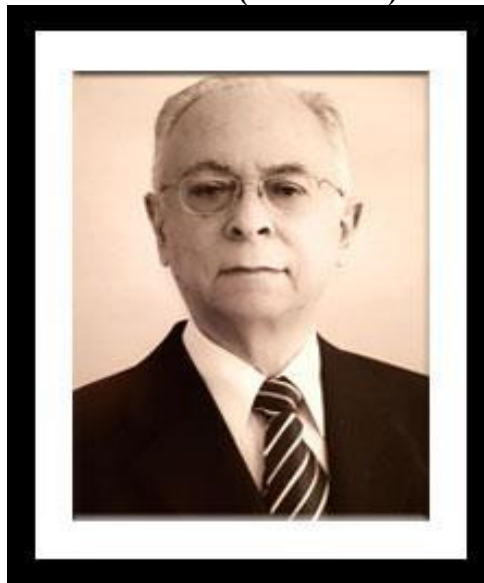
Como a prática acadêmica à época voltava-se apenas para a formação profissional, a instituição biblioteca não era reconhecida como parte deste processo. O Reitor designava para a administração da BC um catedrático da Universidade, que, por sua vez, indicava um professor para as Seções Especializadas, isto é, bibliotecas localizadas nas unidades universitárias. Estas mantiveram-se nas suas unidades universitárias ao longo de 25 anos (1950-1975), com a denominação de Seções especializadas, porquanto, nesse período, não se efetivou a implantação da BC (SILVA, 2000, p. 18).

No contexto da criação da UERJ e de sua construção identitária, a autora afirma ainda:

[...] nas três primeiras décadas de sua existência (1950-1970), determinou, de forma decisiva, a organicidade e o papel desempenhado por suas bibliotecas. A opção acadêmica, norteadora da política universitária, durante esse período, foi a do ensino utilitário, para fins imediatos, ou seja, a formação única e exclusivamente de professores, não de pesquisadores, no qual a produção do saber não encontrava espaço (SILVA, 2000, p. 12).

O incansável empenho da Faculdade de Direito em manter a qualidade do ensino de seus cursos de graduação e pós-graduação, em sintonia com a reestruturação do Sistema de Bibliotecas, atual Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ, viabilizou a união dos acervos jurídicos da graduação e pós-graduação. Por conseguinte, em 28 de dezembro 1999, foi inaugurada, em um novo espaço físico no 7º andar do Pavilhão João Lyra Filho (no Bloco C, sala 7002), a atual Biblioteca de Direito, “**Biblioteca Reitor Antônio Celso Alves Pereira**” (CCS/C), em homenagem ao nobre professor, ex-diretor da Faculdade de Direito e Reitor da UERJ.

Figura 11 - Antônio Celso Alves Pereira, Diretor da Faculdade de Direito (1992-1995) e Reitor da UERJ (1996-2000)



Fonte: <http://www.direito.uerj.br/galeria-de-diretores/> (2020).

No ano de 2009 foi realizado um evento em comemoração aos 10 anos da Biblioteca em sua nova localização⁴³. Por ocasião do evento, foi lançado o *Catálogo de Obras Valiosas da Biblioteca de Direito, Reitor Antônio Celso Alves Pereira*⁴⁴ e realizada ainda a *Exposição 10 anos da Biblioteca*.

Diferentes gestões ao longo da história da Biblioteca, priorizando a importância do setor de coleções especiais para a pesquisa e ensino jurídico e para a memória institucional, realizaram uma série de ações visando ao seu desenvolvimento: a própria idealização e construção do espaço reservado às coleções, projetos de catalogação das obras, diagnóstico de raridade, diagnóstico de conservação, projetos de encadernação, higienização, inventários e outras iniciativas.

Essas ações e a preocupação com a construção desta seção dialogam com o princípio irrevogável da Biblioteconomia de coleções especiais – trazido logo na abertura, tendo como base a ACRL, como indicativo da necessidade de bibliotecários desenvolverem uma íntima conexão com objetos, coleções, sua proveniência e seus contextos históricos e culturais.

Muito embora aqui não seja o espaço da pesquisa destinado ao contato mais a fundo com a história de cada uma das coleções, percebemos essa breve construção como uma oportunidade para o início de uma convergência com a memória institucional. Revelou-se, ainda, inesperadamente, que a própria pesquisa para a escrita dessa apresentação histórica contribuiu também para delinear os critérios do roteiro, produto desta investigação.

Atuando em consonância com a missão institucional e a missão da Rede de Bibliotecas, com parcerias constantes com a direção da Rede Sirius e a Faculdade de Direito, a CCS/C continua a buscar soluções e melhorias para seus produtos e serviços, considerando também a relevância estratégica de suas coleções especiais.

Vemos assim que a Faculdade de Direito da UERJ, com 86 anos de existência recém-completados, inegavelmente, revela vestígios históricos e identitários indissociáveis da própria história e identidade da Biblioteca de Direito.

⁴³ Nova localização da Biblioteca: Rua São Francisco Xavier, 524 – 7º andar, bloco C, sala 7002.

⁴⁴ ⁴⁴ Link para acesso à íntegra da obra ao Catálogo de Obras Valiosas da Biblioteca de Direito Reitor Antônio Celso Alves Pereira: https://www.rsirius.uerj.br/extras/downloads/cat_obr_val_ccsc.pdf

4 O CAMPO EMPÍRICO

Acreditamos que essas bibliotecas privadas institucionalizadas, que pertenceram a importantes nomes da Faculdade de Direito, possam refletir parte da trajetória histórica da UERJ - através de seus antigos donos e suas trajetórias literárias, e ainda revelarem laços indissociáveis à história do Direito do Rio de Janeiro e do país. Coleções bibliográficas que recontam um tempo passado, carregam rastros de memória de uma personalidade jurídica, da nossa Universidade e de uma área do conhecimento (BRANDÃO, 2021, p. 66).

O caso que motivou esta investigação, o contexto deste estudo – conforme abordado anteriormente, apresenta doze diferentes coleções especiais, já formadas, separadas entre si e alocadas na sala de coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ. Um acervo especializado com cerca de 14 mil itens e obras publicadas entre os séculos XVIII ao XX.

A Biblioteca de Direito possui um espaço de 315m², sendo reservado às coleções especiais⁴⁵ um total de 61m², onde estão acondicionadas em cinco módulos de estantes deslizantes, identificadas pelo nome de seus antigos proprietários. A maior parte do acervo já passou pelo tratamento técnico (representação temática e descritiva) necessário para acesso e uso, estando recuperáveis através do catálogo *on-line* da Rede Sirius.⁴⁶

O setor de coleções especiais foi criado no ano 2000, a partir de uma reestruturação pela qual a Biblioteca passou, visando soluções relativas à falta de espaço físico para o acervo corrente. De acordo com a documentação arquivística recuperada, entre os anos de 2001 e 2002 foi realizado o Projeto de Identificação e Diagnóstico de Obras Valiosas da Biblioteca CCS/C – Direito.

⁴⁵ Informamos que nesta pesquisa os acervos de DVDs, folhetos e monografias da Biblioteca não puderam ser explorados, devido às dificuldades de pesquisa de campo impostas pelo contexto pandêmico, e também por uma questão de exequibilidade.

⁴⁶ *Link* para acesso ao catálogo da Rede Sirius em 2021: http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/

Figura 12 - Instalação das divisórias para a criação da sala de Coleções Especiais da Biblioteca em 2000



Fonte: Relatório de Atividades CCS/C fevereiro-abril (2000): integração dos acervos jurídicos em novo espaço, (2021).

Resgatando a discussão proposta por Pritchard (2009) e Levine-Clark (2014), que percebem as coleções especiais como diferenciais em universidades, vemos que o destaque e a importância desses acervos mencionados pelos autores, mais uma vez, nos conectam com nosso objeto de análise.

A justificativa se dá, quando atentamos aos nomes por trás de cada uma das coleções da Biblioteca e identificamos como eles (os nomes dos sujeitos) convergem com a memória da própria Faculdade de Direito e da Universidade, atribuindo singularidade aos acervos. Então, recorreremos à memória dos antigos proprietários desse conjunto simbólico, como o nosso “*caminho da recordação e do reconhecimento*” – parafraseando Ricoeur.

4.1 Caracterização da memória das coleções especiais da Biblioteca CCS/C - interpretando o patrimônio bibliográfico

Uma gestão de acervos bibliográficos que leva o contexto da criação e desenvolvimento do acervo em consideração permite que a história do exemplar e da coleção ao qual ele pertence se conserve. E isso se torna ainda mais visível e importante em se tratando de coleções especiais, pois, à identidade do acervo que já está instalado, também é somada identidade de um novo material (SILVA, 2020, p. 20).

Esta subseção se constitui por meio da estratégia metodológica de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo para a descrição do caso que envolveu a Biblioteca de Direito da UERJ (coleta de dados, observação e análise de dados). Preocupou-se

com o registro da memória das coleções especiais da Biblioteca CCS/C, atendendo assim a um dos objetivos propostos. A nosso ver, configura o início das construções necessárias para [o início] da interpretação das coleções patrimoniais da Biblioteca.

Inserir-se numa visão estratégica de gestão, que prioriza não somente a preservação da memória institucional e sua valorização, como também caracteriza o resultado do levantamento mais um produto da pesquisa, um documento histórico e administrativo; e ainda, um instrumento para a gestão da própria Biblioteca e de suas coleções especiais.

Considerando a importância do reconhecimento do potencial das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ como parte do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e parte constituinte da memória e identidade da universidade, do Direito do Rio de Janeiro e nacional, conforme defendido, apresentaremos as coleções especiais da Biblioteca em quatro categorias.

Cabe esclarecer que essas categorias compreendem as coleções originárias de docentes que fizeram parte do quadro da Universidade, aqui denominadas *Coleções Professores UERJ*; as coleções decorrentes de doações de personalidades e entidades externas à UERJ, chamaremos de *Coleções de personalidades e entidades jurídicas externas à UERJ*; já aquelas criadas pelos bibliotecários ao longo da história da Biblioteca - oriundas de outras coleções ou acervos internos, são denominadas *Coleções remanejadas*; e por fim, *Coleções produção institucional*, representadas pelo acervo de teses e dissertações do curso de Direito.

Na perspectiva da gestão, ao descrever cada coleção, nos preocupamos em evidenciar, a partir de variáveis (categorias empíricas), dados biográficos dos antigos detentores desses acervos institucionalizados, trazer o enfoque temático de cada um deles, o quantitativo dessas coleções, seu recorte temporal, traçar um breve histórico buscando identificar como/se a história desses acervos dialoga com a história da Biblioteca CCS/C.

Além disso, do ponto de vista da representação descritiva e temática das coleções, apontaremos se estão catalogadas, indexadas e classificadas, e/ou se já estão disponíveis para consulta através do catálogo *on-line*, dentre outras informações relevantes para os objetivos deste estudo.

- **Coleções Especiais Professores UERJ**

Sete diferentes coleções (outra traços de bibliotecas particulares) doadas por professores ou por seus familiares à Universidade. Obras que enriquecem, substancialmente, o acervo da Biblioteca de Direito da UERJ e revelam os laços que essas [as coleções e a

Biblioteca] podem estabelecer com a memória institucional. A nosso ver, conforme já trazido na fundamentação teórica da pesquisa, essas relações podem ser traduzidas a partir da memória de um colecionador e sua coleção, de uma área do conhecimento (aqui, o Direito), a memória de um docente da Universidade, dentre outras relações.

Assim, a seguir, apresentaremos as coleções dos professores: Roberto Lyra, Caio Tácito, Amílcar Falcão, Hamilton Moraes e Barros, José Carlos Matos Peixoto, Ricardo Lobo Torres e Professor Jacob Dolinger.

1) *Coleção Prof. Roberto Lyra - CRL*

Adotei, convictamente, o lema – arte a serviço da ciência, procurando despende todos os meus recursos para tornar cada vez mais apetitosos os veículos das substâncias. Roberto Lyra.

Juntamente com outros vinte magistrados, incluindo Luiz Carpenter,⁴⁷ Roberto Lyra foi um dos idealizadores da construção do novo curso de Direito no Rio de Janeiro em 1935. “O grupo de eminentes professores queria lecionar em uma escola de Direito, livre das amarras políticas, plural, democrática, acessível ao maior número de pessoas” (UERJ-FACULDADE DE DIREITO, 19--?).

Nascido em 19 de maio de 1902, tendo falecido no Rio de Janeiro no dia 28 de outubro de 1982, Roberto de Lyra Tavares, rompendo tradições acadêmicas, no velho casarão do Catete, foi eleito o primeiro patrono vivo da história da faculdade de Direito em 1956 – “o nosso inesquecível Roberto Lyra” (ALEGRIA, 1984, p.[6]).

“Da mocidade à velhice, sempre professor. O magistério, para Roberto Lyra, foi vocação e ideal. Devoto do Ensino, fez da sala de aula o sacrário onde oficiava o seu culto” (ALEGRIA, 1984, p.94). Justificando as técnicas que empregava em aula, disse “A aula deve agradar para ser eficaz. E, para agradar, deve ser viva e intensa, não violenta, mas sedutora, cálida, vibrante, alegre (...)” (ALEGRIA, 1984, p.97).

Para o Professor Caio Tácito

Roberto Lyra foi para mim, como para tantas outras gerações de moços, deslumbramento e confiança. A sua palavra, de rara eloquência e penetrante densidade – a um tempo calor e luz, conforme uma de suas imagens favoritas – excitava inteligências, mobilizava vocações, fortalecia o altruísmo e o amor à pátria, à ciência e a cultura (ALEGRIA, 1984, p.96).

⁴⁷ Professor homenageado pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, que recebe seu nome. Para mais informações sobre o Centro Acadêmico Luiz Carpenter, ver <http://www.direito.uerj.br/cal/>

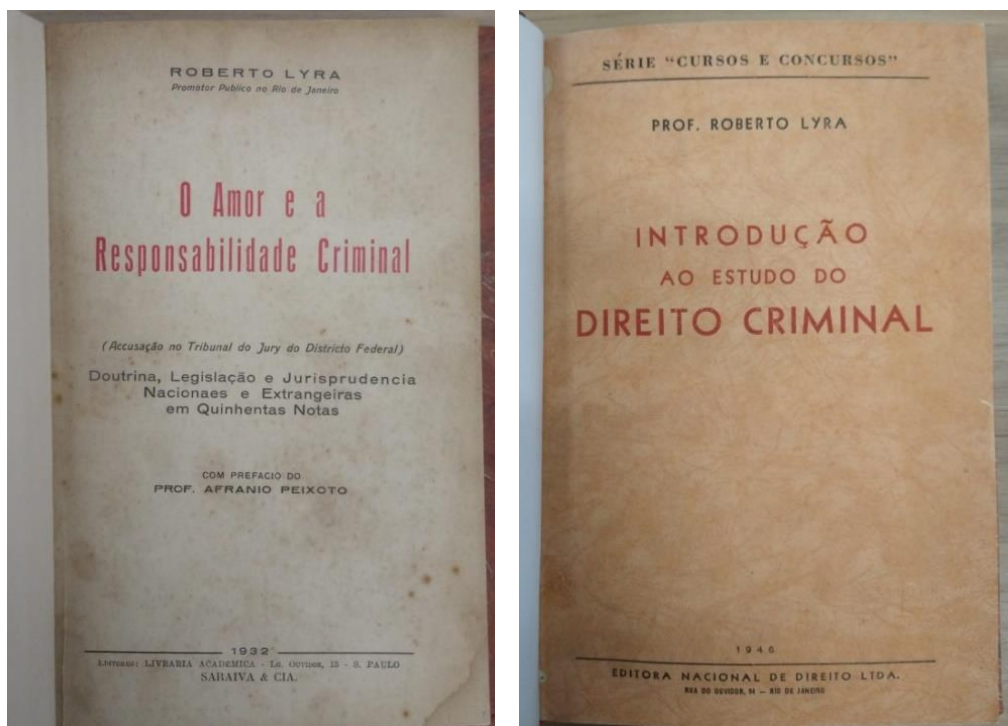
A relevância histórica e cultural do professor Roberto Lyra, para além da criação da Faculdade, também é reconhecida quando em conjunto com outros docentes, dá vida à Biblioteca de Direito da UERJ. Contemplamos esse nome, então, como tradução de distintos significados que permeiam a sua história e memória dessa entidade [a Biblioteca].

Hoje, a *Coleção Professor Roberto Lyra* com ênfase em Direito Penal, integra o acervo especial da Biblioteca de Direito, contendo cerca de 1.100 exemplares bibliográficos disponíveis para consulta da comunidade UERJ e da sociedade. Possui obras publicadas entre os anos de 1829 e 1979.

O acervo passou recentemente por rotinas de higienização, que revelaram a necessidade de um novo projeto que incluía ações de Conservação e Preservação, como restauro de algumas obras já fragilizadas pelo tempo. Todo acervo já está recuperável através do catálogo SophiA, *software* de automação da Rede Sirius.

A título de curiosidade e exemplo dos diálogos presentes entre duas coleções da Biblioteca, as imagens a seguir são capas de obras clássicas de autoria do Professor Roberto Lyra, entretanto pertencem à coleção especial Professor Caio Tácito – que será trabalhada no próximo tópico.

Figura 13 - Capas de duas obras de autoria do Prof. Roberto Lyra: i) *O amor e a responsabilidade criminal* (1932). ii) *Introdução ao estudo do Direito Criminal* (1946)

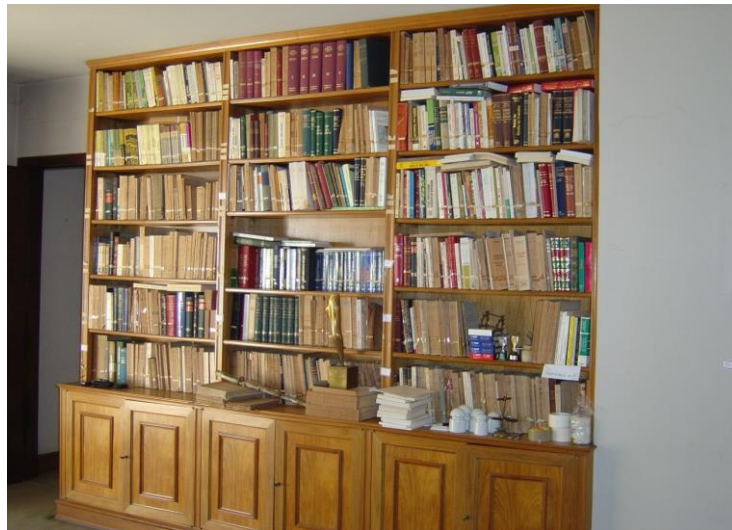


Fonte: Acervo bibliográfico CCS/C (2021).

2) *Coleção Prof. Caio Tácito - CCT*

Outro acervo de destaque é a *Coleção Prof. Caio Tácito*, que ao longo da sua vida cultivou um dos mais completos acervos na área de Direito Administrativo do país. Possui uma coleção composta por cerca de cinco mil livros doados à Biblioteca em 2004 – conforme documento recuperado no acervo arquivístico Biblioteca. A seleção contou com a visita de bibliotecárias da Biblioteca de Direito, que ficaram à frente do processo de recepção do acervo do professor.

Figura 14 - Estante original da biblioteca particular, à casa do Professor Caio Tácito



Fonte: Arquivo digital CCSC (2021).

Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos nasceu no Rio de Janeiro em 1927 e faleceu em 2005. Atuou em diversas frentes do Direito, foi advogado, jurista, referência na área de Administrativo, professor emérito da Faculdade de Direito da UERJ na mesma cadeira. Foi professor titular de Teoria Geral do Processo e Direito Processual Civil, também na UERJ, e organizador e primeiro Diretor do Centro de Estudos e Pesquisa no Ensino do Direito da UERJ (CEPED).⁴⁸ Foi conselheiro do Conselho Federal de Educação, Diretor da *Revista de Direito Administrativo*, periódico referência na área – ainda editada.

Exerceu funções de grande relevância política, tais como: Consultor Geral da República, juiz do Tribunal Regional do Estado da Guanabara, conselheiro do Conselho Federal de Educação e desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, [19--?]).⁴⁹ Foi ainda Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, no governo de

⁴⁸ Para conhecer o CEPED: <https://www.cepuederj.org.br/>

⁴⁹ Fonte: <https://www.uerj.br/reitores/professor-caio-tacito>

Juscelino Kubitschek; Secretário de Educação e Cultura (1962), vice-reitor e posteriormente Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1976-1980), entre outras tantas funções de destaque.

Dentre as dezenas de títulos científicos e culturais, destacam-se o de membro da Academia Nacional do Direito; do Instituto Brasileiro de Direito Administrativo; membro titular da Academia Brasileira de Educação; Prêmio Golfinho de Ouro, Educação, em 1978; colar de Mérito Judiciário (1986), e outros (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS-CPDOC, [19-?]).

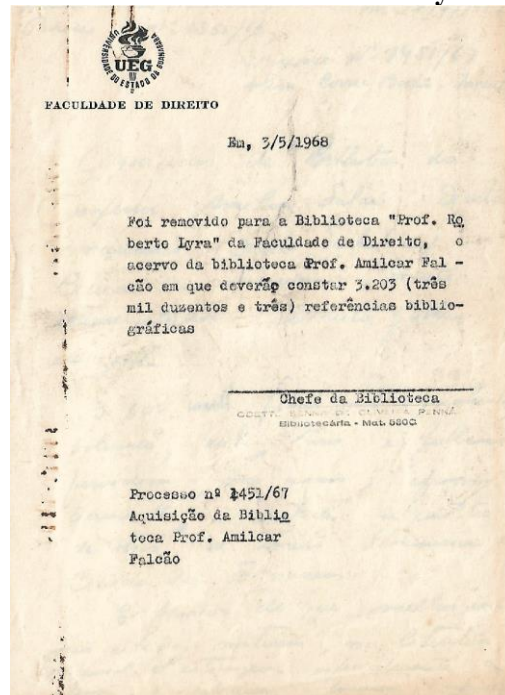
Composta majoritariamente por livros (doutrina e legislação), a Coleção Caio Tácito possui cerca de cinco mil itens, também inventariados, mas grande parte ainda carente de processamento técnico. Nesse sentido, cerca de 4000 itens não estão disponíveis para recuperação no catálogo da Rede Sirius. Dentre os já catalogados e acessíveis, através de levantamento no catálogo, identificamos cerca de 700 itens, com cobertura cronológica de 1830 a 2007.

3) *Coleção Prof. Amílcar Falcão - CAF*

Outro importante acervo é a *Coleção Amílcar Falcão*, primeiro professor titular da cadeira de Direito Financeiro da Universidade. Sua coleção possui ênfase em Direito Tributário e soma mais de 800 títulos recuperáveis através do nosso catálogo hoje, publicados entre os anos de 1879 e 1996. Segundo registros arquivísticos localizados na Biblioteca, a aquisição se deu por meio do Processo 1451/67 (Aquisição da Biblioteca Prof. Amílcar Falcão), conforme figura a seguir. Contudo, o quantitativo relacionado no documento não condiz com o identificado fisicamente na Biblioteca atualmente, e seria necessária a recuperação e análise da íntegra do processo para mais detalhes e novos estudos.

Conforme parecer favorável à aquisição da biblioteca do professor, de acordo com os registros manuscritos avulsos recuperados datados de 1968, o acervo do professor “para a universidade representa inestimável valor cultural a biblioteca do Prof. Amílcar Falcão” (BIBLIOTECA CCS/C, 1968?).

Figura 15 - Cópia de documento referente ao processo de incorporação da Biblioteca Prof. Amílcar Falcão à Biblioteca Roberto Lyra em 1968



Fonte: Arquivo da Biblioteca CCS/C (2021).

Amílcar de Araújo Falcão (1928-1967) faleceu precocemente aos 39 anos de idade e “deixou relevante contribuição doutrinária para o estudo de diversos temas relevantes, como a interpretação tributária, fato gerador e os princípios constitucionais tributários” (OLIVEIRA, 2015, p. 121). É autor da obra de importância histórica *Fato Gerador da Obrigação Tributária, Sistema tributário Brasileiro*, da obra *Introdução ao Direito tributário*, e outras.

Em 1964, Amílcar Falcão obteve a Cátedra do Direito Financeiro da UERJ, defendendo a tese sobre “impostos concorrentes da constituição de 1946”, que posteriormente foi transformada no livro *Sistema Tributário Brasileiro: discriminação de Rendas*, constituindo na primeira referência doutrinária do autor no tema de federalismo fiscal (OLIVEIRA, 2015, p. 123).⁵⁰

4) Coleção Prof. Hamilton de Moraes e Barros - HMB

Mencionamos ainda a *Coleção Hamilton de Moraes e Barros*, renomado professor na Faculdade de Direito da UERJ, na cadeira de Direito Processual Civil, e professor catedrático

⁵⁰ Artigo completo com mais informações biográficas em: OLIVEIRA, Gustavo da Gama Vital de. A contribuição de Amílcar de Araújo Falcão para a teoria do federalismo fiscal no Brasil. In: QUEIROZ, Luís César Souza de; GOMES, Marcos Lívio (Org.). *Finanças públicas, tributação e Desenvolvimento*. (Série: Direito 80 anos, 9). Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

interino de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Niterói, na Universidade Federal Fluminense.

Hamilton de Moraes é autor das obras da coleção clássica *Comentários ao código de processo civil*. Foi também juiz titular da 15ª Vara Criminal, presidente do I Tribunal do Júri, atuou na 2ª Guerra Mundial e ainda foi Vice-Presidente do Tribunal de Alçada do Estado da Guanabara em 1964 (RIO DE JANEIRO (Estado). Tribunal de Justiça, 1998, *on-line*).

Sua biblioteca particular incorporada ao acervo bibliográfico da Universidade se destaca na área de Direito Romano, sendo contabilizados hoje aproximadamente 1.500 títulos, dentre os quais cerca de 1.400 já estão catalogados e recuperáveis através do sistema SophiA. De acordo com o arranjo da coleção nas estantes, foi possível contabilizar que cerca de 120 obras ainda estão sem tratamento técnico. O recorte cronológico da coleção, a partir de dados extraídos do sistema de automação, revela obras publicadas entre os anos de 1826-1996.

5) *Acervo José Carlos Matos Peixoto – AMP*

O Acervo José Carlos Matos Peixoto, também especializado em Direito Romano, possui em sua coleção quase mil itens, majoritariamente livros, que datam de 1877-1995. Todos já passaram pelo processo técnico e estão também recuperáveis através do catálogo *on-line*.

Jose Carlos de Matos Peixoto nasceu em 1884 no município de Iguatu, estado do Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro em 1976, aos 91 anos. Foi professor, teve importantes cargos políticos, como secretário do Interior e Justiça (1924-1928), foi deputado federal pelo Ceará em 1927, governador do estado (1928-1932), “mas foi deposto pela Revolução de 1930, capitaneada por Getúlio Vargas. Em seu lugar, no dia 8 de outubro, assumiu o governo provisório do estado Manuel Fernandes Távora” (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS-FGV.CPDOC, [19--]).

Mudou-se então para o Rio de Janeiro, montou banca de advogado e conquistou a cátedra de direito romano nas Faculdades de Direito de Niterói e do Rio de Janeiro. Professor emérito da Universidade do Brasil, ocupou a cadeira nº 31 da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes. [...] Publicou numerosos ensaios e estudos jurídicos em revistas e jornais, entre os quais se destacam Reforma da Constituição cearense (1924); Recurso extraordinário (1935); Curso de direito romano (1935) e Progresso legislativo pátrio (1953). (FGV.CPDOC, [19--], grifo nosso).

Foi autor de obras como *Curso de Direito Romano* (Rio de Janeiro: Editorial Peixoto, 1943, em dois tomos) e *Em defesa de Clóvis Bevilacqua* (Fortaleza: Edições UFC, 1959, em dois volumes) - ambos os títulos fazem parte do acervo da Rede Sirius, e também da Coleção Especial HMB, da Biblioteca de Direito.

De acordo com dados obtidos no levantamento, toda a coleção José Carlos Matos Peixoto foi incorporada ao patrimônio da universidade como bem relacionado no Sistema de Administração de Bens Móveis – SABM, sistema institucional, através do processo de aquisição de número 2061/97⁵¹. A forma de aquisição foi doação, possivelmente, por um familiar, em virtude da aproximação dos sobrenomes do doador com o do Professor.

6) Coleção Prof. Ricardo Lobo Torres - RLT

Ricardo Lobo Torres foi professor titular na cadeira de Direito Financeiro e Tributário da Faculdade de Direito da UERJ e também concluiu na instituição a graduação em Filosofia. “Com experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público, atuou, principalmente, com Constituição Financeira e Tributária, Interpretação do Direito Tributário, Direitos Humanos e Tributação e Mínimo Existencial” (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL/OAB-RJ, 2018, *on-line*).

É autor de diversas obras de Direito, como as requisitadas pela comunidade usuária da Biblioteca *Tratado de Direito Constitucional Financeiro e Tributário e Curso de Direito Financeiro e Tributário*, e ainda os títulos *O direito ao mínimo existencial*, e a obra *O orçamento na constituição*, além de outras tantas.

O professor, ao longo de sua carreira, foi procurador do Estado do Rio de Janeiro, vice-diretor da Faculdade de Direito da UERJ e coordenador do Programa de Pós-graduação em Direito na Universidade, tendo falecido em 25 de maio de 2018 (REVISTA CONSULTOR JURÍDICO, 2018).

Doada em vida pelo professor à Biblioteca em 18 de agosto de 2011, conforme documento interno recuperado, a coleção possui 200 obras que ainda não foram processadas tecnicamente, e possui ênfase na área de Direito Financeiro e Tributário.

7) Coleção Prof. Jacob Dolinger - CJD

A última coleção pertencente a um docente do quadro da Universidade é a ***Coleção Jacob Dolinger – CJD***, incorporada, possivelmente, em 2012 ao acervo da CCS/C, doada ainda em vida pelo professor titular aposentado da cadeira de Direito Internacional. Possui cerca de

⁵¹ Em virtude das restrições de acesso à Universidade e de circulação no estado do Rio de Janeiro, em decorrência da pandemia, não foi possível acessar o processo físico 2061/97 para levantamento de outras informações referentes à aquisição da coleção AMP. Ficando assim como proposta para futuras pesquisas e reflexões.

quatrocentos títulos entre doutrina e legislação (livros e folhetos) que se destacam nas áreas de Direito Internacional e Direito Civil, publicadas entre 1895-2008. Todo o acervo foi inventariado no ano de 2018 e encontra-se em fase de processamento técnico. Cerca de 100 títulos da coleção já constam no sistema da Rede de Bibliotecas da UERJ.

Nascido em Antuérpia, Bélgica, em 1935, sua família migrou para o Brasil em 1940, fugindo da perseguição aos judeus durante a 2ª Guerra Mundial. Jacob Dolinger morreu aos 84 anos, em 2019.

Foi um dos quatro autores do Projeto de Lei 4.905/1995, que pretendia substituir a atual Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro, de 1942. Era fluente em português, inglês, francês, espanhol, hebraico e iídiche (GEN JURÍDICO, 2019, *online*).

O professor formou-se e concluiu o doutorado em 1969 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com a apresentação da tese *A capacidade Civil da Mulher Casada* (o que estende seus laços com a Universidade para além da docência); dedicou sua vida ao estudo de Direito internacional, consagrando-se referência na área de Direito Internacional Privado, Direito Comparado e Estrangeiro. É autor de clássicos como *A criança e o direito internacional*; *Direito e amor* e *Direito internacional privado*, em parceria com a professora Carmem Tibúrcio, obra recomendada na bibliografia básica do Direito da UERJ ainda nos dias de hoje.

O Ministro do Supremo Tribunal Federal Roberto Barroso, no prefácio intitulado “Um dos maiores que já passaram por lá”, na obra *Panorama do Direito Internacional Privado e outros temas contemporâneos: festschrift ao Professor Jacob Dolinger*, descreveu, em homenagem ao professor:

Com seu chapéu atípico e forte sotaque europeu, ele era um homem a um só tempo imponente e acolhedor, exigente e carinhoso, culto e desafetado. Formal e afetuoso. Um amigo leal e dedicado a todos que desfrutaram esse privilégio (BARROSO, 2015, p. xxix).

O quadro a seguir propõe a visualização macro das coleções, um “retrato” simplificado dos acervos da Biblioteca de Direito da UERJ doados por professores ou familiares, em vida ou após a morte. A estratégia metodológica adotada para obtenção dos dados dos Quadros 4, 5 e 6 foi a pesquisa de campo (coleta de dados, observação e análise de dados).

Quadro 4 - Coleções Especiais Professores UERJ – simplificada

Coleção Especial	Ano Incorporação	Tipologia predominante	Recorte Cronológico	Subárea Direito	Quant. Total (Relatório SophiA)*
Prof. Roberto Lyra - CRL	1963	Livros (Doutrina e legislação)	1829-1979	Penal	736*
Prof. Amílcar Falcão - CAF	1967	Livros (Doutrina) periódicos	1879-1996	Tributário	862*
Prof. Hamilton Moraes e Barros - HMB	Não Recuperado	Livros e Folhetos (Doutrina Legislação)	1823-1996	Romano	1.466*
José Carlos Matos Peixoto - AMP	1997	Livro e Folhetos (Doutrina e legislação)	1877 -1995	Direito Romano	993*
Prof. Caio Tácito - CCT	2004	Livros (Doutrina)	1830-2007	Administrativo	673*
Pro. Ricardo Lobo Torres - RLT	2011	Livros (Doutrina)	Não identificado	Financeiro e Tributário	200
Prof. Jacob Dolinger - CJD	[2012?]	Doutrina; legislação e Folhetos	1895-2008	Internacional; Civil	120*

Fonte: A Autora (2021).

*Total de obras que já passaram pelo tratamento descritivo (catalogação e classificação) e estão disponíveis através do catálogo SophiA, exceto a Coleção Prof. Ricardo Lobo Torres.

No quadro 4, os dados quantitativos e recorte cronológico das coleções CRL, CAF, HBM, AMP, CCT e CJD tiveram como fonte, pesquisa no catálogo e relatório extraído do SophiA pela autora. Nesse sentido, relatamos que qualquer inconsistência de catalogação dos registros no sistema, ao longo da história da Biblioteca, pode impactar o quantitativo total.

No contexto das obras que ainda não receberam tratamento técnico (catalogação e classificação, por exemplo), a pesquisa de campo (coleta de dados e observação) revelou que na coleção CCT existem ainda cerca de 4.200 itens que ainda não estão disponíveis no catálogo *on-line*; na coleção RLT, 200 itens; na coleção CJD, cerca de 280 itens; na coleção HMB observamos, aproximadamente, 120 obras, sendo os itens da última coleção majoritariamente no idioma alemão.

O ano da institucionalização da coleção AMP foi obtido através da análise dos documentos recuperados no arquivo da Biblioteca e do Sistema de Administração de Bens da instituição. Os dados quantitativos e recorte cronológico referentes à coleção AMP foram

extraídos de relatório no SophiA – neste último caso, não refletindo os dados dos itens que não passaram pelo tratamento técnico. Sob esse aspecto, a pesquisa de campo revelou que cerca de 120 livros da coleção AMP ainda precisam passar por catalogação, não estando assim recuperáveis pelo catálogo.

- **Coleções de personalidades e entidades jurídicas externas à UERJ**

Apresentaremos a seguir as coleções especiais de personalidades jurídicas e entidades externas à UERJ que hoje também representam parte do acervo da sala de coleções especiais da Biblioteca CCS/C.

8) *Coleção Waldemar da Silva Moreira - WSM*

A *Coleção Waldemar da Silva Moreira*, com ênfase em Direito Aeronáutico, possui cerca de 600 itens entre livros e periódicos, já inventariados, contudo, ainda carentes de processamento técnico. Por meio de observação, percebemos que muitas obras estão bastante fragilizadas e precisam de ações de conservação e preservação.

Waldemar da Silva Moreira foi o único juiz substituto desta Vara, desde a sua implantação. Em 1937, com a extinção da justiça federal de primeira instância, foi colocado em disponibilidade e, em 1939, nomeado para o cargo de Oficial administrativo Classe I, do quadro único do Ministério do Trabalho. Em 1941 assumiu o cargo de Consultor Jurídico do Ministério da Aeronáutica e foi membro da Comissão de Desapropriação de Terras da ilha do Governador, até se aposentar em 1949. No período entre 1952 a 1954, participou da Comissão Fiscal da Sociedade de Direito Aeronáutico, reunindo vasto acervo bibliográfico sobre o assunto (Coleção Waldemar da Silva Moreira), que hoje pertence à Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. (TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL 2. REGIÃO, [19--?]).

Iniciou sua vida profissional em 1918, ao ser aprovado em um concurso para o Ministério da Fazenda (JORNAL GAZETA DE NOTÍCIAS, 1938). Foi o primeiro consultor jurídico do Ministério da Aeronáutica, teve sua coleção bibliográfica particular doada à UERJ por seus três filhos, segundo registro manuscrito por eles, recuperado no arquivo documental da Biblioteca.

Ainda segundo o documento elaborado pelos filhos, sua coleção inclui obras do avô, Geminiano França, ex-ministro do Superior Tribunal Federal, sogro de Waldemar Moreira; de

seu tio, Plínio de Freitas Travassos, que foi Procurador Geral da República (1949/1957)⁵² e Ministro do Superior Tribunal Eleitoral, além de obras pertencentes ao seu tio-avô, Alberto Sarmento,⁵³ Deputado Federal por São Paulo (1906-1917), pela legenda do Partido Republicano Fluminense (PRF). Sarmento

Formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1892. Depois de formado passou a advogar em Campinas (SP) e tornou-se delegado de polícia, em 1895, e promotor público interino, em 1889. Nesse mesmo ano, quando da epidemia de febre amarela, fundou a Associação Protetora dos Pobres de Campinas. Ainda durante o Império defendeu a causa republicana, militando nas fileiras do Partido Republicano Paulista (PRP) e escrevendo em vários jornais paulistas e fluminenses (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.CPDOC, 19--?).

9) *Coleção EMERJ*

Além das coleções citadas, a Biblioteca de Direito possui a *Coleção EMERJ*, aproximadamente 520 itens entre livros e periódicos, ainda sem processamento técnico. Em relação ao histórico da coleção EMERJ, durante o processo de pesquisa, não localizamos documentos referentes a essa coleção, sendo necessária continuidade as pesquisas e levantamentos para a construção mais aprofundada da memória dessa coleção.

Quadro 5 - Coleções Especiais de personalidades e entidades jurídicas externas à UERJ

Coleção Especial	Ano Incorporação	Tipologia Predominante	Recorte Cronológico	Subárea Direito	Quant. Total
Waldemar da Silva Moreira - WSM	Não Recuperado	Livro (Doutrina e legislação)	Não identificado	Aeronáutico	600
Coleção EMERJ	Não Recuperado	Livros (doutrina e legislação); Periódicos.	Não Identificado	Não identificado	526

Fonte: A Autora (2021).

No Quadro 5, o quantitativo total da coleção WSM foi obtido por meio de coleta de dados e observação pela autora. O quantitativo EMERJ também foi checado em campo. Para

⁵² Fonte: <http://www.mpf.mp.br/pgr/institucional/procurador-geral-da-republica/galeria-dos-ex-pgrs/galeria/biografia-de-plinio-de-freitas-travassos>

⁵³ Para mais informações biográficas de Alberto Sarmento: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SARMENTO,%20Alberto.pdf>

as duas coleções não foram recuperados documentos sobre a efetivação da aquisição e institucionalização dos acervos na Universidade.

- **Coleções remanejadas**

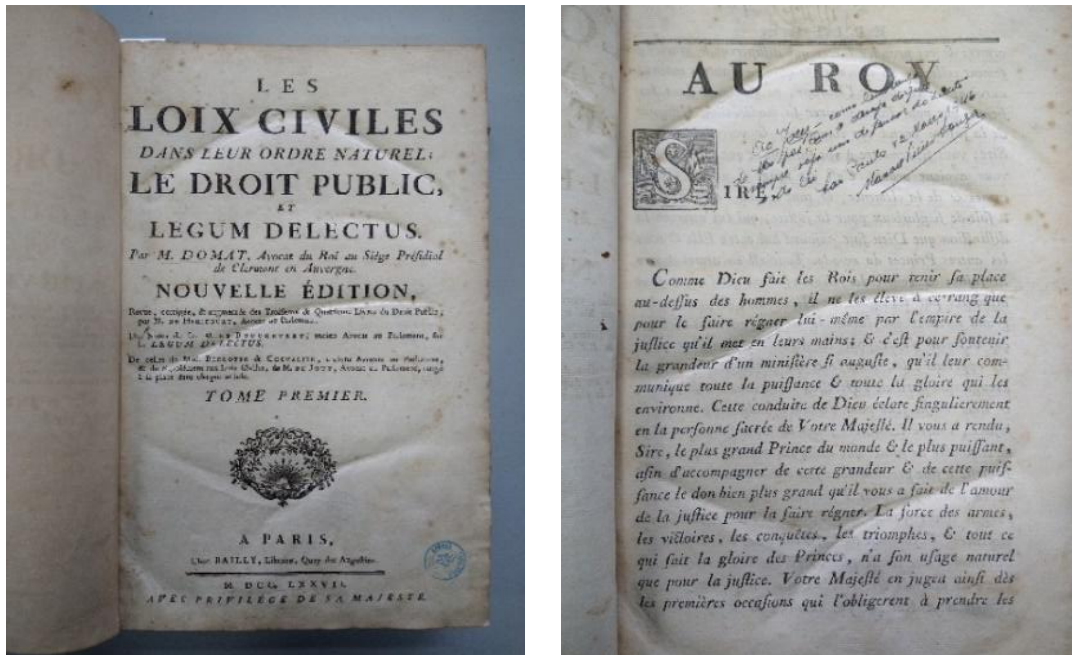
10) Acervo Clássico Direito - ACL

Já o ***Acervo Clássico Direito*** é uma coleção composta por obras clássicas jurídicas que ao longo da existência da Biblioteca foram remanejadas para a Sala de Coleções Especiais. O acervo citado foi deixando então de atender às demandas de acesso à literatura corrente pela comunidade interna da Faculdade de Direito e passou a despertar o interesse de pesquisadores internos e externos à instituição.

O acervo conta com cerca de 1.500 livros, todos já catalogados e recuperáveis pelo catálogo on-line, com obras publicadas entre os anos de 1777-2009. A obra mais antiga localizada no acervo da Biblioteca pertence à coleção ACL, datada de 1777, com título: ***Les loix civiles dans leur ordre naturel: le droit public, et Legum delectus***, do autor M. Domat.

Uma descoberta interessante no âmbito de catalogação dessa obra traz o campo 590 do MARC, referente às notas locais, as seguintes informações: “Dedicatória manuscrita à tinta preta de Manuel Vieira Souza”; “Carimbo: Amedes Taillefer”; “Encadernação gravada em dourado”, que revelam a preocupação do bibliotecário catalogador com a descrição material do item, ao detalhar suas marcas de proveniência, em consonância com as boas práticas constantes do manual elaborado pela Rede Sirius e diretrizes trabalhadas neste estudo.

Figura 16 e 17 - Fotos da obra mais antiga da Biblioteca CCS/C publicada em 1777



Fonte: Acervo CCS/C (2021).

11) Coleção Obras Valiosas

A coleção *Obras Valiosas* é composta por livros que foram remanejados de suas coleções de origem – as coleções já institucionalizadas citadas – por atenderem a critérios definidos à época em que as coleções passaram por processamento técnico e diagnóstico de raridade, nos anos de 2001 e 2002. Percebemos que o processo seguiu os protocolos deliberados pela direção da Rede de Bibliotecas da UERJ, através do documento lançado também em 2002, *Obras Raras e valiosas: manual de procedimentos*, elaborado pelo Núcleo de Processos Técnicos (NPROTEC) da Rede.

O acervo de obras valiosas hoje conta com 571 obras já catalogadas, passíveis de recuperação pelo SophiA. Estão documentadas no *Catálogo de Obras Valiosas da Biblioteca de Direito Reitor Antônio Celso Alves Pereira*, que está no formato impresso e digital.

Figura 18 - Capa do *Catálogo de Obras Valiosas da Biblioteca de Direito Reitor Antônio Celso Alves Pereira*, lançado em 2009



Fonte: Arquivo CCS/C, (2021).

No que diz respeito ao Quadro 6 (abaixo), o quantitativo aproximado e recorte cronológico da coleção ACL foi coletado no SophiA, perfil de catalogador, em dezembro 2020. Já a fonte para levantamento do quantitativo das **obras valiosas** CCS/C e recorte cronológico se encontra no catálogo publicado em 2009 pela Biblioteca. As demais informações foram obtidas por meio de pesquisa documental no arquivo da Biblioteca e a partir de observação no setor.

Quadro 6 – Coleções Remanejadas – Simplificado

Coleção Especial	Ano Incorporação	Tipologia	Recorte Cronológico	Subárea Direito	Quant. Total (Aprox.)
Coleção Acervo Clássico do Direito	2000 Ano de criação do setor	Livros (doutrina e legislação)	1777-2009	Clássicas	1385
Coleção Obras Valiosas	2001-2002	Livros (doutrina e legislação)	1823-1980	Diversas	571

Fonte: A Autora (2021).

- **Coleções Produção Institucional**

A seguir, o acervo que representa a produção técnico-científica da Faculdade de Direito da UERJ, representada pelas teses e dissertações depositadas na Biblioteca.

12) Acervo de teses e dissertações

A última coleção a ser apresentada será a de **teses e dissertações** defendidas pelos programas de pós-graduação da UERJ e que passaram a ter obrigatoriedade de depósito nas bibliotecas que atendem aos diferentes cursos da Universidade a partir de 2009, por meio da deliberação institucional aprovada pelo *Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Csepe*, de número n. 006/2009⁵⁴.

As teses e dissertações que compõem a coleção da Biblioteca de Direito incluem tanto o acervo corrente, como o retrospectivo, já que a criação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito nos moldes atuais data de 1991, com o mestrado em Direito da Cidade, “o primeiro do país na área, voltado para o fenômeno urbano” (UERJ-PPGD, 2021, *on-line*).

Posteriormente, em 1995, o doutorado foi autorizado pela CAPES. Hoje, a Pós-graduação do Direito conta com duas áreas de concentração e dez linhas de pesquisa (UERJ-PPGD, 2021). O PPGD UERJ teve como primeiro coordenador o professor Antônio Celso Alves Pereira, docente homenageado pela Biblioteca, que desde 1999 recebe o seu nome.

Quadro 7 - Programas de Pós-Graduação Direito UERJ

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
Pensamento Jurídico e Relações Sociais	Direito da Cidade Direito Civil Empresa e atividades econômicas Teoria e Filosofia do Direito Direito do Trabalho e Direito Previdenciário
Cidadania, Estado e Globalização	Direito Público Direito Penal Direito Internacional Direito Processual Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento.

Fonte: Adaptado pela autora a partir do site: <http://www.ppgduerj.com/>, (2021).

⁵⁴ “Dispõe sobre a inserção de dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD/UERJ”. *Link* para a Deliberação: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00062009_16012009.pdf

Essa coleção, resultado da produção técnico-científica e de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade, é composta por mais de 1.300 títulos, disponíveis para consulta na Biblioteca e recuperáveis através do catálogo on-line.

“A biblioteca universitária, com sua longa história, tem uma ligação forte com memória. É um lugar de memória, pois guarda os registros intelectuais humanos, resultantes ou não das pesquisas científicas desenvolvidas dentro das universidades” (BAPISTA; SOUSA; MANINI, 2019, p. 28).

Quadro 8 – Coleções Produção Institucional – Simplificado

Coleção Especial	Ano Incorporação	Tipologia	Recorte Cronológico	Subárea Direito	Quantitativo Total (Aprox.)
Acervo de Teses e Dissertações	[1991?] Ano da criação do programa de pós	Teses/Dissertações	1930- (atual)	Diversas	1378

Fonte: A autora (2021).

No quadro 8, o quantitativo aproximado e o recorte cronológico do acervo de teses e dissertações foram coletados no sistema SophiA, perfil de catalogador em dezembro 2020.

O quadro seguinte revela o panorama geral das coleções CCS/C, relacionadas às categorias descritivas desta seção, consolidando as doze coleções jurídicas.

Quadro 9 - Panorama geral das coleções CCS/C

	Coleção Especial	Categoria descritiva
1.	Coleção Roberto Lyra	Professor UERJ
2.	Coleção Caio Tácito	Professor UERJ
3.	Coleção Amílcar Falcão	Professor UERJ
4.	Coleção Hamilton de Moraes e Barros	Professor UERJ
5.	Acervo José Carlos Matos Peixoto	Professor UERJ
6.	Coleção Ricardo Lobo Torres	Professor UERJ
7.	Coleção Prof. Jacob Dolinger	Professor UERJ
8.	Coleção Waldemar da Silva Moreira	Personalidade externa
9.	Coleção EMERJ	Entidade externa
10.	Coleção Acervo Clássico Direito	Coleção remanejada
11.	Coleção Obras Valiosas	Coleção remanejada

Fonte: A autora (2021).

Reiteramos que a presente subseção é uma ação de gestão, com foco na composição da memória das coleções, uma análise macro da realidade situacional de cada uma delas. Nesse sentido, para qualquer outra conclusão ou análise de outra natureza, faz-se necessário empregar novas estratégias metodológicas e definir novos objetivos.

Sendo assim, este registro histórico não se apresenta como um documento conclusivo, e sim uma ação preliminar, passível de avanços e atualização. A não identificação de algumas informações dentro da metodologia aplicada já representa, por si, informação relevante que também será considerada na definição de novas metas de gestão.

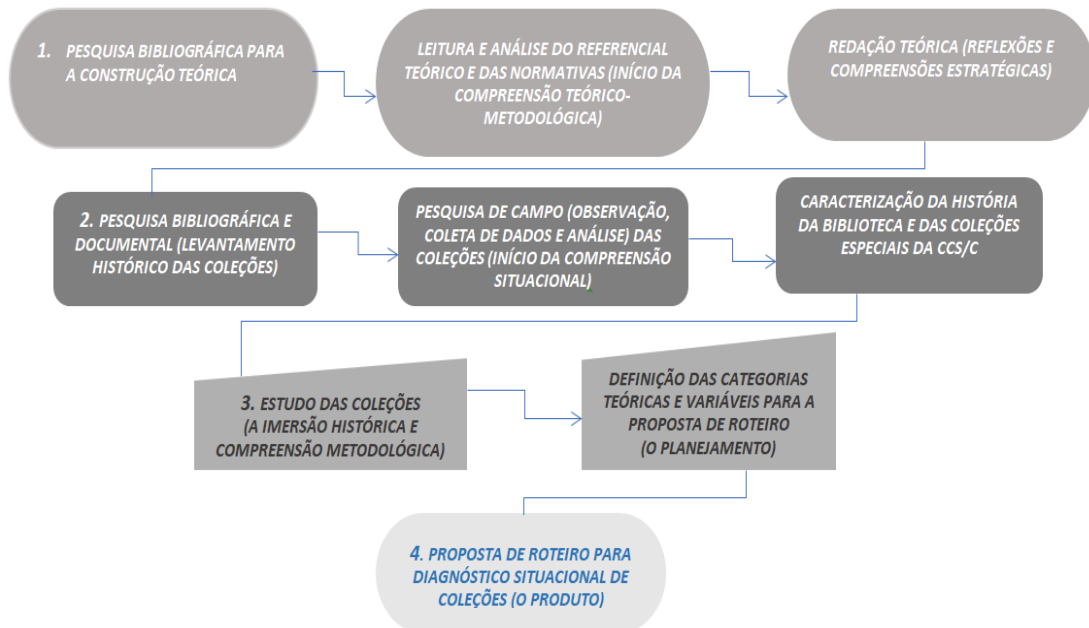
Entendemos, assim, a necessidade de dar continuidade à construção da memória das coleções especiais da CCS/C como proposta para futuras pesquisas, a partir dos aspectos que não foram considerados neste registro.

Por fim, vemos este documento como um testemunho que por vezes revela mais um ponto de encontro entre a memória das coleções, do sujeito (seus antigos donos) e a memória da Universidade.

Assim, considerando a natureza desta investigação, que reflete a atuação em biblioteca universitária, tendo como chancela o arcabouço teórico deste estudo, além das relações mnemônicas que se estabelecem, percebemos ainda a significância das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ para as práticas do ensino, pesquisa e extensão, e as identificamos como Patrimônio Bibliográfico de Ciência e Tecnologia.

Com o objetivo de ilustrarmos o caminho metodológico percorrido na pesquisa, a ser mais aprofundado na próxima seção, apresentamos a Figura 19, a seguir.

Figura 19 - Fluxograma percurso metodológico da pesquisa



Fonte: A autora (2021).

Como um fechamento para esta subseção, a partir da pesquisa histórica realizada, foi possível elaborar um tipo de mapeamento ilustrativo, uma linha do tempo das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ, que permita acompanharmos parte da evolução histórica de seus acervos de memória e as principais ações para seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Figura 20 - Linha do tempo Memória das Coleções CCS/C

LINHA DO TEMPO MEMÓRIA DAS COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CCS/C



"O futuro pertencerá a ciência que é a verdade e o progresso". Prof. Roberto Lyra

Fonte: A autora (2021).

4.2 Importância da pesquisa histórica para o diagnóstico situacional de coleções especiais: construções metodológicas

O foco da ação estratégica é tornar possível, no futuro, o que hoje parece impossível ou improvável, e manter atenção sobre o que é mais importante fazer para atingir os objetivos traçados. Nossa concepção de planejamento implica, portanto, enfrentar problemas planejando para construir viabilidade (DAGNINO, 2014, p. 98).

Esta pesquisa, que a partir do referencial teórico adotado buscou articular o potencial estratégico de coleções especiais, agora abre espaço para trabalharmos as inquietações práticas aplicáveis à resolução das questões apresentadas por nosso objeto de estudo, no gerenciamento e na compreensão do valor estratégico das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ. Assim, destacamos que a perspectiva teórica que nos conduziu até este ponto exerceu forte influência na abordagem metodológica desta investigação – ambas se complementam e configuram as bases que sustentam o produto a ser apresentado na próxima seção.

Handfas, Granato e Lourenço (2016, p. 7), referindo-se a Lourenço e Wilson (2013), afirmam que o patrimônio científico só poderá ser preservado desde que se saiba o que existe e onde. Para isso, as autoras afirmam que “levantamentos são ferramentas essenciais para o planejamento de futuras ações de preservação, políticas, gestão e pesquisa”.

Dessa maneira, após a reflexão teórica, adotamos o levantamento do histórico das coleções CCS/C (documentada na seção anterior) como ação determinante, tanto visando à preservação do patrimônio técnico científico da Universidade, quanto por perceber a estratégia como uma via facilitadora para sua interpretação e defesa.

Para Baptista, Sousa e Manini (2009), a preservação da memória institucional consolidada em documentos de arquivos, livros e objetos relevantes à história da biblioteca, por exemplo, é necessária, já que justamente a partir desses registros, as bibliotecas poderão conhecer sua história, resgatar sua memória e estabelecer metas.

Mouren (2021, p. 7), por outro lado, defende que a história das bibliotecas é transdisciplinar e existem infinitas maneiras de pesquisá-las: “algumas estão mais voltadas para a história de suas construções, outras na organização intelectual e material, ou nos usos da coleção e leitores”. Para a autora, a história das coleções (nosso enfoque) é um dos aspectos que o historiador das bibliotecas precisa estudar atentamente – assim como seu pesquisador.

De acordo com Pinheiro *et al.* (2014, p. 6), o histórico da biblioteca configura-se como “o ponto de partida para o diagnóstico organizacional, elemento imprescindível na gestão de bibliotecas, viabilizando o resgate da memória da formação e desenvolvimento de uma coleção”.

Percebe-se então, a partir das autoras, que a ausência de informação sobre a história de determinadas coleções – como dados sobre a origem, proveniência, sobre os percursos que as coleções fizeram até chegar ao acervo da Universidade e a dispersão de documentos que ajudem a compor a memória da própria biblioteca – revelam a necessidade de uma imersão histórica, de levantamentos e pesquisa documental em arquivos institucionais como ação preliminar de desenvolvimento e gestão dessas coleções.

Miranda (1993), em sua pesquisa, abordou a importância do desenvolvimento de estudos que levem a um conhecimento mais detalhado das diversas coleções de bibliotecas universitárias, incluindo coleções especiais, para a compreensão de sua evolução. Reconhece que “tais estudos de ‘visibilização’ de acervos são quantitativos, isto é, não contemplam as possibilidades das avaliações qualitativas” (MIRANDA, 1993, p. 39).

Muito embora acreditemos que a preocupação relatada pelo autor na década de 90 tenha avançado até aqui, percebemos que essa é uma análise bastante atual e dialoga com nossa investigação e objetivos, justamente por reconhecermos a importância da realização de estudos voltados a essa visibilidade e compreensão histórica evolutiva dos acervos de memória de bibliotecas universitárias.

No que concerne ao desenvolvimento de coleções, referindo-se a Evans (2000), Weitzel (2012, p. 182) defende “a criação de um plano ou política para corrigir as fraquezas das coleções enquanto mantém as fortalezas que envolvem critérios e diretrizes relativos às ações que deverão ser empreendidas em relação ao acervo”. A partir dos autores, percebemos que a problemática descrita por esta pesquisa aponta também para a necessidade de se desenvolver diferentes políticas para suprir carências verificadas em diferentes frentes do setor e que ainda são inexistentes – conforme levantamento que realizamos, como: uma política de seleção de coleções especiais, de desenvolvimento de coleções etc.

Entretanto, neste ponto surge uma nova indagação: como definir uma política prioritária no contexto do gerenciamento de diferentes coleções, quando ainda precisamos de uma imersão histórica e qualitativa em torno desses acervos? Nesse sentido, partindo de Edelman (1979), vemos que antes de pensarmos e estabelecermos uma política, precisaremos acessar a história da formação das coleções já existentes.

Pinheiro (2011) aponta o histórico da biblioteca como um “documento estratégico” e o percebe como “o recurso fundamental de gestão” (PINHEIRO *et al.*, 2014, p. 6). A autora afirma que

A primeira preocupação do bibliotecário, antes de estabelecer e implementar quaisquer procedimentos relativos à gestão de uma biblioteca é buscar informações sobre ela. É essencial que o bibliotecário desenvolva certa familiaridade com a história

da formação e desenvolvimento de suas coleções fundadoras (acervo básico-histórico), sua proveniência, sua importância [...]. É necessário, para compreender a missão da biblioteca, conhecer as ações que justificam sua substância – boa ou má (PINHEIRO, 2011, p. 19).

Pinheiro *et al.* (2014, p. 2) atentaram para a importância do histórico da biblioteca como “instrumento de gestão e salvaguarda, especificamente das coleções de livros raros e especiais nas bibliotecas universitárias brasileiras”. Abordam o histórico como “ponto de partida para o resgate da memória da formação e desenvolvimento de uma coleção especial”. Revelam ainda a omissão desse tipo de registro histórico nos modelos de diagnóstico e de formação desenvolvimento de coleções na literatura – lacuna que também pretendemos suprir na presente pesquisa.

Nesse sentido, a revisão proposta até aqui reitera a percepção da complexidade que envolve o gerenciamento das coleções especiais (já abordado) e o entendimento de diferentes aspectos que precisam ser considerados em gestão de coleções.

A normativa da IFLA (2020), por exemplo, ao referir-se ao ciclo de vida das coleções especiais, o define a partir dos seguintes estágios: seleção (justificativa e meio de aquisição); aquisição (chegada, documentação, avaliações e entrada nos sistemas de informação da biblioteca); catalogação e recursos de descoberta; gerenciamento de dados digitais; acesso; gerenciamento de coleções, preservação e conservação; divulgação, exposições e treinamentos; promoção e marketing; advocacy e descarte.

Pensando no caso de bibliotecas universitárias com acervos patrimoniais, percebemos que o ciclo de vida das coleções apresentada pela IFLA em doze etapas revela um tipo de “universo paralelo”, ou uma outra biblioteca, para além da biblioteca que a mantém. Aquela que, apesar de não se dedicar às demandas de acesso à informação corrente, também requer atenção prioritária, dadas as potencialidades que revelam e valor estratégico de seus acervos. Assim, esse panorama nos revela a importância da proposição de um instrumento que permita, antes de tudo, um “retrato” histórico do setor. Que inclua aprofundar como os diferentes acervos se formaram e que diálogos eles podem estabelecer com a instituição, razão essa que justificou a composição do histórico da CCS/C e suas coleções na seção anterior.

Nesse contexto, a possibilidade de elaboração do instrumento/proposta para diagnóstico situacional das coleções especiais da CCS/C fez com que o enxergássemos como uma alternativa para o alcance mais realista e detalhado do cenário atual do setor da Biblioteca.

A proposta de produto se apresenta como uma solução para entendimento do *status quo* das coleções em questão, que viabilize o levantamento de dados quantitativos desses acervos, mas que principalmente permita acesso a dados de natureza qualitativa das coleções. Uma

alternativa estratégica que permita identificar os pontos fortes e fracos das coleções e auxilie no desenvolvimento de um plano de ação, como a definição de políticas, e definição de prioridades de atenção futuras.

Considerando o planejamento como uma função do gerenciamento em Unidades de Informação (UI), de acordo com Barbalho e Baraquet (1995, p. 19), o diagnóstico está relacionado ao levantamento da situação atual com o objetivo de “conhecimento da situação da realidade e potencialidade existente”.

Ainda de acordo com as autoras acima, o conhecimento do ambiente no qual atua a Unidade de Informação é fundamental para se entender os diversos cenários nos quais ela está inserida. Justamente essa análise permite explorar oportunidades e neutralizar ameaças e impacto negativo à UI. De acordo com Costa (2011), a análise do ambiente interno e externo se torna imperiosa para a identificação de elementos importantes que permitam às bibliotecas universitárias obterem um diagnóstico situacional no contexto o qual se encontram.

A análise do ambiente externo, segundo Barbalho e Baraquet (1995), propicia o conhecimento e o acompanhamento das potencialidades, tendências e forças no mercado onde a UI se encontra, identificando oportunidades e ameaças que possam surgir. Já a análise do ambiente interno permitirá o reconhecimento do que a “Unidade de Informação executa corretamente e do que não está sendo bem realizado [...]”; logo consiste em uma avaliação cuidadosa e criteriosa do desempenho da UI” (BARBALHO; BARAQUET, 1995, p. 37).

Os levantamentos para a pesquisa a respeito da diferença conceitual entre diagnóstico organizacional e diagnóstico situacional revelaram que ambos os termos vêm sendo utilizados pelas áreas da Biblioteconomia e Administração, com definições similares ou mesmo sinônimas.

Almeida (2005) refere-se ao termo diagnóstico organizacional como

O processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações pode ser denominado diagnóstico organizacional. Consiste numa intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento. Seus objetivos específicos são: identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais (ALMEIDA, 2005, p. 53).

Para Almeida (2005, p. 56), por meio do diagnóstico é possível comparar o “estado encontrado com o estado desejado, avalia-se a eficácia com base em algum padrão estabelecido (a satisfação do usuário, por exemplo) e procuram-se caminhos para diminuir a distância entre a situação existente e a situação desejada”. A autora afirma ainda:

Em qualquer tipo de diagnóstico, é indispensável definir, no contexto dos objetivos e metas da organização e da unidade de informação, as prioridades desta, que irão determinar os aspectos a serem focalizados em primeiro lugar ou mais cuidadosamente na avaliação. A partir de uma evidência objetiva ou subjetiva identifica-se a área, estreitando-a para um problema com objetivos claros e questões de pesquisa viáveis (ALMEIDA, 2005, p. 58).

Já no contexto conceitual de diagnóstico situacional, no campo da Gestão Pública, Dagnano (2014, p. 94), a partir de Matus, afirma que “o diagnóstico de uma situação é a base para a definição das ações em um plano estratégico”. Referindo-se a Matus (1997), dentre os momentos referentes à gestão estratégica, Dagnino (2014) destaca: I – Diagnóstico: cuja finalidade é explicar a realidade que se quer mudar, atuar; II – Formulação: expressa o plano futuro, o que deve ser; III – Estratégia: verifica a viabilidade do projeto e forma de executá-lo o como fazer; e IV – Operação: fazer, implementar, monitorar e avaliar.

Ainda de acordo com Dagnino (2014), o diagnóstico da situação supõe:

[...] listar os problemas declarados pelos diversos atores sociais relevantes; avaliar os problemas segundo a perspectiva desses atores; situar os problemas no tempo e no espaço; verificar se existe complementaridade ou contradição entre os problemas declarados; identificar fatos que evidenciam e precisam a existência de problemas; levantar suas causas e consequências; e selecionar as causas críticas que podem ser objeto de intervenção (DAGNINO, 2014, p. 111).

Segundo Almeida (2005, p. 57), as etapas de um diagnóstico compreendem (Quadro 10):

Quadro 10 - Etapas do diagnóstico segundo Almeida (2005)

ETAPAS	ATIVIDADES
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise de objetivos, metas e prioridades da unidade de informação (caso não existam, sua definição); ➤ Identificação dos aspectos da unidade de informação a serem avaliados; ➤ Definição da equipe que deverá liderar o processo de avaliação e capacitação dessa equipe; ➤ Esclarecimento de todo o pessoal da unidade de informação em relação aos objetivos e formas de desenvolvimento do diagnóstico ➤ Revisão de literatura;
Elaboração do projeto de diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definição dos objetivos do diagnóstico; ➤ Formulação do problema ou de questões de pesquisa; ➤ Identificação das hipóteses de trabalho, se houver; ➤ Definição da metodologia a ser utilizada para a coleta de dados (instrumentos de coleta, métodos e procedimentos); ➤ Definição da amostragem e forma de aplicação de questionários e/ou entrevistas para as pesquisas de campo ➤ Definição de indicadores ou medidas de desempenho; ➤ Elaboração de cronograma do processo

Implementação do diagnóstico	<p>1) Coleta de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Consulta a relatórios, manuais de serviço e outros documentos produzidos na instituição e na unidade de informação; ➤ Consulta à literatura publicada sobre o serviço de informação em causa; ➤ Entrevistas com funcionários do serviço de informação (com base em objetivos claramente delineados e roteiro previamente preparado); ➤ Questionários a usuários potenciais e reais da unidade de informação (com base em objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas e testadas); <p>2) Tabulação, análise e interpretação dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Hierarquização dos problemas encontrados; ➤ Recomendações de propostas de solução viáveis para os problemas encontrados; <p>3) Redação final do diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ inclui a redação de um documento resumido (documento gerencial); <p>4) Apresentação e discussão do diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ com o pessoal da unidade de informação ➤ com o pessoal da organização à qual a unidade de informação está vinculada.
-------------------------------------	---

Fonte: Almeida (2005, p. 57).

Em vista disso, acreditamos que o instrumento a ser apresentado na próxima seção poderá viabilizar um alcance histórico de coleções especiais, com possibilidade de reflexão sobre os valores e singularidades inerentes aos acervos patrimoniais de universidades públicas e o estabelecimento de planos e metas para seu desenvolvimento.

Cabe reiterar que foi justamente todo o caminho percorrido nesta pesquisa – ou seja, as reflexões provocadas pela construção teórica da pesquisa, o contato com as diretrizes sobre competências de gestores de coleções especiais, até a pesquisa histórica empreendida para conhecimento do percurso evolutivo das coleções CCS/C (a composição da memória) e todos os resultados obtidos – que nos trouxeram até a etapa metodológica a ser descrita.

Finalmente, o Quadro 11, a seguir, detalha o caminho metodológico da pesquisa, que resultou na concepção do produto da investigação.

Quadro 11 - Detalhamento das etapas metodológicas da pesquisa

DA ETAPA	DO PROCESSO
Pesquisa bibliográfica para a construção teórica	Com base no tema escolhido e definição de objetivos, iniciamos a pesquisa que embasou a nossa construção teórica, cerne da investigação;
Leitura e análise do referencial teórico e das normativas localizadas	Etapa que marca o início da compreensão da necessidade de construção de uma pesquisa teórico-metodológica;
Redação teórica (revisão de literatura e fundamentação teórico-metodológica)	Escrita do capítulo 2, que reforça a percepção e reflexões sobre o valor estratégico de coleções especiais e apresenta o percurso metodológico da pesquisa;
Pesquisa bibliográfica e documental (histórica) - a descrição do caso	Levantamento de documentos gerenciais e administrativos institucionais, priorizando o arquivo da própria Biblioteca objeto de estudo, com objetivo de levantar informações de proveniência que colaborassem com a construção da história das coleções e da Biblioteca. Destacamos os seguintes documentos: relatórios de gestão, circulares internas, ofícios, boletins, deliberações, atos executivos, atas de reuniões etc.
Pesquisa de campo	Fase que representa a coleta de dados, observação e análise de dados do nosso objeto de estudo – as coleções especiais da Biblioteca. A seleção dos documentos teve como foco a identificação de informações relevantes sobre história das coleções especiais e da Biblioteca. Tal etapa viabilizou o início de um entendimento situacional sobre as coleções e o setor;
Registro da história da Biblioteca e da memória das coleções especiais	Registro da história da Biblioteca e composição da memória das coleções especiais, incluindo breve biografia dos sujeitos (antigos proprietários das coleções);
Estudo das coleções especiais	Etapa da imersão ao histórico das coleções e compreensões estratégicas que marcam o início da construção metodológica para a proposta de roteiro de diagnóstico;
Definição das categorias teóricas e variáveis para a proposta de roteiro	A partir dos resultados preliminares da pesquisa, escolha das categorias e perguntas de partida para a proposta de roteiro para diagnóstico;
Proposta de Roteiro para Diagnóstico Situacional de Coleções Especiais	Apresentação do produto da pesquisa.

Fonte: A autora (2021).

5. PROPOSTA DE ROTEIRO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE COLEÇÕES ESPECIAIS: O PRODUTO

Como processo metodológico, chegamos à última etapa deste trabalho, com a apresentação de uma proposta de roteiro para diagnóstico situacional aplicável ao gerenciamento de coleções especiais impressas.

As categorias apresentadas na proposta e a escolha das variáveis representam o aspecto que aprofundamos inicialmente: a imersão histórica nas coleções, com o levantamento de dados fundamentais (gerenciais, administrativos e de proveniência) e a construção de caminhos para a articulação, integração e defesa (*advocacy*) institucional e coletiva de acervos patrimoniais, tendo como base os debates da própria investigação.

Ao longo do processo de elaboração desta pesquisa, compreendemos, a partir da argumentação teórico-metodológica, que a estrutura do presente trabalho já configuraria um produto da investigação. Entretanto, a constituição da seção que abordou a memória das coleções especiais da Biblioteca CCS/C, por sua vez, foi fundamental para que ali enxergássemos um tipo de relatório/diagnóstico situacional concebido a partir do registro e da interpretação de diversos dados coletados sobre as diferentes coleções.

Assim, a motivação para a proposição de um roteiro se deu a partir dos próprios resultados que obtivemos com a caracterização da memória das coleções da Biblioteca de Direito da UERJ. Além disso, a partir de reflexões sobre a importância de reconhecer que, para alcançarmos o potencial estratégico de determinada coleção, comunicarmos, defendermos, bem como avaliarmos seu impacto e valor, em primeira instância, seria necessário identificá-las e conhecê-las – tal como recomendado nas diretrizes da ACRL.

Desta forma, retomando pontos delineados na introdução, consideramos, por um lado, que esta proposta de roteiro pode auxiliar na identificação e reflexão de valores e significados das coleções para a instituição que a mantém – uma etapa da interpretação do patrimônio institucional, bem como para a construção de diálogos potencializadores de coleções e de defesa do setor como aliado estratégico – o *advocacy*.

Por outro aspecto, pela via gerencial, percebemos que este pode ainda subsidiar o processo de tomada de decisão no que tange à definição de novas metas e o desenvolvimento de políticas prioritárias no gerenciamento dessas coleções. Assim, entendemos que antes mesmo da definição de qualquer política, é necessário compreender a evolução histórica da Biblioteca e coleções sob a nossa guarda, em conformidade com a literatura biblioteconômica.

Este instrumento será apresentado em duas categorias, a serem descritas a seguir e se constituirá por meio da proposição de quadros com variáveis e sugestões de perguntas norteadoras (a forma verificável), que resultaram do próprio “diagnóstico situacional” constante na seção responsável pelo registro do histórico das coleções especiais da Biblioteca de Direito da UERJ.

Conforme abordado, pretendemos que a aplicabilidade prática desse instrumento, os aspectos ainda não explorados na Biblioteca de Direito da UERJ, se dê a partir da retomada das atividades presenciais da Universidade, que foram suspensas a partir dia 16 de março de 2020, em virtude das medidas coletivas de combate à propagação da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), realidade que assolou e segue assombrando o mundo.

Cabe esclarecer que de nenhuma maneira pretendemos que esta proposta seja conclusiva ou irrefutável, mas sim uma alternativa passível de adequação e avanços por profissionais bibliotecários. Nós a entendemos como uma solução/ação preliminar, inicialmente aplicável à gestão das doze diferentes coleções especiais que compõem o acervo da Biblioteca CCS/C. E que, a partir da adaptação necessária, também possa auxiliar os pares em suas bibliotecas de instituições de ensino superior – em conformidade com a realidade na qual as coleções se enquadrem e/ou aspecto que se deseja avaliar.

As perguntas norteadoras sugeridas, conforme abordado, têm como base as diretrizes da ACRL e IFLA, referentes às competências necessárias aos profissionais de gestão de coleções, o próprio referencial teórico desta pesquisa e, preponderantemente, o percurso teórico-metodológico adotado.

Para além de uma ferramenta de gestão, pretendemos que essa possa ser uma construção coletiva que permita a busca contínua por respostas sobre a proveniência de coleções especiais em universidades e, assim, provoque/inspire reflexões sobre a ressonância patrimonial, identitária e mnemônica desses acervos com a entidade mantenedora.

Por outra via, que também permita compreendermos como essas coleções podem contribuir para as bibliotecas universitárias se alinharem estrategicamente ao discurso evolutivo da rede ou sistema que integram. E que, assim, (re)formulem estratégias para demonstração do valor e impacto desses acervos, como defendido na investigação.

A seguir, apresentaremos em formato de quadro as categorias da proposta e a fundamentação teórica que embasou a definição das variáveis e formas verificáveis adotadas:

Quadro 12 - Categorias e fundamentação teórica da proposta de roteiro
CATEGORIA 1: RELAÇÕES MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO
- A INTERPRETAÇÃO

VARIÁVEIS EMPÍRICAS	BASE TEÓRICA
- DA PROVENIÊNCIA - DADOS GERENCIAIS - DADOS ADMINISTRATIVOS	NAPOLEONE E OUTROS (2016). IFLA (2020); ALA-ACRL (2017); ALA-ACRL (2017); IFLA (2020); AZEVEDO E LOUREIRO (2019); MURGUIA E YASSUDA (2007); JARAMILLO E MARIN-AGUDELO (2014); PINHEIRO (2014); LACERDA (2017); ARAUJO E GRANATO (2018); PEARSON (2020), PELEJA SOBRINHO (2019), MATOS (2005).
CATEGORIA 2: DEFESA, INTEGRAÇÃO BIBLIOGRÁFICO - O ADVOCACY E ARTICULAÇÃO DO PATRIMÔNIO	
- DO ADVOCACY DE COLEÇÕES ESPECIAIS	IFLA (2020); ALA-ACRL (2017); FEBAB (2021); LEVINE-CLARK (2014); OAKLEAF (2010), KAMPOSIORI ECROSSLEY (2019); CULLINGFORD, PEACH E MERTENS, (2014); SANTOS (2018).

Fonte: A autora (2021).

A seguir, detalharemos a justificativa para a escolha das categorias:

- **Categoria 1: Relações memória, identidade e patrimônio: a interpretação**

A primeira categoria se preocupa com a valor identitário, mnemônico e patrimonial das coleções especiais. Propõe reflexões acerca das possíveis relações que as coleções estabelecem com a identidade, a memória e com o patrimônio institucional, buscando compreender como essas relações podem atribuir valor às próprias coleções.

Reforça ainda uma aproximação necessária do profissional bibliotecário à história da formação das coleções sob sua gestão. De acordo com a IFLA (2020), um princípio indelével na Biblioteconomia de coleções especiais é a necessidade de os profissionais terem uma íntima conexão com seus objetos e coleções, e com o contexto histórico e cultural geral no qual se inserem, bem como a história e proveniência das próprias coleções.

Vemos então que uma possibilidade para essa conexão íntima com as coleções especiais se daria a partir da formulação de perguntas norteadoras, como as sugeridas no Quadro 13, a seguir:

Quadro 13 – Categoria 1: relações memória, identidade e patrimônio - a interpretação

CATEGORIA 1: RELAÇÕES MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO <i>A INTERPRETAÇÃO</i>	
VARIÁVEL EMPÍRICA	FORMA VERIFICÁVEL
<p>- DA PROVENIÊNCIA</p> <p>- DOS DADOS ADMINISTRATIVOS E DADOS GERENCIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quando a coleção foi doada? - Como se efetivou a doação? - Quem foi o responsável pela doação? - Qual a biografia do sujeito (o antigo proprietário)? - Qual contexto/motivação da doação à instituição? (vontade expressa do proprietário? A doação se deu antes ou após a sua morte?) - A coleção passou por seleção de especialista antes da efetivação da doação? - De onde vem a coleção doada (da casa ou escritório do doador, de um depósito)? De qual(s) cidade(s) advém a coleção? - Qual a relação do antigo proprietário com a instituição? - Qual a relação do doador com a instituição? - Existe relação do sujeito com a biblioteca receptora da coleção? - As obras revelam marcas de proveniência? - Qual a relevância e singularidade dessa coleção em relação a outros acervos da mesma área? - Qual a relação do acervo com a história/missão da Biblioteca? - Qual a relação do acervo com a história/missão da instituição que o mantém? - Qual o papel e importância da coleção no acervo da biblioteca? - Qual a cobertura temática da coleção? - A cobertura temática da coleção dialoga com a área de atuação da Biblioteca onde se insere? - Qual o recorte geográfico presente na coleção? - A cobertura geográfica da coleção dialoga com a região na qual a coleção se insere? - A coleção revela obras em quais idiomas? - Quais tipologias documentais presentes na coleção? - Qual o recorte cronológico da coleção? - Existem documentos administrativos ou gerenciais relacionados à doação? (relatórios de gestão, termo de doação, atas de reunião, processos de aquisição, deliberações, atos normativos etc.) - Existem publicações institucionais, técnicas ou científicas referentes à coleção? (boletins, revistas ou periódicos da área, blogs)?

- Existem outros suportes que poderiam conter informações referentes à coleção (fotografias, disquetes, CDs, DVDs, periódicos etc.)
 - Qual o quantitativo total (ou aproximado) da coleção?
 - Existe inventário físico e/ou digital da coleção?
 - As coleções estão acessíveis através de catálogos impressos ou *on-line*?
 - É possível mensurar o estágio de tratamento descritivo e temático? (o acervo foi total/parcialmente catalogado e classificado?)
 - Existe sistema de controle de bens (tombados e relacionados) na instituição que possa conter informações sobre a aquisição da coleção?
- Outros não contemplados.

Fonte: A autora (2021), adaptado e fundamentado pelo referencial teórico.

A partir das perguntas propostas – a forma verificável –, entramos em contato, por exemplo, com um conjunto de informações que podem nos permitir conhecer a origem de determinada coleção (sua procedência); compreender o contexto histórico de sua formação e da própria formação da Biblioteca; a coleta de dados gerenciais e administrativos referentes às coleções. Segundo o objetivo da categoria proposta, provocar reflexões acerca da sinergia desses acervos com a memória, identidade e patrimônio de uma instituição, de um campo do conhecimento, de uma região, dentre outras perspectivas.

Será pela via da busca de respostas a essas questões preliminares, somada aos questionamentos a partir do manuseio e análise dos itens que compõem cada coleção, que iniciaremos a interpretação para um (re)posicionamento necessário.

• Categoria 2: Defesa, integração e articulação do patrimônio bibliográfico (advocacy)

Segundo o que foi discutido a partir das diretrizes da IFLA (2020) e ACRL (2017), e aprofundado na revisão de literatura da pesquisa, esta categoria propõe perguntas que exploram de que forma, ou se, as coleções estão sendo integradas, defendidas, promovidas, visibilizadas, institucional e coletivamente.

É justificada a partir do amadurecimento de que apenas com o envolvimento dos atores institucionais com as coleções especiais se conseguirá apoio para a promoção desses acervos na instituição e para as causas defendidas por bibliotecas e bibliotecários de coleções especiais. Já as perguntas propostas expressam e sugerem o próprio *advocacy* como uma estratégia de gestão.

Quadro 14 – Categoria 2: defesa do patrimônio – o *advocacy*

CATEGORIA 2: DEFESA DO PATRIMÔNIO – O <i>ADVOCACY</i>	
VARIÁVEL EMPÍRICA	FORMA VERIFICÁVEL
DO <i>ADVOCACY</i>	Existe plano de integração de coleções especiais à instituição?
	Articula institucionalmente a importância da preservação das coleções da biblioteca [tanto no que diz respeito a práticas operacionais de preservação; quanto como recurso para salvaguardar as coleções para as próximas gerações]? De que formas? Quais meios?
	Demonstra o valor das coleções por meio de pesquisa, avaliação, programas e atividades de divulgação?
	Integra as coleções em ambientes institucionais e comunitários mais amplos por meio de colaboração, divulgação, programas de reconhecimento e desenvolvimento de infraestrutura?
	Existe rotina de pesquisa para conhecimento “das tendências do patrimônio cultural nacional e internacional e como elas se relacionam com a biblioteca de coleções especiais” (IFLA, 2020, p.16).
	Conecta as coleções especiais aos objetivos institucionais, no currículo do curso que representa?
	Busca “oportunidades de financiamento externo para promover, preservar e proteger coleções especiais”? (IFLA, 2020, p. 16)
	Envolve e apoia os usuários no trabalho com materiais de coleções especiais?
	Promove coleções especiais em ambientes virtuais e mídias sociais?
	Visibiliza coleções em comissões ou grupo institucionais? Integra algum grupo de trabalho ou grupo no âmbito institucional ou externo para discutir e promover as coleções?
	Divulga as ações em desenvolvimento ou desenvolvidas em prol das coleções aos atores institucionais?
	Avalia o impacto de coleções especiais?
	Demonstra o impacto e valor que as coleções atribuem à instituição?
	Desenvolve habilidades aos profissionais que atuam com coleções?
	Estimula a inovação e a criatividade em pesquisa, ensino e engajamento do público através das coleções?
Estabelece relações estratégicas com departamentos acadêmicos visando aumentar a conscientização da importância das coleções?	
Outras ações não contempladas.	

Fonte: A autora (2021), adaptado e fundamento pelo referencial abordado.

Entendemos que a categoria 2 possibilitará o alinhamento estratégico das coleções com a instituição, contribuindo para o aumento da reputação e prestígio, por exemplo. Isso se justifica

a partir da compreensão da importância do *advocacy* como uma via para demonstração do valor atrelado às coleções especiais e para o desenvolvimento de estratégias de captura e mensuração do seu impacto.

Mencionar a gestão de coleções especiais, como se sabe, vai muito além das temáticas tratadas até aqui – dada a sua natureza complexa já mencionada. Assim, também não temos a intenção de induzir metas inalcançáveis à rotina de profissionais que lidam com coleções especiais, ou mesmo que todas as perguntas propostas sejam respondidas, ou respondidas com exatidão – já que um dos aliados à construção da proposta de roteiro para diagnóstico são documentos arquivísticos que podem não ser localizados. Mas pretendemos, sim, evidenciar como a pesquisa documental (somada a outras tantas estratégias metodológicas: entrevistas, questionários etc.) podem nos aproximar de informações que potencializem coleções especiais e clarificar compreensões estratégicas – interpretar coleções para defender/comunicar/engajar coleções.

A presente proposta não desconsidera a necessidade de pensarmos as questões que envolvem a realidade da atuação com coleções especiais em sua totalidade – as práticas operacionais, como aspectos da seleção, aquisição, do acesso; tratamento técnico e descritivo, a conservação e preservação, educação patrimonial, desenvolvimento de planos e políticas. Contudo, por questões de exequibilidade e recorte adotado nesta pesquisa, essas não foram abordadas, mas estão sendo amadurecidas para desenvolvimento posterior – objetivo do próprio produto apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crescentes debates na literatura biblioteconômica, dentro e fora do país, vêm abordando a necessidade do reposicionamento da biblioteca universitária, da revisão do seu papel, de maior visibilidade das formas como contribuem para a reputação e o prestígio institucional, dentre outros aspectos, reflexo das crescentes mudanças na estrutura da educação superior (CUNHA; NEVES, 2021; APPLETON, 2018; HARLAND; STEWART; BRUCE, 2017; OAKLEAF, 2010).

Nesse contexto de transformações, a presente pesquisa buscou novas compreensões a respeito do tema da gestão estratégica para o desenvolvimento de coleções especiais em universidades públicas brasileiras. Do processo de concepção do projeto de pesquisa até sua realização, percebemos como fundamental a aliança das discussões teórica e metodológica para a construção desta investigação.

Observamos que a fundamentação teórica configurou as bases do caminho metodológico adotado na investigação, e também a sustentação dos produtos desta dissertação, que são: o Roteiro para Diagnóstico Situacional de Coleções Especiais e o registro da memória das coleções da Biblioteca CCS/C. Ou seja, enquanto a teoria permitia as reflexões e preenchia algumas das lacunas e questionamentos em torno do tema proposto, a metodologia preocupou-se também com a aplicabilidade e resolução dos problemas práticos apresentados na pesquisa.

À luz da memória institucional e sob a ótica dos valores e sentidos notadamente associados ao patrimônio bibliográfico e ao Patrimônio Bibliográfico de Ciência e Tecnologia, refletimos sobre o potencial estratégico das coleções especiais, a partir de diferentes perspectivas, incluindo a visão de entidades da classe sobre o tema proposto, como a ALA e a IFLA. Nesse momento, preocupamo-nos em identificar como vem sendo evidenciada a percepção do valor estratégico de coleções patrimoniais nesse contexto em evolução. “Atribuímos valores e associamos valores para encontrar um significado que faça com que aquele bem deva permanecer acessível às gerações futuras e isto vai além da materialidade” (MATTOS, 2018, p. 367).

Em consonância com as boas práticas da Biblioteconomia, no que compete ao desenvolvimento de coleções especiais, consideramos como ponto de partida a importância da pesquisa de campo e o levantamento documental, para composição e imersão no histórico da Biblioteca e na história de suas coleções. Segundo Baptista, Sousa e Manini (2009), justamente “a partir desses registros, as bibliotecas poderão conhecer sua história, resgatar sua memória e

estabelecer metas”. Pinheiro e colaboradores (2014, p. 2) caracterizaram o registro histórico das coleções da Biblioteca CCS/C como um instrumento estratégico de gestão e, nesta pesquisa, o percebemos como mais um produto da investigação.

Ainda no contexto das práticas necessárias à gestão de coleções, trazidas pela literatura, abordamos o *advocacy* como uma estratégia e uma das etapas do ciclo de vida das coleções especiais, a partir da normativa da ALA, *Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals*; da IFLA, *Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals*; e ainda da experiência do RLUK, documentada no relatório *Evidencing the Impact and Value of Special Collections*, principalmente.

Tendo como base os autores selecionados na seção 2.3, (FEBAB, 2021; SANTOS, 2018; KAMPOSIORI; CROSSLEY, 2019; CULLINGFORD; PEACH; MERTENS, 2014), além das diretrizes da ALA e IFLA, entendemos o *advocacy* de coleções especiais então, como um conjunto de ações necessárias ao desenvolvimento e gestão das coleções patrimoniais em universidade, que incluem novos posicionamentos a serem adotados por bibliotecários(as) em prol da defesa da importância das coleções, para além dos limites da biblioteca. Assim, o *advocacy* se torna um caminho possível para que bibliotecas universitárias demonstrem o valor e mensurem o impacto de suas coleções.

Vemos, ainda, o *advocacy* como uma via para o alinhamento à estratégia de gestão da instituição que a mantém, o chamado “alinhamento estratégico”, que pode assim contribuir, sob diferentes vertentes, para o aumento do prestígio e reputação institucional – debates que abriram e nortearam nossa pesquisa.

Consideramos a mutualidade e os diálogos que as coleções especiais da Biblioteca CCS/C estabelecem com a memória, a identidade e o patrimônio bibliográfico da universidade, com a memória do sujeito (uma personalidade jurídica) e de um campo do conhecimento, o Direito. Assim, através da percepção desse conjunto simbólico, da ressonância e da significância das coleções da Biblioteca para a instituição, do seu papel fundamental para a efetivação das atividades do ensino e pesquisa da Faculdade de Direito, as percebemos como aliadas estratégicas de gestão – aspecto que reforça a importância da defesa, integração e visibilidade das coleções dentro e fora da instituição.

A proposição do produto que correspondeu a um dos objetivos da investigação (caracterização da memória das coleções) representou tanto uma alternativa para a resolução da problemática motivadora da pesquisa – permitindo um aprofundamento no histórico dos acervos –, como configurou um roteiro estratégico, uma ação preliminar, para interpretação e articulação do patrimônio bibliográfico da Biblioteca de Direito da UERJ, com possibilidade

de adequação por bibliotecários de instituições de ensino superior que lidem com realidade similar em suas bibliotecas.

A partir da metodologia da pesquisa e os resultados obtidos na composição do histórico das coleções da Biblioteca CCS/C, principalmente, enxergamos a possibilidade de apresentação de uma *proposta de roteiro para a realização de diagnóstico situacional de coleções especiais*, com enfoque na proveniência (o histórico), na coleta de dados gerenciais e no *advocacy – da interpretação à defesa do patrimônio*, que facilite a identificação e eleição de prioridades de atenção na gestão dessas coleções, na definição de novas metas, planos ou futuras políticas para o desenvolvimento de coleções patrimoniais.

Então, no que diz respeito à aplicabilidade futura do instrumento proposto, acreditamos que este permitirá um alcance macro sobre setores de coleções especiais, já que possibilitará o acesso a diferentes informações sobre sua origem, tais como: parte da história das coleções (que incluiu as ações preexistentes em prol de seu desenvolvimento); contexto de sua institucionalização; contato com parte da biografia dos sujeitos (antigos proprietários das coleções); questionar/compreender de que forma a história dessas coleções e personalidades jurídicas se conecta com a história da universidade, dentre outros aspectos. Ou mesmo informações gerenciais, como: o recorte cronológico da coleção, sua cobertura temática e geográfica etc. Além disso, que ainda nos permita planejar ações de *advocacy* fundamentais para o engajamento, promoção, integração, visibilização e defesa do setor.

Retomando os pressupostos da pesquisa no âmbito da biblioteca universitária, compreendemos as coleções especiais da biblioteca CCS/C como parte constituinte do Patrimônio Bibliográfico de Ciência e Tecnologia nacional. É possível inferirmos, então, sobre a importância das coleções da Biblioteca CCS/C não somente para a Universidade, mas para o Direito no Rio de Janeiro e o Direito brasileiro.

No que se refere ao segundo pressuposto, reconhecemos a importância da pesquisa histórica para a valorização da memória institucional, além de um caminho estratégico na gestão de coleções especiais. A nosso ver, será também por meio da apropriação desse conjunto simbólico (valor patrimonial, histórico, científico, cultural etc.), dos valores intrínsecos e extrínsecos, tangíveis e/ou imaterial que o *advocacy* se sustentará.

Referindo-se a Evans (2000), Weitzel (2012, p. 182) afirma que uma política de desenvolvimento de coleções requer “a criação de um plano ou política para corrigir as fraquezas das coleções enquanto mantém as fortalezas que envolvem critérios e diretrizes relativos às ações que deverão ser empreendidas em relação ao acervo”.

Do ponto de vista estratégico, percebemos que o próprio percurso metodológico adotado na pesquisa contribuiu não somente para a valoração das coleções da Biblioteca de Direito, mas também para a identificação das possíveis relações que essas (as coleções) estabelecem com a história e memória da própria instituição.

Esta pesquisa também se revelou necessária pela possibilidade do levantamento documental para resgate da memória das coleções da Biblioteca de Direito da UERJ e reflexão sobre o potencial estratégico que essas poderiam atribuir à memória institucional – aspecto que ainda não havia sido abordado.

[...] os acervos de coleções especiais das bibliotecas universitárias vêm ganhando importância para a memória da ciência, da cultura, da arte, da literatura e de todo o conhecimento humano produzido e registrado, que se manifesta como informação bibliográfica – tanto intelectual quanto material, para as especialidades atendidas por essas bibliotecas (LACERDA, 2017, p. 2).

Como propostas para futuras reflexões, registramos a necessidade da continuidade das discussões que elevem o tema da gestão de coleções especiais ao patamar de sua importância patrimonial, seu valor de memória, do papel da história do livro e das coleções no contexto do gerenciamento de acervos de memória. Além disso, que reforcem o valor científico, histórico e cultural atrelado às coleções especiais, reforçando a perspectiva de seu potencial estratégico.

Acrescentamos a urgência para a construção de diálogos de integração, defesa, promoção, engajamento e envolvimento dos atores institucionais às pautas defendidas pela biblioteca, que incluam a definição de estratégias de *advocacy* das coleções especiais.

Acreditamos, ainda, na necessidade de conscientização, para uma desconstrução paradigmática que nos transmute do lugar de “guardiões de bibliotecas e livros”, ao lugar de guardiões, identificadores, reveladores, comunicadores de coleções especiais, do patrimônio bibliográfico e documental, da memória científica e memória institucional.

Percebemos que, atrelado à história das bibliotecas no mundo e à história da formação de suas coleções, está o protagonismo de acervos particulares doados às instituições ao longo dos tempos – realidade que também costura a história da formação e trajetória da Biblioteca CCS/C. De acordo com Silver (2020), nenhuma profissão está tão fortemente enraizada em seus precedentes como o Direito; então, bibliotecas jurídicas são locais [também] oportunos para a existência de livros raros – e para a reunião de coleções especiais.

Por fim, entendemos que o valor do conhecimento científico adquirido e produzido institucionalmente – o valor das coleções especiais, por exemplo – pode revelar um potencial estratégico dentro e fora da instituição, se bibliotecários e gestores considerarem, em primeira instância, o desenvolvimento de práticas (levantamentos e caracterização do histórico de

coleções especiais; construção de instrumentos de gestão; a prática do *advocacy*) voltadas à interpretação, promoção e a defesa dessas coleções patrimoniais.

Reafirmando Neuper, “[...] nosso patrimônio cultural e intelectual deve ser apresentado de uma forma que continue a falar para um público interessado no futuro, mesmo em tempos de rápida mudança” (NEUPER, 2018, *on-line*, tradução nossa).

Interpretar para defender.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, Lopo. **Assim foi Roberto Lyra**. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1984.

ALEGRIA, Lopo. **Pequena história da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Grafica Riex, 1985.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2005.

ALVES, Ana Paula Meneses. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da biblioteca da UNESP/FCLAR. *In*: VIEIRA, Bruno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-70.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Manual das Pessoas que Advogam pela Biblioteca**. Tradução Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 3. ed. São Paulo: FEBAB, 2008. Disponível em: https://www.ala.org/aboutala/sites/ala.org.aboutala/files/content/AdvocacyALA_Handbook_versaofinal_abril.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals**. Chicago: ALA, 2017. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4speccollect#cd>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SANTOS, Ana Rosa. **Princípios da gestão estratégica e suas aplicações na biblioteca universitária**. Niterói, RJ: UFF, 2007. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/502>. Acesso em: 5 jun. 2021.

APPLETON, Leo. Positioning the Academic Library within the Institution: structures and Challenges. **New Review of Academic Librarianship**, London, v. 4, n. 3-4, p. 209-216, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/13614533.2019.1582078>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614533.2019.1582078?journalCode=racl20>. Acesso em: 2 abr. 2020.

ARAUJO, Bruno Melo de. **Entre objetos e instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco**. Orientador: Marcus Granato. 2019. 332 f. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Museologia, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12830>. Acesso em: 7 maio 2021.

ARAUJO, Bruno Melo de; GRANATO, Marcus. Da axiologia à museologia: o conceito de valor em reflexão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124732>. Acesso em: 4 maio 2021.

ARAUJO, Jullyanna Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 75-97, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132/89>. Acesso em: 4 jan. 2021.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Memória, identidade e cultura material: a visão arqueológica. **Vivência**, Natal, v. 1, n. 28, p. 265-276, 2005. DOI: <https://doi.org/10.21680/2238-6009.2005v1n28>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/issue/view/931/Edi%C3%A7%C3%A3o%2028>. Acesso em: 10 jun. 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. O acervo bibliográfico do Gabinete Português de Leitura como lugar de memória e forma reconhecível: considerações acerca dessas aproximações. **Convergência Lusíada**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 43-60, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://convergencylusiada.com.br/rc1/article/view/65>. Acesso em: 20 jun. 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/95>. Acesso em: 7 jun. 2020.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BARAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995.

BARROSO, Luís Roberto. Um dos maiores que já passaram por lá. *In*: TIBURCIO, Carmen; VASCONCELOS, Raphael; MENEZES, Wagner (org.). **Panorama do Direito Internacional Privado atual e outros temas contemporâneos**: Festschrift ao Professor Jacob Dolinger. Belo Horizonte, MG: Arraes Editores, 2015. p. xxix-xxxii.

BESSONE, Tania Maria. **Palácio de destinos cruzados**: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920). São Paulo: Edusp, 2014.

BRANDÃO, Ana Clara. Biblioteca Centro de Ciências Sociais – C (Direito): reflexões e estratégias de gestão de coleções especiais em tempos de pandemia. **Cadernos de Informação Jurídica - CAJUR**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 65-70, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/284/350>. Acesso em: 02 Fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Justiça. **Manual de Gestão de Memória do Poder Judiciário**. Brasília, DF: CNJ, 2021. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/02/Manual_de_Gestao_de_Memoria.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Procuradoria Geral da República. **Galeria de ex procuradores**: biografia Plínio Travassos. Brasília, DF: PGR, [s.d.]. Disponível em:

<http://www.mpf.mp.br/pgr/institucional/procurador-geral-da-republica/galeria-dos-ex-pgrs/galeria/biografia-de-plinio-de-freitas-travassos>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: SESC, 2014.

CARMO, Maria de Aires Silva. **Coleções patrimoniais e instituições de memória em Portugal: reflexão sobre o seu protagonismo na construção do conceito de património cultural (1974-2018)**. Orientadora: Paula Alexandra Ochôa de Carvalho Telo. 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Património) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/89160>. Acesso em: 15 abr. 2021.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686>. Acesso em: 17 maio 2021.

COSTA, Lisiane Line. **Gestão estratégica de bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca universitária da UFSC**. 2011. 97f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121184/301618.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 Mar. 2020.

CULLINGFORD, Alisson; PEACH, Caroline; MERTENS, Mike (ed.). **Unique and Distinctive Collections: opportunities for Research Libraries: research libraries UK 2014**. London: RLUK, 2014. Disponível em: <https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2014/12/RLUK-UDC-Report.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

CUNHA, Joice Soltosky; NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão. Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-33, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1435/1251>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAGNINO, Renato Peixoto. Metodologia de Diagnóstico de Situações. In: _____. **Planejamento Estratégico Governamental**. Florianópolis: UFSC, 2009. p. 91-121.

DAVIS, Deborah S. Deborah S. Davis on Building a Successful Archives & Special Collections Program Through Constant Advocacy [Entrevista cedida a] Rachael Woody. **Archives Aware!**, [S. l.], 5 jan. 2021. Disponível em: <https://archivesaware.archivists.org/2021/01/05/deborah-s-davis-on-building-a-successful-archives-special-collections-program-through-constant-advocacy/>. Acesso em: 20 de set. 2021.

EDELMAN, Hendrik. Selection methodology in academic libraries. **Library Resources & Technical Services**, v. 23, n. 1, p. 33-38, 1979.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **O Advocacy de 10 minutos da Biblioteca #1**. [S. l.]: FEBAB, 2021. Disponível em: <https://febab.org/2021/05/25/o-advocacy-de-10-minutos-da-biblioteca-1/>. Acesso em: 10 set. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. Alberto Sarmiento. In: _____. **Verbetes**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SARMENTO,%20Alberto.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. Caio Tácito Sá Viana Pereira de Vasconcelos. In: _____. **Dicionários verbetes bibliográficos**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/caio-tacito-sa-viana-pereira-de-vasconcelos>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. Matos Peixoto. In: _____. **Verbetes**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PEIXOTO,%20Matos.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GEN JURÍDICO. Homenagem ao autor referência em Direito Internacional. **GENJURÍDICO.com.br**, São Paulo, 28 out. 2019. Disponível em: <http://genjuridico.com.br/2019/10/28/homenagem-jacob-dolinger/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (org.). **Museologia e patrimônio**. Rio de Janeiro: Mast, 2015. v. 1, p. 78-119. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_03.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

HANDFAS, Ethel Rosemberg; GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. O patrimônio cultural universitário de ciência e tecnologia: os acervos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3777/2254>. Acesso em: 15 maio 2021.

HARLAND, Fiona; STEWART, Glenn; BRUCE, Christine. Ensuring the academic library's relevance to stakeholders. **The Journal of Academic Librarianship**. v. 43, n. 5, p. 397-408, 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Patrimônio Cultural: Bens tombados**. Rio de Janeiro: INEPAC, 2008. Disponível em: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/465. Acesso em: 14 maio 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals**, The Hague, Netherlands: IFLA 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/competency-guidelines-for-rbcs-professionals.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimônio bibliográfico em la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El Profesional de la Información**, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KAMPOSIORI, Christina; CROSSLEY, Sue. **Evidencing the impact and value of special collections**. London: RLUK Research Libraries UK, 2019. Disponível em: <https://www.rluk.ac.uk/wp-content/uploads/2019/03/Evidencing-impact-and-value-of-special-collections.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

KATIVA, Hillary S; ORZECZOWSKI, Victoria. Going viral: using Tumblr for special collections advocacy and outreach. **The Journal of Digital Media Management**, v. 4, n. 4, jun. 2016. Disponível em: <https://hstalks.com/article/3095/going-viral-using-tumblr-for-special-collections-a/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2673-2698, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825>. Acesso em: 7 jun. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEVINE-CLARK, Michael. Access to Everything: Building the Future Academic Library Collection. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 14, n. 3, p. 425-437, 2014. DOI: 10.1353/pla.2014.0015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265762256_Access_to_Everything_Building_the_Future_Academic_Library_Collection. Acesso em: 7 maio 2021.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MARQUES, Luciana Bergamo; Cezar, KARPINSK. Memória e gestão estratégica da informação em bibliotecas acadêmicas: mapeamento da produção científica. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 42, n. 2, p. 177-186, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1790/179064446005/html/>. Acesso em: 10 de maio 2021.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. Memória institucional e gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Bahia. **Cadernos BAD**: Revista da Associação Portuguesa de

Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, n. 2, p. 33-56, 2005. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/812>. Acesso em: 15 maio 2021.

MATTOS, L. A.; ANDRADE, L. C. R.; SALLES, R. A. (org.). **Rede Sirius 60 anos:** trajetória das bibliotecas da UERJ. Rio de Janeiro: Rede Sirius, 2021. Disponível em: <https://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/rede-sirius-60-anos>. Acesso em 15 set. 2021.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n.1, p.30-40, jan./abr. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514/514>. Acesso em: 14 Mar. 2021.

MOUREN, Raphaële. Escrever sobre a história das bibliotecas hoje. **Biblos:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 35, n. 01, p. 06-13, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12802> (Tradução de: Fabiano Cataldo de Azevedo; Marli Gaspar Bibas e Luciana Ferreira Martins).

MURGUIA, Eduardo Ismael. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n. esp., p. 87-104, jan./jun. 2009. DOI: 10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91700>. Acesso em: 11 maio 2021.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 65-82, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/KFbW3SCK4FRZjrsHDGbr4dn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

NAPOLEONE, Luciana Maria; BEFFA, Maria Lucia; MARIA, Maira Cunha de Souza; JASTWEBSKI, Silvia Mara de Andrade. Livros e bibliotecas como bens culturais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 203-207, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/615/525>. Acesso em: 9 set. 2020.

NEUPER, Christian. **Back to the future:** the cultural heritage of universities. Bruxelas: Coimbra Group, 2018. Disponível em: <https://www.coimbra-group.eu/back-to-the-future-the-cultural-heritage-of-universities/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

OAKLEAF, Megan. **The value of academic libraries:** a comprehensive research review and report. Chicago: ACRL, 2010. Disponível em: https://acrl.ala.org/value/?page_id=21. Acesso em: 20 jun. 2021.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO ADVOGADOS (Rio de Janeiro). **OAB/RJ lamenta morte de Ricardo Lobo Torres**. 2018. Disponível em: <https://www.oabRJ.org.br/noticias/oabRJ-lamenta-morte-ricardo-lobo-torres>. Acesso em: 05 junho 2020.

PASSOS, Edilenice. O controle da informação jurídica no Brasil: a contribuição do Senado Federal. **Ciência da informação**, Brasília, v. 23, n.3, p. 363-368, set./dez. 1994. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/537>. Acesso em: 7 maio 2021.

PEARSON, David. 22ª Sessão do Ciclo de Palestras “As marcas de proveniência e a cultura material”. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (ca. 71 min). Publicado pelo canal geppbd - Patrimônio Bibliográfico e Documental. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pG841OJIC-c>. Acesso em: 7 maio 2021.

PELEJA SOBRINHO, Luana. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa**. Orientadora: Ana Luce Girão Soares de Lima. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: http://ppgpat.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/luana_peleja_sobrinho_dissertacao_final.pdf. Acesso em: 7 maio 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia *et al.* O histórico da Biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014. Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, Memória e Patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Bruno V. G.; ALVES, Ana Paula Menezes (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, jul./dez. 1992. Disponível em: <http://www.pgdf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

POMIAN, Krzysztof. **Coleções**. In: ENCICLOPEDIA EINAUDI. Lisboa: Imprensa Nacional, 1994. v. 1, p. 51-86.

PRITCHARD, Sarah M. Special Collections Surge to the Fore. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 9, n. 2, p. 177-180, apr. 2009. DOI: 10.1353/pla.0.0047. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236721610_Special_Collections_Surge_to_the_Fore. Acesso em: 20 jun. 2021.

REVISTA CONSULTOR JURÍDICO. **Morre Ricardo Lobo Torres, professor de Direito Financeiro da Uerj**, 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-mai-25/morre-ricardo-lobo-torres-professor-direito-financeiro-uerj>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

RIBEIRO, Ricardo Lodi. Prefácio. *In*: MATTOS, L. A.; ANDRADE, L. C. R.; SALLES, R. A. (org.). **Rede Sirius 60 anos**: trajetória das bibliotecas da UERJ. Rio de Janeiro: Rede Sirius, 2021. Disponível em: https://www.rsirius.uerj.br/pdfs/trajetoria_bibliotecasUERJ.pdf. Acesso em 15 set. 2021.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

RIO DE JANEIRO (Estado). Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. **Sumário das entrevistas**. Hamilton de Moraes e Barros, 1998. Disponível em: <http://www.tjrj.jus.br/web/portal-conhecimento/memoria-institucional-agenda-cultural/acervo/sumario-das-entrevistas?inheritRedirect=true>. Acesso em: 10 Maio de 2021. (Entrevistador: Jorge Luís Rocha)

RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura do Rio de Janeiro. **Bens tombados**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/irph/bens-tombados>. Acesso em: 4 maio 2021.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**: seis ensaios da história das ideias. São Paulo: UNESP, 2010.

SANTOS, Elis Gabriela Copa dos. **Advocacy bibliotecário**: mapeamento de iniciativas ao redor do mundo. Orientadora: Sueli Mara Soares Pinto Ferreira. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, Escola Comunicação e Artes, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26022019-161955/pt-br.php>. Acesso em: 7 maio 2021.

SILVA, Neusa Cardim da Silva. **Bibliotecas da UERJ**: proposta de um centro referencial baseada num estudo historiográfico. 2000. 161 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: www.redesirius.uerj.br/forum/viewtopic.php?f=22&t=3696. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVER, Joel. O Papel dos livros raros nas bibliotecas jurídicas. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v.7, n. 2, p. 49-58, 2021. Disponível em: <https://www.cajur.com.br/index.php/cajur>. Acesso em: 7 maio 2021.

SOUSA, Maria do Socorro Neri de; BAPTISTA, Dulce; MANINI, Miriam Paula. Universidade, biblioteca universitária e memória institucional: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1066>. Acesso em: 13 maio 2021.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de N. Matheus. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/190. Acesso em: 12 jul. 2020.

SOUZA, Ingrid Lopes. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades**: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. Orientadores: Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro e Fabiano Cataldo de Azevedo. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) - Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2500>. Acesso em: 10 out. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **A Universidade**. Rio de Janeiro: UERJ, [2018?]. Disponível em: <https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/>. Acesso em: 8 maio 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretoria de Comunicação. Uerj marca presença entre as dez melhores universidades brasileiras, segundo ranking internacional. **uerj.br**, Rio de Janeiro, 26 abr. 2021, 17:21. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-marca-presenca-entre-as-dez-melhores-universidades-brasileiras-segundo-ranking-internacional/>. Acesso em 8 maio de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Direito. **A história do Direito UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, [2018?]. Disponível em: <http://www.direito.uerj.br/historia/>. Acesso em: 2 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Direito. Programa de Pós-Graduação em Direito. **Linhas de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 2021. Disponível em: <http://www.ppgduerj.com/linhas.html>. Acesso em: 7 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Direito. **Princípios essenciais do Direito UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, [s.d.]. Disponível em: <http://www.direito.uerj.br/missao-e-visao/>. Acesso em: 14 maio 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Galeria de Reitores**. Rio de Janeiro: UERJ, [20--]. Disponível em: <https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/memoria/galeria-de-reitores/page/2/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius. Biblioteca CCS/C. **Projeto Coleções Especiais da Biblioteca da Faculdade de Direito**: organização, processamento técnico, diagnóstico de raridade bibliográfica e disponibilização. Rio de Janeiro: Rede Sirius, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius. Biblioteca CCS/C. **OFICIO nº 250/75, 1975 referente à inauguração das novas instalações da Biblioteca Prof. Roberto Lyra.** Rio de Janeiro: Rede Sirius, 1975.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius. Biblioteca CCS/C. Conheça nossa história. **Blog Biblioteca CCS/C.** Rio de Janeiro: Rede Sirius, [20--]. Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/19qbnLycR8LwAotadC8aG4Wv3iqSrCRjm3byUcZ8-AJw/edit>. Acesso em: 2 out. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rede Sirius. **Bibliotecas da UERJ: 45 anos a serviço da informação.** Rio de Janeiro: [Rede Sirius], [2006].

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Reitoria. AEDA 015/2003. Institui o Centro de Cidadania Barbosa Lima Sobrinho como programa de extensão. **Legislação UERJ**, 22 dez. 2003. Disponível em:
http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00152003_22122003.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are special collections?** Glasgow: University of Glasgow, [20--?]. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>. Acesso em: 24 maio 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/PMK9FqgDj9rMs9WtmYKd5nb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. *In*: CAMPOS, M. L. *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares.** Niterói, RJ: IACS UFF, 2018. p. 61-70.